Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.° 9864 RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 1911

Jornal independente, politico, literario e noticioso.

A CAMPANHA AGRARIA

Contra a vida agraria do paiz, não existe só a indifferença, que se explica e se comprehende perfeitamente bem. Existe a má fé, existe a ignorancia de muitos que falam e escrevem, segundo suas idéas preconcebidas, suas theorias apanhadas nas leituras, sua propria leviandade de bons vivedores, que interrompem os gozos mundanos, para ajuizar de assumptos complexos com a base unica de uma palestra ou de uma noticia, de um artigo, de uma publicação qualquer decifrada com mão humor, no desempenho da obrigação diaria inherente ao officio de escrever.

Os senhores viram o programma dos trabalhos da conferencia assucareira reunida ultimamente em Campos? Viram, depois, nos telegramams e nas correspondencias, as theses e as questões discutidas, approvadas ou rejeitadas? Viram as memorias enviadas para esclarecimento das questões que directa ou indirectamente affectam os interesses das zonas em que, no Brazil, se cultiva a canna e se elabora a industria do assucar? Conhecem essas differentes zonas e a sua feição propria na longa evolução de quatro seculos? Conhecem os seus males antigos ou modernos, as suas desgraças e os seus progressos?

Haveis acompanhado a marcha e o caracter da producção assucareira, aqui e ali, ao norte e ao sul, no centro ou no litoral do paiz? Já vos déstes ao trabalho de vêr que, em certa região, a lavoura da canna foi abandonada e substituida por outra mais rendosa? Que, em outras regiões, o phenomeno é totalmente diverso, isto é, que ahi os seus habitantes recorrem ao fabrico de assucar como meio de salvação para as suas rendas particulares e publicas, que foram desfalcadas, ficaram arruinadas com outras industrias agricolas havidas como rendosas?

Consultastes, não direi jornaes velhos, nem volumes poeirentos de relatorios lavrados por profissionaes commissionados no tempo do imperio, mas, ao menos, um livro pequeno, singelo, empolgante, escripto em bello francez estylado, como *Le Brésil au XX siècle*, de Pierre Dénis, não ha muito publicado em Paris, depois da viagem e dos estudos aqui feitos, conscienciosamente, por seu illustre autor?

Pois é pena. Teriam visto como o assucar barato de Pernambuco é vendido caro em Matto Grosso, no Amazonas ou mesmo no Paraná, onde — excepção unica em todo o globo — diz aquelle autor, a canna de assucar é plantada e beneficiada pelo homem branco, o polaco e o mesmo francez sobrevivente de uma antiga tentativa colonizadora.

Iriamos longe interrogando sobre o pouco que sabemos e ora nos occorre dessa materia importantissima, vasta, multiforme, que é o problema do assucar no Brazil. Mas é necessario que perguntemos ainda uma coisa aos raciocinadores illustres.

Vistes, acaso, nas discussões e nas resoluções tomadas pela conferencia assucareira de Campos, o projecto de uma cooperativa de credito, abrangendo em seu largo plano as grandes zonas assucareiras do Brazil? Sabeis acaso a sua historia, os seus precedentes e os seus fundamentos precisos, a partir da colligação assucareira de Pernambuco, essa mesma nascida depois das conferencias periodicas dos lavradores da canna na Bahia e no Recife?

Sabeis que, para chegar a essa obra longamente meditada, foi preciso a collaboração de bons espiritos que conhecem os aspectos technicos e praticos da lavoura, industria e commercio do assucar, como, entre outros, o Dr. Paulo de Amorim Salgado, figura notavel desde o Congresso Agricola celebrado em 1872, no Recife, sem falar em outros que ja temos citado nestas columnas, em anterior opportunidade?

Sabeis ainda — ó chronistas e escriptores eximios — sabeis que, na conferencia assucareira de Campos, figurava um veterano das luctas em prol do progresso dessa agricultura, como o visconde de Quissamã, que teve a gloria de iniciar uma éra de aperfeiçoamento industrial com a montagem da primeira usina brazileira, no municipio de Macahé?

Sabeis que a esses proceres se juntaram outros não menos illustres pioneiros de nossa civilização rural e, de tal modo, conjugaram esforços, examinaram a lição das experiencias que tiveram ou não tiveram exito, para o fim de só firmarem resoluções viaveis, praticas, de effeitos certos, não duvidosos?

Que resposta se deve dar, ou tem sido dada a essa razoavel, logica serie de interrogações?

Responde-se que nada disso vem ao caso; que basta ter lido uma nota qualquer sobre a reunião dos agricultores profissionaes em Campos, para dizer que tudo isso é theoria, tudo isso é um ajuntamento licito de individuos que se banqueteiam e nada fazem de util. Responde-se que o Brazil não fica mais rico, mais prospero, por causa de taes reuniões, suppostas igualmente infrutiferas, como as reuniões academicas e literarias das cidades, dos seus sabios, dos seus philosophos, dos seus fazedores de opinião.

Responde-se mais simplesmente ainda, dizendo em um solemne artigo de fundo, como o fez uma folha vespertina desta cidade, que "a 4ª conferencia assucareira acaba de reunir-se em Campos para resolver sobre a maneira de promover junto aos poderes publicos a conclusão de tratados de commercio em prol da exportação do assucar"; bordando esse thema, como se fôra o motivo da conferencia assucareira; e, finalmente, revelando assim o articulista que havia deixado de ler o aliás magnifico serviço telegraphico e as correspondencias sobre os trabalhos dos agricultores, na edição matutina do mesmo jornal.

As materias mais importantes, aquellas que foram objecto das mais difficeis resoluções, o problema da concentração da industria do assucar, o estudo e as discussões sobre os fretes, os impostos, as estradas, o credito, a estatistica, o trabalho e o trabalhador rural, a immigração e a emigração (o exodo de nacionaes) tudo isso, especialmente encarado em relação á lavoura da canna e á industria do assucar, foi relegado ao monturo pelo articulista, porque lhe aprouve falar dos tratados e convenções, a proposito da excellente memoria apresentada á Conferencia pelo Dr. Pereira Lima, como se fôra o assumpto unico das deliberações.

Toda a gente sabe que taes convenções com as nações estrangeiras obedecem a um criterio administrativo superior dos governos federaes e não podem ser feitos do pé para a mão.

O trabalho do Sr. Pereira Lima, que conhece perfeitamente o assumpto, é, pelo menos, um magnifico subsidio para os governos que sériamente se quizerem occupar do aperfeiçoamento de nossas relações economicas com os outros paizes. Tinha todo cabimento na Conferencia, e por isso foi approvado com todos os applausos. Mas os conferencistas não se limitaram a ouvir e apoiar essa memoria do seu distincto collega. Elles trabalhavam ao lado de representantes dos governos estadoaes que têm todo o interesse no levantamento de sua principal fonte de riqueza. Combinaram medidas que têm de ser e já estão sendo executadas, parcialmente, pelos poderes publicos do Estado onde se celebrou a Conferencia, o do Rio de Janeiro, com o apoio solicito do governo federal.

Esse resultado auspicioso não se procurou vêr e salientar, como fôra de toda justiça. Além disso, os conferencistas reunidos em Campos, não sendo marinheiros de primeira viagem, estão bem possuidos do seu papel, das vantagens auferidas por semelhantes certamens periodicos.

Notavel é já o inventario dos beneficios colhidos pelos lavradores e industriaes do assucar, no Brazil, depois que começaram a entender-se intelligentemente, desenvolvendo, no seio da classe, o espirito largo da solidariedade.

Até então, havia o isolamento agrario, havia os preconceitos e o orgulho individual do nosso antigo feudalismo economico, que conduzia os senhores de engenho á ruina, de mãos atadas pela rêde em que os prendia o commercio intermediario, unico a aproveitar-se da rotina, da ignorancia e do egoismo entre os productores de um genero de primeira necessidade, como é o assucar.

Os tempos, porém, se transfiguraram.

Muito ha ainda que fazer; mas alguma coisa de bom, de bello, de real e de util se tem já feito. E' interessante que articulistas sem assumpto façam ou queiram fazer opinião, desconhecendo os factos que se passam dentro do paiz, dia a dia, momento a momento, pelos campos e pelos Estados.

E' curioso que, falando aqui como se falassem na China, apertem a mola safada da defesa dos consumidores, como se os interesses destes ultimos fossem incompativeis com as vantagens e os lucros exiguos buscados pelos productores, no caso especialmente da lavoura da canna, em que esse pequeno problema foi devidamente esclarecido. Aliás, como se affirma, contraditoriamente, que reuniões e conferencias inuteis produzem tão graves effeitos?

Nada disso, porém, impede que fique para sempre memoravel a conferencia assucareira de Campos, 4ª reunida no Brazil, conforme muito bem disse o Dr. Oliveira Botelho, digno presidente do Estado do Rio. E' o justo conceito de todos aquelles que acompanharam de perto os seus trabalhos fecundos.

Curvello de Mendonça

O tempo.

O dia amanheceu encoberto. Chegou mesmo a chover copiosamente ás primeiras horas da manhã, o que fez com que varios divertimentos e reuniões marcados para hontem fossem logo adiados, em uma apressada prevenção de um dia de tempestade. Mas, assim não foi, porém. Por volta do meio-dia, o tempo melhorou, tornou-se bello até, dominando o sol, superiormente, o céo de um azul lindissimo.

A temperatura, essa variou entre a maxima de 25°,0, verificada ás 3 horas e 10 minutos da tarde, e a minima de 20°,5, observada ás 4.50 da manhã.

EDIÇÃO DE HOJE 10 PAGINAS

E' esperado ainda este mez nesta capital o illustre Dr. Jeronymo Monteiro, presidente do Estado do Espirito Santo.

Durante sua permanencia no Rio de Janeiro, S. Ex. conferenciará com os seus amigos politicos relativamente á successão do governo do Estado e a proposito da renovação da representação espiritosantense no Congresso Nacional.

O Dr. Jeronymo Monteiro visitará o Sr. presidente da Republica e offerecer-lhe-ha um rico mimo, em nome do povo do seu Estado.

Para a secção de Minas Geraes, foram nomeados supplentes do substituto do juiz federal e ajudantes do procurador da Republica, nos seguintes municipios:

Araxá — 1° supplente, Aurelio Candido de Oliveira; 2°, Joaquim Cardoso de Menezes; 3°, Marciano José de Araujo; ajudante do procurador, Nominato Ferreira dos Santos;

Jaguary — 1° supplente, Torquato Sobrinho; 2°, Octaviano Cesar de Paiva; 3°, Antonio Ferreira Ramos;

Lavras — 1° supplente, João Villela da Costa Pinto; 2°, Manoel Augusto Silva; 3°, Jorge Alves de Azevedo; ajudante do procurador, Lafayette de Paiva;

Musambinho — 1° supplente, Guilherme Cabral; 2°, Francisco Candido Machado; 3°, Hippolyto Esaú dos Santos;

Ouro Fino — 1° supplente, tenente-coronel João Ribeiro de Miranda; 2°, major José Barbosa Serra; 3°, tenente-coronel Francisco Ribeiro da Fonsêca; ajudante do procurador, pharmaceutico Antonio Sanches Pitaguary;

Patos — 1° supplente, bacharel Agenor Dias Maciel; 2°, Virgilio Cansado; 3°, Americo José de Santa Anna;

Rio Novo — 3° supplente, Sebastião Valle de Rezende; ajudante do procurador, capitão Joaquim Candido de Gouveia;

Santa Luzia do Rio das Velhas — 1° supplente, Joaquim Frederico Moreira; 2°, José Sabino da Silva; 3°, Damaso José Diniz e Silva;

Santa Rita da Extrema — 1° supplente, Luiz Gonçalves de Noronha; 2°, Henrique Basglia; 3°, Julio Ferreira da Silva;

S. José do Paraiso — 1° supplente, Antonio Soares de Toledo; 2°, Lino da Rocha Leão; 3°, José Vieira Côrtes; ajudante do procurador, Luiz Napoleão de Carvalho;

Silvestre Ferraz — 1° supplente, Antonio Gabriel Ribeiro Junqueira; 2°, Antonio Pedro Ferreira, 3°, José Antonio Lomonaco;

Uberaba — Ajudante do procurador, Raul Terra.

DR. NILO PEÇANHA

Realizou-se hontem a inauguração do retrato do Dr. Nilo Peçanha, no salão principal do edificio em que funcciona a Camara Municipal de Therezopolis.

A's 2 horas da tarde, presentes algumas senhoras e muitas pessoas gradas, entre as quaes o Dr. João Guimarães, vice-presidente do Estado; Dr. Ozorio de Almeida, representante do Dr. Oliveira Botelho; Dr. Raphael Chrysostomo, deputados estadoaes Raul Baptista, Horacio de Carvalho e João Norberto e Dr. Eduardo Portella, presidente da Camara de Magé, o Dr. Hitrolio Penna, presidente da Camara Municipal da cidade, deu a palavra ao Dr. João Guimarães, que, em bello discurso, salientou as qualidades brilhantes do estadista, cujo retrato se inaugurava.

A esse discurso, que foi enthusiasticamente applaudido, seguiu-se uma allocução de agradecimento, em nome do povo fluminense e cidade de Therezopolis, pelo deputado Noel Baptista, cujas palavras foram igualmente cobertas de applausos.

O Dr. Ozorio de Almeida falou, então, em nome do presidente do Estado, Dr. Oliveira Botelho, salientando os beneficios de sua administração a toda a terra fluminense e, especialmente, a Therezopolis.

Na volta para esta capital, acompanhados de grande comitiva, foram erguidos vivas ás autoridades acima nomeadas, falando, por ultimo, na ponte da Piedade, o Dr. Eduardo Portella, em nome do povo de Magé, e o Dr. João Guimarães, que, mais uma vez, salientou a prosperidade do Estado do Rio de Janeiro, sob a direcção politica e administrativa dos Drs. Nilo Peçanha e Oliveira Botelho.

Foram, então, erguidos novos e calorosos vivas aos dois estadistas e ás autoridades dos dois municipios percorridos pelos excursionistas, partindo o vapor *Brazil* para esta capital, onde chegou ás 7 horas da noite.

Recebêmos de Therezopolis o seguinte telegramma:

"Com toda a solemnidade, inaugurou-se hoje, no salão da Camara Municipal, o retrato do eminente estadista Dr. Nilo Peçanha. Estiveram presentes os Drs. João Guimarães, presidente da Assembléa Fluminense; Noel Baptista, João Noronha e Horacio de Carvalho, deputados estadoaes; Raphael Chrysostomo, Curvello de Mendonça e Eduardo Portella, presidente da Camara e chefe politico de Magé, e Ozorio de Almeida, representando o presidente do Estado.

Desvendando o retrato, a banda de musica de Magé executou o hymno nacional—*Leoncio Ribeiro—Francisco Borges—Lafayette Borges.*"

Foram exonerados José de Castro, do logar de ajudante do procurador da Republica no municipio de Carinhanha, na secção da Bahia, e Adelino Alves da Silva, de identico logar no municipio de S. Francisco, na secção do Maranhão.

A congregação da Faculdade de Direito de S. Paulo, reunida antehontem, resolveu indicar ao governo federal o Dr. José Mendes para preenchimento da cadeira de direito internacional, vaga pelo fallecimento do Dr. José Bonifacio de Oliveira Coutinho.

DOIS DESASTRES

O Sud Express-S. Paulo-Rio precipita-se em uma barreira -- O accidente é aggravado com um segundo desastre: um outro trem que vem sobre o primeiro -- Ha seis mortos e 17 feridos -- O director da Estrada de Ferro Central parte para o local -- Providencias -- O hospital da Barra do Pirahy -- O rapido paulista faz baldeação e chega ás 10 horas da noite.

Já em nossa edição de hontem davamos a nota laconica, que nos chegara depois de 2 horas da madrugada, do desastre occorrido na linha paulista da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Assim era a nota:

"No kilometro 114, proximo á estação de Vargem Alegre, o trem CP 6 foi de encontro ao EP 2, que vinha de S. Paulo e ali descarrilara e devia chegar á Central ás 9 horas da noite.

Não são conhecidos ainda os pormenores do desastre, sabendo-se apenas que ha mortos e feridos.

Sabedor do occorrido, o Dr. Paulo de Frontin fez preparar, com toda a urgencia, um trem de soccorro e nelle partiu, com destino ao local, a 1 1|2 da manhã de hoje, acompanhado de auxiliares."

Mas, não se tratava de um desastre, e sim de dois, um após outro, succedendo-se com o intervalo de alguns minutos, multiplicando os horrores consequentes antes que a gente victimada, passageiros e empregados malferidos, saisse da impressão atordoadora do primeiro choque.

Seriam 11 horas da noite. Chovia torrencialmente.

Nas proximidades da estação de Vargem Alegre, o "sud-express", que vinha de S. Paulo para esta capital, fazia uma longa curva, no kilometro 114, quando um choque violento abalou o trem, sacudindo-o com um longo fragor de ferragens quebradas.

Mal perceblam passageiros e empregados, em meio de uma convulsão geral, que as carruagens e vagões annexos se precipitavam num declive, ao passo que se despedaçaram; e foram longos minutos de pavor e desespero em que o clamor dessa gente se confundia com o estrepito dos ferros partidos e do madeiramento estilhaçado.

Depois, houve como que a paralysação de todo aquelle desmantelamento enorme e fragoroso.

Por alguns momentos um silencio de morte substituiu o ruido formidavel do desastre. Vieram, porém, subindo os gemidos, as imprecações em seguida e, dentro em pouco, um grande vozear confuso, gritos de dor, chamamentos angustiosos varavam a noite alagada, debaixo da tempestade inclemente que abatia sobre a scena tormentosa.

Na curva agudamente inclinada da ribanceira que sustinha a linha agglomeravam-se trambolhos fumegantes, confusamente superpostos, uma colossal desordem, destroços de vagões semi-soterrados no barro do declive, onde vultos indecisos, de rastro ou titubeantes pelo atordoamento do inesperado, moviam-se sem meta, luctando entre as traves e as ferragens, o lamaçal e a tormenta impiedosa caindo no meio da treva.

Se o instincto de conservação, no primeiro momento, fez com que empregados e passageiros do trem descarrilado procurassem livrar-se do contacto da desgraça palpavel, o sentimento de humanidade, porém, não abandonou aquelles que se sentiram bastante integros no seu physico, depois dos primeiros momentos de terror.

Começavam-se a procurar uns aos outros, procurando soccorrer-se.

Grande numero de passageiros apresentavam erosões e contusões sem gravidade; estes procuravam orientar-se, sem que alguem pudesse dizer onde se achavam.

Outros permaneciam perplexos, lastimando, emquanto guarda-freios, auxiliados por outros passageiros, procuravam retirar o ajudante do trem Fernandes Barata de sob os escombros do carro em que viajava. Barata tinha as pernas esmagadas pelo cofre, em que vinham valores de S. Paulo.

A custo o sacaram de sob o peso que o opprimia; mas Barata teve apenas alguns momentos de vida.

A confusão ia enorme, quando um novo desastre veiu augmentar extraordinariamente ás afflicções e fazer maior numero de victimas.

E' que um outro trem, o CP 6, trem de cargas, que viajava no mesmo sentido, sem que tivesse aviso do estado da linha, na sua frente, precipitou-se sobre os destroços do EP 2, que é como figura na tabela o "sud-express".

Ainda muitos passageiros se debatiam loucamente dentro do primeiro desastre, e foram colhidos no segundo, mais inesperadamente, quando o panico ia sendo pouco a pouco substituido por um relativo entendimento das coisas que se succediam em torno.

Um clamor ainda maior se levantou em meio do ruido desse novo choque, que acabava de reduzir os destroços do primeiro trem a fragmentos, que rolavam esparsos pela encosta avermelhada da barreira, levando de roldão, com a lama, rodas e manilhas, tectos, caldeiras e gente mutilada...

De sob os escombros de uma segunda classe, um grupo de gente mal apparecia, uns escoriados, attonitos, procurando dar soccorro a outros, entre scenas e desesperos de quem não se conforma com as desgraças, rapidas.

Era uma familia inteira que ali viajava, e de cujos membros tres jaziam sem vida, horrivelmente mutilados uns, outros succumbidos á commoção de uma pancada forte.

O chefe dessa familia, que era composta de onze pessoas, em desespero enorme, não via como levar o remedio impossivel á desgraçada esposa, que succumbira, e á filha, morta com o seu netinho que amamentava.

Ao lado, ainda outra filhinha, de tres annos, jazia envolta em sangue e lama, quasi agonizante, com a fractura da perna e as graves contusões recebidas.

E a chuva descia incessante.

Depois do panico que essa segunda prova desoladora trouxera áquella gente, alguns passageiros, que haviam conseguido fugir a salvo, embrenhando-se na matta marginal, engolfando-se em brejos e galgando encostas, regressaram ao logar do desastre e começaram os primeiros serviços de um soccorro que era apenas um ligeiro consolo.

Os feridos mais graves, bem como os mortos, foram conduzidos para os lados do leito da linha, na parte mais alta, ao passo que outras pessoas demandavam a estação de Vargem Alegre, que era a mais proxima.

De Vargem Alegre partiram os primeiros avisos telegraphicos, e o agente da Barra do Pirahy, Ortiz Ferreira, foi quem deu sciencia á Central do que occorrera e providenciou para que partisse o trem de soccorro para o local.

Nesse trem seguiu o chefe do deposito, Dr. Henrique Goulart, levando uma grande turma de trabalhadores e outros empregados da linha.

O Dr. Goulart, logo que chegou ao logar do desastre, começou a organizar o serviço de desobstrucção da linha, ao passo que providenciava para que os feridos recebessem medicação ligeira, fazendo-os depois seguir para a Barra do Pirahy, em cujo hospital, mantido pela Santa Casa da Misericordia, foram internados.

Desses feridos, dois eram em estado gravissimo: a menor Laudelina, de tres annos, e o guarda-freios Liberato Guimarães. Este pobre empregado logo ao chegar ali falleceu.

Os Drs. Luiz de Paula e Moraes Costa, medicos do hospital, que se desvelaram no serviço desses feridos, amputaram a perna da pequenina, mas acharam que o seu caso era desesperador.

Laudelina pertence á familia do Sr. Joaquim Ribeiro Bastos, que perdeu a esposa, D. Maria Bastos, a filha D. Maria de Oliveira Bastos e um netto, filhinho desta.

Os feridos que chegaram á Barra foram Manoel Fernandes Dias Junior, Paulina Joaquim Ribeiro Bastos, Antonio Baptista dos Santos, Joaquim Barbosa Lemos Sobrinho, Olympio Marques O'Reilly, Manoel José Pereira, Adelino Gomes, capitão Carvalho Santos e Alvaro de Souza.

Os cadaveres foram tambem transportados para a Barra, e eram os da esposa, filha e netto do Sr. Joaquim Bastos, os do chefe Barata, guarda-freios Liberato e de um trabalhador da pedreira do kilometro 233 e cujo nome se ignora.

Logo que chegou a esta capital a noticia dos desastres, o Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, dirigiu-se para a estação Central, onde já o aguardava o especial que devia seguir.

S. S. partiu ás 7 1|2 horas da manhã, em companhia dos engenheiros Humberto Antunes, Manoel da Silva Oliveira, Affonso Soares e Guédes da Costa e do seu secretario coronel José Moniz.

Passando na Barra do Pirahy, o Dr. Paulo de Frontin informou-se rapidamente da grave occurrencia e continuou a viagem até o kilometro 114, onde tomou providencias mais efficazes para a desobstrucção da linha e iniciou, elle proprio, um inquerito para conhecer das causas provaveis do accidente.

E, assim, logo que chegou a uma conclusão, o Dr. Frontin telegraphou ao Sr. ministro da viação, dando-lhe informações minuciosas.

O Dr. Paulo de Frontin regressou a esta capital ás 10 horas da noite, depois de ter tomado as medidas que ao caso se impunham.

Nesse sentido, nomeou uma commissão de inquerito, composta dos Drs. Humberto Antunes, Guedes da Costa e Manoel da Silva Oliveira.

Mandou suspender até solução final do inquerito os chefes dos trens EP 2 ("sud-express") e CP 6 (cargas); o agente da estação de Vargem Alegre e o mestre de linha no trecho em que se deu o desastre.

Mandou revogar o art. 47 das instrucções regulamentares sobre circulação de trens, organizadas em 1901 e ainda em vigor.

A linha, no logar do destastre, só estará desimpedida amanhã, á tarde, devendo os trens fazer nesse ponto a necessaria baldeação.

Logo que o Dr. Frontin chegou á estação Central, procurámos ouvil-o sobre as causas do desastre.

S. S. julga que só poderia ser uma destas duas: defeito na linha ou excesso de velocidade.

Hontem mesmo o director da Central ordenou o necessario exame na linha, afim de que se possa tal verificar.

E, na hypothese de não ser encontrado o defeito, por exclusão se conclue que houve excesso de velocidade.

Mas, o Dr. Frontin affirma que esse descarrilamento não teria tão graves consequencias se não se désse o choque de trens, que foi a determinante do maior numero de victimas. E este segundo desastre teria sido evitado se os empregados tivessem coberto o trem descarrilado, isto é, tel-o guardado com signaes de ambos os lados da linha.

Em todo o caso, o director da Central acha que, seja de quem for a culpa, todo o rigor é pouco para a punição.

O Dr. Humberto Antunes, sub-director da 2ª divisão, hontem, cedo, telegraphou ao major Antonio Francisco Lopes, agente da Central, nestes termos:

"Do pessoal falleceu o ajudante do chefe do trem Barata e ficou gravemente ferido o guarda-freio Liberato Guimarães; dos passageiros do EP2 falleceu a esposa do Sr. Joaquim Ribeiro Bastos. Ha dois feridos gravemente, que são filha e neto da mesma senhora. Affixai para conhecimento publico e dai conhecimento imprensa."

Ainda do Dr. Humberto ao major Lopes este telegramma:

"Barra do Pirahy—Em additamento meu telegramma anterior, communico que falleceu tambem mais uma filha e tambem uma criança, neta da mesma passageira ali mencionada, e o guarda-freio.

Director recommenda affixar e avisar imprensa."

O corpo do conductor ajudante do trem EP 2 foi removido para esta capital, sendo recebido na estação da praça da Republica ás 8 horas da manhã, pelo trem nocturno do Estado de Minas Geraes.

O corpo do estimado funccionario foi depois levado para o necroterio dessa estação, onde ficou, em camara ardente, até 2 horas da tarde.

Pouco depois dessa hora, foi formado um trem especial, a pedido da Exma. familia do morto, para conduzil-o á rua do Campinho n. 55, na estação de Cascadura.

O acompanhamento dessa casa ao cemiterio de Jacarépaguá, onde ficaram os despojos desse empregado, foi grande, vendo-se sobre o caixão mortuario varias coroas, entre ás quaes uma da Caixa Auxiliar do Movimento.

No mesmo trem nocturno veiu tambem o guarda-freios Alfredo João Ricardo, que, por ordem superior, foi recolhido a quarto particular do hospital da Misericordia, onde se acha em tratamento.

AS VICTIMAS

Morreram no desastre o ajudante do chefe do trem Francisco Fernandes Barata, o guarda-freio Liberato Guimarães, DD. Maria de Carvalho Bastos e Maria de Oliveira Bastos e uma criança de um anno, filha desta senhora. Encontrou-se mais o cadaver de um homem, que foi reconhecido como um trabalhador da estrada, cujo nome não póde ser conhecido.

Ficaram feridos o chefe do trem Mario Cardoso Nunes Pires, Manoel Fernandes Dias Junior, Paulina Bastos, Antonio Ribeiro Bastos, Antonio Baptista dos Santos, Joaquim Barbosa do Rego Sobrinho, José Augusto Pereira, Manoel José Pereira, Adelino Gomes, capitão Carvalho Santos, Laudelina Bastos, Alvaro Bandeira de Souza, Joaquim Ribeiro Bastos, capitão José Jorge Carvalho, Olympio Azevedo Marques O'Reilly, machinista José Marques da Costa e tres soldados do corpo militar de S. Paulo.

O *Diario Official* de hontem publicou varios decretos de nomeações de supplentes do substituto do juiz federal e ajudantes do procurador da Republica para as secções do Pará, Maranhão, Ceará, Bahia e Goyaz.

Foram declarados sem effeito os decretos que nomearam Rodrigo Vieira de Moraes para o logar de 1° supplente do substituto do juiz federal no municipio de Pirassinunga, na secção de S. Paulo, visto não ter sido solicitado no prazo legal, e Pedro Barroso Meirelles e Adelino da Cunha Alcantara para os logares de 2° e 3° supplentes do juiz substituto federal no municipio de Paracurú, na secção do Ceará.

Durante o mez de setembro proximo findo, foram archivados na Junta Commercial de S. Paulo 37 contratos, nove modificações de contratos e 20 distratos sociaes. O capital dos contratos archivados importou em 2.030:597$000.

REPRESSÃO DO CONTRABANDO

O Sr. ministro da fazenda recebeu ante-hontem, do delegado especial da repressão do contrabando na fronteira do Estado do Rio Grande do Sul, o seguinte telegramma:

"Esta madrugada um grupo de contrabandistas, em Quarahy, obrigou o guarda fiscal, que se achava proximo á casa commercial de Miguel Onoz, a deixar entrar contrabando na referida casa; conseguindo elle, porém, fugir, communicou o facto ao commandante do destacamento, que, com outros guardas e força do exercito, a cercou, e, dando busca pela manhã, munido de mandado do juiz, apprehendeu 96 volumes de mercadorias, tres cavallos e tres pares de arreios e armas, sendo presos quatro contrabandistas."

Foram nomeados supplentes do substituto do juiz federal e ajudantes do procurador da Republica na secção de S. Paulo:

Municipio de Iguape, 1° supplente, major Ricardo Kroner; municipio de Pirassinunga, 1° supplente, Rodrigo Vieira de Moraes, e municipio de Porto Feliz, 2° supplente, Joaquim Antonio da Silva Camargo e 3°, João Baptista de Almeida Portella.

O *Diario Official* de hontem publicou os decretos creando brigadas da guarda nacional nas comarcas do Brejo e Alto Mearim, Estado do Maranhão, e Japaratuba, Estado de Sergipe.

Estão publicados officialmente os decretos abrindo creditos de réis 18:036$386, para pagamento de meio soldo de montepio a D. Helena Siena de Sá; de 200:000$, para conclusão das obras do quartel de cavallaria da força policial.

Na procuradoria geral da fazenda publica será lavrado e assignado hoje termo de arrendamento do armazem da Alfandega sito no pateo do Rosario, antigo mercado velho, por 5:000$ mensalmente, a Octavio Furquim Jeppert, destinado, provisoriamente, a receber xarque nacional e estrangeiro, por 700 réis cada fardo, até o peso de 100 kilos.

CARESTIA DA VIDA

AO GOVERNO E AOS PROLETARIOS

Parece incrivel que a carestia da vida tenha uma das suas mais solidas origens na Camara dos Deputados. Ali se geraram autorizações desastrosas, as quaes se transformaram em factos odiosissimos, como esse em que a Camara, encarregada de estudar e decretar os impostos, delegou os seus poderes a commerciantes e industriaes, creando uma commissão de revisão de tarifas tão irritante, que nem sequer era, nem é, brazileira, dando-se o disparate de estrangeiros suspeitos legislarem impostos sobre o povo brazileiro.

As coisas acham-se nesse pé e o povo continúa escravizado, sem ter uma valvula de soccorro. As necessidades accumulam-se e surgem os projectos que poderiam, bem ou mal, remedial-as; mas, contra o bem-estar da collectividade revoltam-se os interesses individuaes, e esses projectos são suffocados quasi sempre por meio de argumentos absurdos.

Agora mesmo estamos sentindo o peso da ganancia dos proprietarios; e apontámos, como um dos meios de alliviar os inquilinos, a autorização legislativa para que os funccionarios publicos possam construir as suas casas, tornando-se proprietarios e descontando em folha os juros e amortização dos seus debitos, contraidos com emprezas sérias e fiscalizadas pelo governo.

Appareceu nesse sentido um projecto que nos pareceu viavel, tanto que o transcrevemos nestas columnas, sob o titulo que dá origem a estes artigos. E' o projecto do cidadão brazileiro João Maria da Silva Junior, propondo-se *construir casas para os funccionarios publicos* sem onus para o governo, que apenas representa, nesse projecto, o papel de fiador, aliás garantido por hypotheca tacita. Esse projecto foi á commissão de viação e obras publicas, tendo parecer favoravel do relator; tres membros dessa mesma commissão apoiaram o parecer, mas a maioria pronunciou-se contra, apresentando um parecer baseado na lei n. 2.407, de 18 de janeiro de 1911.

Esse alvitre foi levantado pelo digno Dr. Eduardo Saboia, mas a relação que existe entre a lei invocada e os fins do projecto submettido ao juizo da commissão, é a mesma que existe entre as tabelas de cambio e as noites de luar.

O parecer diz, portanto, que o problema já foi resolvido pela lei citada. Ora, essa lei faculta a importação, sem pagamento de direitos, de materiaes para a construcção de *casas para operarios.* Vão se formar emprezas que aproveitarão os favores dessa lei, e essas emprezas ficarão sendo proprietarias dos predios que alugarão aos operarios. Alugarão por menos dinheiro do que actualmente, porque terão construido com favores excepcionaes, á custa do povo; mas os juros desse negocio serão elevados e a cidade crescerá pelo augmento de alguns milheiros de casas, que ficarão pertencendo, na maioria, *a estrangeiros*, porque em regra essas emprezas vão ser estrangeiras, graças ao liberalismo patriotico do nosso poder legislativo.

No entanto, o projecto impugnado não poderá receber o soccorro da lei invocada, por que não se trata de pôr em execução o que nella se estatue: e de facto, as emprezas que se aproveitarem da lei, que é uma porta aberta para abusos conhecidos, *ficarão de posse dos predios construidos*, ao passo que o que se pediu á Camara foi uma garantia para que os *funccionarios ficassem de posse de seus predios*—o que é muito differente.

O que desejaramos era que oito ou dez mil funccionarios construissem os seus predios, retirando-se por esse meio oito ou dez mil predios da concurrencia desse negocio irritante.

Os senhores deputados não sentem o peso da especulação; se pagam 600$ ou 800$ pelos predios que occupam, isso representa apenas cerca de 20 a 25 % do subsidio, ao passo que a maioria dos funccionarios paga muito mais, tanto que, sendo de 400$ a média dos ordenados dos empregados publicos e 150$ a média dos alugueis, a relação existente entre a receita e á despeza é de 37,5 %, o que é um disparate, que cresce infernalmente á medida que o funccionario pertence ao principio da carreira.

Ganhando elle 300$, o aluguel da casa rouba-lhe 50 %, a metade do ordenado, ou então irá morar com a familia em algum barracão do morro do Pinto.

Quem estudar, como estamos fazendo, o que é o commercio desta capital, fica admirado da ousadia de uma das partes e da ingenuidade da outra.

Entraremos hoje nas pharmacias, para mostrar ao governo como se transforma a infelicidade, a desgraça de estar doente e impossibilitado de trabalhar, em verdadeira occasião para o assalto á nossa bolsa. E' uma exploração que, em qualquer outra parte do mundo, provocaria uma revolução e o apedrejamento dessas ratoeiras, arrastando-se pelas ruas os seus proprietarios, homens sem consciencia, nocivos ao meio que lhes dá o bem estar, causa directa do augmento da mortandade pela falsificação dos receituarios, criminosos que exercem a medicina cobrando as consultas no preço das drogas que vendem quasi sempre ao pobre, ao operario, ao infeliz, ás viuvas, ás mãis que querem salvar os seus filhinhos, aos desesperados que buscam a saude para ter forças para supportar este captiveiro.

O pharmaceutico augmenta a afflicção ao afflicto. Ao pobre mendigo que, em vez de estender-lhe a mão implorando uma esmola, entra em sua casa como freguez á procura de um remedio para as suas chagas, esse negociante sem coração e sem piedade, arranca-lhe, um por um, todos os vintens que o desgraçado leva comsigo, não se envergonhando do verdadeiro assalto que commette.

Vamos dar alguns exemplos.

Se o medico receita uma limonada purgativa de citrato de magnesia, o pharmaceutico tem as seguintes despezas:

Item	Valor
Agua — 200 grammas..........	$
Acido citrico — 30 grammas.... (Custa 6$ o kilo)	$180
Carbonato de magnesia—18 gram. (Custa 2$ o kilo)	$040
Xarope — 50 grammas.......... (Dando 1$ para um kilo de assucar)	$040
Alcoolatura de limão — Algumas gotas..........	$020
Vidro, rotulos, rolha, barbante, papel de embrulho, etc..........	$300
Custo....................	$580

Preço cobrado nas pharmacias mais modestas — 1$500, dando lucro ao boticario de 160 % (cento e sessenta por cento).

Nas pharmacias não se discute. Convem notar, porém, que no caso apontado ha pharmaceuticos que, por ganancia, dimi-

nuem o peso do acido citrico e addicionam um pouco de sulfato de sodium, que é purgativo mais barato, custando apenas 400 réis o kilo.

Mas houve o trabalho de manipulação, dirão os defensores dessa classe de commerciantes. Pois, vejamos outra receita.

O arsenico e seus preparados são largamente empregados na medicina pela sua acção sobre o systema nervoso, circulação, glandulas e mucosas. Os medicos receitam essa droga em casos de febres intermittentes, na asthma, nas affecções herpeticas, na tysica, no rheumatismo gottoso, etc.

O arseniato de soda custa 180 réis — 25 grammas, e quasi sempre a receita é a seguinte:

Agua..............	300 grammas.
Arseniato de sodium	0,10 (dez centigrammas)

Temos ahi a droga valendo 75 centesimos do real; a receita, portanto, despachada, custou ao pharmaceutico menos de *um vintem*, e o povo paga 2$, e ás vezes 2$500!

Que nome devemos dar a isso?

Os escandalos deste genero são interminaveis.

Toda gente entra nessas casas e pede uma gramma de antipyrina em duas capsulas. 1.000 capsulas custam 2$400; antipyrina, 100 grammas, 11$200, preço exacto, preço de factura. Temos, portanto, para as duas capsulas alludidas o capital de 60,8 (sessenta réis e oito decimos) — menos, portanto, de 61 réis, e pagamos 500 réis, dando um lucro de perto de 720 % — setecentos e vinte por cento!

Querem mais exemplos?

Comprem 30 grammas de vaselina phenicada e terão de pagar 800 réis no minimo.

A vaselina custa (preço de factura) 2$200 o kilo, e algumas gotas de acido phenico valem a rigor 20 réis, por estar desvalorizada a moeda de 10 réis.

Temos, portanto, o emprego de capital — drogas, 86 réis; vasilha, 200 réis; total, 286 réis. Lucro liquido, 178 %!

Cada pote, cada frasco ou gaveta numa pharmacia representa uma ratoeira; os escandalos são interminaveis. A agua laxativa viennense compõe-se das seguintes drogas, cujos preços assignalaremos:

Manná, kilo..................	5$000
Senne, kilo..................	2$500
Cremor tartaro, kilo.........	6$500
Aniz estrellado, kilo.........	3$000

Composição:

Agua..........	100 gram.	
Maná..........	20 gram. —	100 réis
Senne.........	10 gram. —	25 réis
Cremor tartaro.	4 gram. —	26 réis
Aniz..........	2 gram. —	6 réis
Capital..........		157 réis
Preço cobrado aos pobres....		1$500
Lucro..............		1$343

Dando esses 343 réis para vidro, rotulo, etc., fica o pharmaceutico com o lucro liquido e incrivel de 1$, o que representa um saldo liquido de 200 % tirados, arrancados, extorquidos do doente, do pobre, do infeliz.

E não param ahi os escandalos.

Por que?

Por falta de iniciativa do governo municipal. Vivemos a imitar a Europa e no entanto deixamos de copiar praticas excellentes e moralizadoras. Na Italia, por exemplo, existe em quasi todas as cidades, pelo menos, uma pharmacia da municipalidade, onde as drogas são vendidas com um lucro razoavel. Desse modo, quando o doente percebe que lhe querem roubar, corre para as casas officiaes e lá encontra a protecção do seu governo contra as especulações irritantes como essa, a peior de todas e para as quaes não ha defesa possivel.

OSCAR GUANABARINO.

A renda proveniente de despachos de amostras na Alfandega desta capital foi no mez de agosto ultimo de 74:500$694 e no de setembro de 98:567$530.

INSTRUCÇÃO MUNICIPAL

10° DISTRICTO ESCOLAR

Exames de promoção de classe

Começam hoje os exames de promoção de classe no 10° districto escolar. O inspector desse districto, Sr. Virgilio Varzea, expediu antehontem a varios professores a seguinte circular:

"Srs. professores da 1ª escola publica masculina, 1ª e 3ª primarias femininas e 2ª, 3ª, 7ª e 12ª elementares — De accordo com as leis de ensino em vigor, peço-vos comparecerdes, com os alumnos dessa escola que se acham promptos a prestar o exame de promoção de classe, ás 9 horas da manhã do dia 9 do corrente, no edificio da 2ª escola publica feminina (escola Ferreira Vianna), á rua Archias Cordeiro n. 314, na estação de Todos os Santos, onde terá logar a prova escripta de portuguez dos alumnos da 1ª e 2ª classes elementares e do curso médio — *Virgilio Varzea*, inspector escolar."

O Sr. ministro da fazenda recebeu o seguinte telegramma:

"Tenho prazer de communicar a V. Ex. que, desde 2 do corrente, se acham installadas e funccionando as estações zootechnicas de Itajubá e Pouso Alegre, dispondo ambas de reproductores de varias especies. Cordiaes saudações—*Pedro de Toledo*, ministro da agricultura."

O Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, agradeceu mais este relevantissimo serviço prestado á zona criadora do sul de Minas Geraes.

O Sr. ministro da fazenda, á vista da representação feita pelo escripturario do Thesouro Saul Caset, contra a falta de um indice de pensionistas do Thesouro, autorizou a organização de um indice geral por meio de cartões, como o adoptado nas bibliothecas.

A Caixa de Amortização entregou ante-hontem ao Thesouro Nacional, em cedulas novas, 1.528:000$, importancia vinda de diversos Estados, em cedulas dilaceradas e por substituir.

MACHIAVELISMO POLITICO

O brilhante diario a *Imprensa* publicara uma entrevista sobre a situação paulista, havida entre um dos seus redactores e o ex-ministro da fazenda do Dr. Prudente de Moraes, presidente da Convenção civilista, Dr. Bernardino de Campos, que, em carta áquelle jornal rectifica algumas impressões transmittidas aos seus leitores, como menos exactamente expressivas do pensamento externado sobre os motivos determinantes da coiligação que originou a indicação do eminente Dr. Rodrigues Alves, contra a candidatura do partido conservador de S. Paulo.

Convem registrar estas declarações rectificadoras, para maior divulgação do pensamento politico, que ellas envolvem e esclarecem:

"Explicando os motivos determinantes da indicação do Dr. Rodrigues Alves em confronto com outros nomes, eu não affirmei que a escolha de qualquer destes poderia ser considerada um acinte por serem elles "vermelhos". Não ha razão alguma para se attribuir a qualquer dos eminentes cidadãos lembrados concorrentemente com o Dr. Rodrigues Alves, para a presidencia, qualquer matiz que os differencie, quanto á côr politica, dos outros correligionarios.

O que tive em vista foi afastar a idéa posta em circulação de que a candidatura Rodrigues Alves é um cartel de desafio, exprimindo espirito de hostilidade de S. Paulo ao governo da União. Recorri então, ao temperamento superior, justo e moderado do illustre candidato do Partido Republicano, ao seu passado, ás suas relações de antiga amisade com o Sr. presidente da Republica, circumstancias que por um feliz acaso coincidiram com os fundamentos da preferencia dada ao nome do nosso preclaro correligionario.

S. Paulo, na solução dos assumptos que se lhe deparam na vida publica, obedece sempre, por habito inveterado, que lhe impõem velhas tradições, a um criterio elevado, inspirando-se em considerações de ordem e conveniencia geral, portanto, escoimado de mesquinhos designios ou prevenções subalternas, certo, como está, de que preoccupações pessoaes, lutas pequeninas e estereis, interesses inconfessaveis só poderiam desvirtuar o seu passado e abater o seu nome.

Não reconheci tambem a existencia de grupos no seio do Partido Republicano Paulista. As sympathias e amisades pessoaes podem determinar circulos distinctos por affeições reciprocas. Mas as idéas e as aspirações inscriptas na bandeira partidaria ligam a todos solidariamente na communhão politica. O que quiz exprimir foi que o periodo de livre escolha do candidato, anterior á Convenção, em que a todos era licito manifestar e defender sua opinião, appareceram diversos nomes sustentados pelos respectivos preconizadores, os quaes vieram, em reciproca transigencia, fundir-se no suffragio unanime no Dr. Rodrigues Alves."

Destas declarações resulta, que em São Paulo não ha mais os *vermelhos* da lucta civilista; qualquer dos eminentes chefes dos ex-grupos politicos, cujas estatisticas de votos na Convenção correram mundo, assignalando a cada um a quota exacta dos numeros representativos, quanto á côr politica, "não ha razão para que sejam considerados de matiz differente, uns dos outros correligionarios". São todos da mesma côr, lêem todos pela cartilha do temperamento superior, justo e moderado do illustre candidato preferido por um feliz acaso de circumstancias, em que, evidentemente influenciaram "as suas relações de velha amisade com o Sr. presidente da Republica".

O lemma espectaculoso com que a Convenção do Lyrico atroou os ouvidos da Nação, reclamando uma larga politica de principios, que, congregando elementos de todas as origens, impedisse a eleição do "candidato dos quarteis, imposto pelas bayonetas nos chefes republicanos", se converteu, por um conjunto de circumstancias—de um criterio elevado, inspirando-se "em considerações de ordem e de conveniencia geral, escoimado de mesquinhos desgnios ou prevenções subalternas", na politica *amarela* das relações de amisade, existentes entre o chefe da Nação e o candidato da unanimidade.

Se as sympathias e amisades pessoaes podem determinar circulos distinctos por affeições reciprocas, bom será não esquecer que—"as idéas e as aspirações politicas, inscriptas na bandeira partidaria, ligam a todos solidariamente na communhão politica, de que resultou fundirem-se no suffragio unanime ao Dr. Rodrigues Alves".

Depois de semelhantes declarações, em que o pensamento politico se expõe com uma maestria que faria honra a Machiavel, não era possivel ao eminente orientador da politica paulista deixar de concluir que a candidatura do honrado expresidente da Republica seja, de qualquer modo, a expressão do espirito de hostilidade ao governo do marechal Hermes da Fonseca. Neste andar accelerado das traducções politicas, não tardará a ser o marechal, o candidato que só pela intriga dos convencionaes de maio deixou de ser unanimemente suffragado nas urnas de 1° de março, pelo partido republicano de S. Paulo!

Evidentemente só a cegueira, a malevolencia do partido conservador poderiam se lembrar de considerar a evolução da politica paulista como um cartel de desafio, como exprimindo hostilidade ao governo do benemerito marechal—que os nossos votos elegeram na lucta encarniçada de 1° de março!...

Não tardará tambem o momento em que se expliquem os assassinatos politicos, singularmente victimando sómente os chefes hermistas, como sendo tambem uma garantia de apoio ao governo da União, ameaçado pelas conjurações do partido conservador, aprisionando o marechal Hermes, jungindo-o ao carro revolucionario dos que anceiam pela liberdade, confiscada em toda a parte pelas oligarchias, filhas dilectas da politica nefasta dos governadores, politica que se esforçam por manter e conservar, para maior gloria da Republica, onde os velhos republicanos—desde essa época, não mais lograram se eleger, senão quando amnistiados de suas culpas, como o general Glycerio e Campos Salles; contentando-se em occupar uma modesta cadeira de senador, não podendo aspirar jámais—o supremo governo dos Estados ou da União!

Estes postos—foram, desde então, decretados como propriedade do adhesismo que se apoderou da obra de 15 de novembro, para excluir e banir os republicanos de todas as posições, por maior que seja o seu prestigio no seio da opinião, nas massas populares ou entre as classes conservadoras e operosas da sociedade brazileira, aos quaes tenham prestado os mais abnegados e assignalados serviços.

Para estes—estão fechadas as urnas eleitoraes, estão limitadas todas as aspirações: ou atrelados aos varaes do carro triumphal da fraude, condemnados á posição subalterna de carregadores em triumpho dos medalhões, ou então, expatriados dos seus Estados, desnacionalizados dentro da propria patria, para conservarem a vida!

Eis o dilemma, de que nós, os republicanos, procurámos sair, quando appellámos para a eleição do marechal Hermes da Fonseca.

Não desanimemos; travemos o são combate, por toda a parte, porque a Nação que repelliu a escravidão negra a 13 de maio, os patriotas que decretaram a 15 de novembro de 1889 a libertação da raça branca, não permittirá que perdure, que se perpetue — a condemnação dos velhos republicanos em um ostracismo perpetuo e ignominioso.

RODOLPHO ABREU.

O Dr. Rivadavia Correia, ministro da justiça, visitará amanhã a colonia feminina de alienados, no Engenho de Dentro.

DR. ALEXANDRE BRAGA

Uma commissão de socios do Gremio Republicano Portuguez, composta dos Srs. Chrisostomo Cardoso, João Bastos Torres, Segismundo Alvares Pereira e Albino Valladas, foram hontem, á noite, ao hotel dos Estrangeiros fazer entrega ao talentoso e ardoroso tribuno Dr. Alexandre Braga de tres lindissimos ramos de flores que deviam ser-lhe entregues no acto da partida para S. Paulo, partida que aquelle senhor teve de adiar para amanhã, em virtude da catastrophe occorrida na estrada de ferro.

A entrega foi feita pelo menino João Bastos Torres, galante filhinho do thesoureiro do gremio, Sr. Bastos Torres.

Um dos ramos offerecidos era homenagem de um grupo de marinheiros portuguezes ao serviço da armada brazileira.

O brilhante tribuno realizou hontem a sua ultima conferencia no Palace-Theatre, sobre *A verdade dos acontecimentos actuaes*, de que amanhã daremos desenvolvido extracto.

O Dr. Alexandre Braga embarca hoje para S. Paulo, na Central do Brazil, ás 9 1/2 da noite, seguindo no trem de luxo.

Se, por acaso, ainda hoje esse trem não se organizar, por causa do descarrilamento occorrido, o Dr. Alexandre Braga partirá no trem das 6 horas.

A GUERRA

ITALIA E TURQUIA

PORMENORES SOBRE A OCCUPAÇÃO DE TRIPOLI — OCCUPAÇÃO DE TOBRUCK — SUBMISSÃO DE VARIOS CHEFES ARABES DA CIDADE E ARREDORES — ORGANIZAÇÃO DA RESISTENCIA TURCA NO INTERIOR DA RESIDENCIA — A SITUAÇÃO NA ALBANIA — OUTRAS NOTICIAS.

A guerra em Tripoli está em periodo, por assim dizer, de tregoas, como previamos. Occupada Tripoli, necessariamente o governo italiano não poderia fazer desde logo mover para o interior forças do seu exercito. Estas irão se concentrando, á medida que chegarem os transportes e só opportunamente, numerosas pelo seu effectivo e em situação de não recearem o acaso e as surpresas do interior, encetarão a marcha.

E' por isso que os telegrammas de hontem nada nos dizem a este respeito. Nada de novo adiantam, excepto pormenores sobre a occupação de Tripoli, a tomada de Tobruck e boatos sobre a attitude de resistencia, aliás bem provavel, das tribus do interior.

PORMENORES SOBRE A OCCUPAÇÃO

ROMA, 8.

Dizem de Augusta que os officiaes, tripulantes e passageiros dos navios procedentes de Tripoli, que têm chegado áquelle porto, contam que na quarta-feira passada, logo depois do bombardeio, os marinheiros italianos desembarcaram e procederam ao desmantelamento dos fortes do Hamidieh e Sultania, inutilizando a artilheria do primeiro.

Na quinta-feira desembarcaram novas forças a oeste de Tripoli e immediatamente procederam á occupação definitiva dos dois fortes, arvorando nelles a bandeira italiana.

Foram inutilizados todos os canhões, e os officiaes italianos fizeram explodir os depositos de munições e os paioes da polvora.

Os italianos tomaram tambem conta da bateria do pharol que domina todas as outras.

Pouco depois do desembarque dos italianos, numerosos chefes arabes apresentaram-se nos officiaes e depois ao commandante do couraçado "Benedetto-Brin", perante o qual fizeram acto de submissão.

O consul da Allemanha, decano do corpo consular do Tripoli, dirigiu-se ao encontro do commandante das forças italianas e convidou-o a occupar a cidade, o que se realizou depois do meio-dia, no meio de grande enthusiasmo.

OCCUPAÇÃO DE TOBRUK

ROMA, 8.

A agencia Stefani annuncia que na manhã do dia 4 do corrente os navios da primeira esquadra italiana entraram na bahia de Tobruk, não encontrando ahi nenhum navio de guerra turco. A guarnição da cidade recusou-se tambem a arriar a bandeira ottomana, que pouco depois era abatida pelo couraçado "Victor Manuel", que fez alguns disparos contra o forte. As muralhas da fortaleza ficaram tambem sériamente estragadas, pelos projectis do couraçado italiano. Pouco depois ao bombardeio, algumas companhias de marinheiros desembarcaram e facilmente venceram a fraca resistencia da guarnição turca. Os marinheiros içaram então no forte a bandeira italiana e aprisionaram alguns soldados turcos, que não quizeram deixar o logar do combate.

O TRIGO E A RUSSIA

PETERSBURGO, 8.

O governo da Russia está em negociações com a Turquia para conseguir da Sublime Porta a annullação do decreto que considerou o trigo importado da Russia como contrabando de guerra.

INTIMAÇÃO DO GOVERNADOR DE TRIPOLI

MILÃO, 8.

Communicam de Tripoli que o governador italiano da cidade intimou todos os habitantes a entregarem as armas que possuirem, dentro de 21 horas, sob pena de prisão.

O "DERNA" E AS TRIBUS DOS ARREDORES DE TRIPOLI

MILÃO, 8.

Dizem de Tripoli que o transporte turco "Derna", que os navios de guerra italianos metteram á pique dentro do porto, póde ser facilmente salvo. Os trabalhos vão começar por estes dias.

Accrescentam as mesmas informações que, attendendo ao convite do capitão Cagni, as populações dos arredores de Tripoli estão fazendo entrega das armas aos italianos.

A SITUAÇÃO NA ALBANIA

BELGRADO, 8.

Correm insistentes boatos de se ter aggravado a situação na Albania, tribus teriam declarado novamente guerra á Turquia, aproveitando-se da retirada das tropas ottomanas, que foram mandadas recolher á Constantinopla.

CONCENTRAÇÃO DO EXERCITO TURCO EM TRIPOLI

ROMA, 8.

A "Tribuna" publica um telegramma do seu correspondente em Malta, dizendo constar naquella cidade que nos arredores de Tripoli estão reunidos 10 mil soldados turcos e numerosos arabes, constituindo um grande exercito bem armado e razoavelmente municiado. Não se sabe, porém, se essas tropas se manterão na defensiva ao longo do rio Gebel, ou se marcharão contra a cidade do Tripoli, para dar combate ás tropas italianas, que occupam a cidade.

USO INDEVIDO DA BANDEIRA ITALIANA

ROMA, 8.

O "Messagero" diz hoje que, durante as operações navaes da Italia contra a Turquia, muitos navios de guerra ottomanos arvoravam a bandeira italiana. O "Messagero" profliga asperamente o procedimento da Turquia, que qualifica de traição indigna de um paiz que diz civilizado.

OFFERECIMENTOS BELLICOS A' TURQUIA

CONSTANTINOPLA, 8.

O sultão tem recebido novos offerecimentos de tribus de Tripoli e de Banghazi e de algumas do interior da Tripolitania, para combaterem contra os italianos.

Todos os offerecimentos nesse sentido têm sido aceitos.

BOYCOTAGE A' ITALIA

LONDRES, 8.

A Sociedade Nacional da Paz está organizando a "boycotage", em toda a Inglaterra, das mercadorias de procedencia italiana.

A ESQUADRA INGLEZA

GIBRALTAR, 8.

Varios cruzadores da esquadra ingleza do Mediterraneo estão se apparelhando para partir deste porto. Consta que esses navios vão para o Tejo.

MOBILIZAÇÃO NA TURQUIA EUROPÉA

SALONICA, 8.

O ministerio da guerra annuncia que estão já inteiramente mobilizados 12 mil reservistas.

O MINISTRO DO EXTERIOR DO SULTÃO

SOFIA, 8.

O ministro da Turquia nesta capital, Assim-bey, partiu esta tarde para Constantinopla. Parece que vai tomar conta da pasta das relações exteriores, que lhe foi offerecida pelo grão-vizir Said-Pachá.

A GUERRA DE RECURSOS

MALTA, 8.

Assegura-se que os arabes do "hinterland" de Tripoli estão organizando a guerra de guerrilhas e, segundo parece, têm já a adhesão de muitas tribus importantes.

Diz-se tambem que quasi toda a policia turca de Tripoli se offereceu para entrar no serviço da Italia.

Mahmoud Chefket Pachá, ministro da guerra do novo gabinete turco. Photographia tirada em 1909, por occasião da revolução que depoz o sultão Abdul-Hamid

ERROU O TIRO!

Hontem, ás 11 horas da noite, na avenida Mem de Sá, em frente á casa de chopp A. B. C., o conhecido desordeiro Adriano Pinto divertia-se em fazer valentias com quem passava, dirigindo a todos pilherias pesadas e insultos. Uma dezena de camaradas do mesmo jaez, que o cercavam, applaudiam a sua "valentia".

Ia passando naquelle momento, pela calçada, Antonio Martins Barbosa.

O valente embargou-lhe os passos e perguntou-lhe, desabridamente, para onde ia.

Martins achou a pergunta impertinente e respondeu mal. Discussão e briga.

No meio da confusão, Adriano Pinto puxou de um revólver e disparou-o contra Barbosa. Felizmente, errou o tiro.

A policia acudiu, prendeu-o em flagrante e metteu-o no xadrez do 12° districto.

Martins Barbosa só teve o susto...

Pela Caixa de Amortização foram trocadas cedulas dilaceradas e por substituir na importancia de réis 491:060$000.

UM MENOR ATROPELADO

Hontem, á noite, ia a todo o vapor, pela avenida da Ligação, um automovel desenfreado.

Atravessando a mesma avenida, vinha o menor Bernardino Marques da Silva, branco, de 15 annos, empregado no commercio, morador na vizinhança. O vertiginoso automovel apanhou o pobre rapazinho, fazendo-lhe longo ferimento contuso na coixa direita.

Medicado pela assistencia, foi Bernardino recolhido á sua residencia.

A policia do 6° districto não se dignou tomar conhecimento do facto. Inutil accrescentar que o "chauffeur" seguiu em paz a sua carreira.

A procuradoria geral da fazenda publica enviará hoje para o juizo federal, afim de promover a cobrança executivamente a relação dos proprietarios que se acham em debito das contribuições da renda de pennas de agua referentes ao 13°, 14°, 15° e 16° districtos dos exercicios de 1905 e 1906.

CYCLISTA "ARARA"...

Fernando Ventura mostrou, hontem, que não póde ter ventura, andando de bicycletta.

Andava elle "ararando" pela Avenida Central, quando foi de encontro a uma senhora, atirando-a ao chão.

A senhora, que se chama Urbana Gonçalves, ficou com a cabeça quebrada, e o Ventura, para que antes de sair á rua aprenda a andar de bicycletta, foi detido pela policia do 5° districto.

Urbana Gonçalves, depois de medicar-se na assistencia, recolheu-se á sua residencia, á rua Senador Alencar n. 27.

Escrevem-nos:

"Sr. redactor do "Paiz" — Saudações — Os proprietarios e arrendatarios de olarias e barreiras, na zona urbana, vêm pedir agasalho nas columnas do vosso jornal, que tão dignamente se tem debatido em favor dos opprimidos.

Sr. redactor, o projecto apresentado pelo Sr. Ozorio de Almeida, digno intendente municipal, sobre olarias e barreiras é excessivamente aniquillador.

Não existe no districto urbano nenhum proprietario de olaria ou arrendatario que possa satisfazer as exigencias do projecto, nem ha, tampouco, nenhum terreno cujas condições topographicas estejam de conformidade com o que requer tal projecto.

O referido intendente allega que o systema de queimação ao ar livre é prejudicial á saude; entretanto, Sr. redactor, embora contrariando a opinião do intendente Ozorio, podemos affirmar, com segurança, que prejudicial á saude não é elle.

O fabrico de tijolos, como é feito actualmente, deixa, não ha duvida, algumas modificações a desejar, modificações que se prendem tão sómente ao embellezamento, attendendo aos melhoramentos implantados nesta cidade.

Por isso, o que conviria, Sr. redactor, é que os proprietarios ou arrendatarios fossem obrigados a fazer fornos communs para a queimação dos tijolos, murar as frentes dos terrenos, afim de evitar que seja visivel o fabrico dos mesmos; que as barreiras tenham de quarenta a cincoenta metros de distancia das ruas e que os fornos fiquem retirados das construcções de dez a vinte metros; pois que, nessas condições, o calor dos respectivos fornos de fórma alguma poderia attingir os predios.

Accresce ainda o seguinte: o fabrico de tijolos aqui, na zona urbana, como as barreiras, muito têm facilitado e continuará a facilitar as construcções para operarios, devido ao preço modico desses materiaes, que é mais ou menos o seguinte: tijolos, um mil por 30$ a 35$; barro e saibro, 2$ a 3$ a carroça, e aterro, 1$ a 2$ a carroça.

Como vê, Sr. redactor, além da miseria que o projecto do intendente Ozorio implantará em grande numero de chefes de familia, que vivem desse mister, virá difficultar as construcções, porque sendo esses, de que vimos tratando, os materiaes de primeira necessidade, difficilmente se obterá e por preços elevadissimos.

E, nessas condições, o supra mencionado projecto não só virá prejudicar aos arrendatarios de olarias e barreiras, como aos proprietarios e constructores, e ainda, á propria cidade, que terá o seu embellezamento retardado, devido á insufficiencia e carestia dos materiaes necessarios ás construcções.

Os arrendatarios, Sr. redactor, não se oppõem, e estão mesmo accordes com a construcção dos fornos e com o levantamento dos muros de que acima já falámos, e assim como a fazer caixas para depositos de areia, evitando, desse modo, que as aguas tragam á via publica qualquer quantidade de terra.

Confiados em vosso espirito de justiça, esperam a publicação destas linhas.

Rio de Janeiro, 8 de outubro de 1911 — Os proprietarios de olarias e barreiras na zona urbana."

CAIXAS ECONOMICAS

OPINIÃO VALIOSA

Uma das questões que vai reclamando dos legisladores uma providencia efficaz, é essa que se refere ás caixas economicas, porque, no regimen actual em que se vão mantendo, deturpam incontestavelmente o seu principal objectivo, aquelle pelo qual as classes productoras do paiz deveriam usufruir ajudas com o seu regular funccionamento.

Ainda ha bem poucos dias, o illustre senador Leopoldo de Bulhões teve opportunidade de externar a sua respeitavel opinião sobre tão melindroso assumpto, quando agradecia aos funccionarios da Caixa Economica de Petropolis a carinhosa demonstração de estima que recebera, com a inauguração do seu retrato em uma das dependencias do referido estabelecimento.

O ex-ministro da fazenda teve ensejo de recordar a necessidade da reforma da lei de 1860.

Mostrou ainda S. Ex. os inconvenientes do regimen actual das caixas economicas, que sugam, centralizam e empregam nas despezas publicas federaes a economia popular; desviada assim do seu destino — o fomento da producção.

Pernicioso, pelos seus effeitos economicos, não o é menos sob o ponto de vista financeiro, porquanto eleva dia a dia a divida fluctuante e onera o orçamento com a despeza de juros dos depositos.

S. Ex. fez o confronto deste regimen entorpecedor e asphyxiante com o das caixas livres, de que tanto se orgulha Luzzati e que tanta admiração causaram a Léon Lay, em sua visita á alta Italia.

A caixa de Milão é um estabelecimento solido, cujos depositos devem hoje attingir a um bilião de liras, dotado de um avultado fundo de reserva. A caixa de Bolonha faz emprestimos á lavoura; a de Cunéo alimenta as caixas ruraes; a de Parma subvenciona o ensino agricola ambulante, funda caixas agrarias e auxilia syndicatos agricolas; a de Padua muito tem feito igualmente pelo credito agricola.

Emfim, na Italia, como na Allemanha, as caixas economicas são verdadeiros orgãos de educação, que despertam e desenvolvem o espirito de economia e de capitalização na massa operaria, avigoram a iniciativa privada e descentralizam o credito.

Entre nós o que são essas instituições? Bombas aspirantes de capitaes, perturbadoras da circulação e do equilibrio orçamentario. Em breve a divida proveniente dos depositos ascenderá a réis 200.000:000$ e a verba destinada aos juros se elevará a 10.000:000$000.

O senador Bulhões não exagera os vicios do regimen adoptado pela lei de 1860, de ha muito denunciados, e espera que o Congresso ainda este anno resolverá sanal-os, dispondo de valiosos subsidios para o estudo do problema, que tanto interessa ás classes trabalhadoras e ás finanças nacionaes.

S. Ex. lembra que em 1881 a commissão presidida pelo barão de Paranapiacaba fez um inquerito sobre caixas economicas e montes de soccorro, apresentando ao governo interessante relatorio, em que assignalou as causas do entorpecimento daquellas instituições.

Em 1883, um projecto de reforma é apresentado ao Senado pelo marquez de Paranaguá, Leão Velloso e Saraiva. Entra em debate, é emendado pelos Srs. Ouro Preto e Lafayette e, afinal, rejeitado.

Em 1885, um projecto é apresentado á Camara, reflectindo as idéas condemnadas pelo Senado em 1883.

Em 1896, novo projecto de reforma das caixas economicas é offerecido á consideração do Senado e, finalmente, em 1902, uma commissão é nomeada para estudar a reorganização daquellas instituições.

A obra publicada pelo Dr. Alfredo Rocha — *As caixas economicas e o credito agricola* — é um protesto vibrante contra a manutenção do regimen que ha mais de meio seculo perturba a vida do paiz.

O senador Bulhões fez outras considerações sobre o assumpto, accentuando que o governo passado ligou a maxima attenção a tudo quanto podia interessar as classes desfavorecidas da fortuna, já procurando desenvolver as instituições de previdencia, já creando escolas profissionaes, e que o governo actual tem manifestado igual interesse por essas classes, promovendo a construcção de villas operarias e outros melhoramentos.

E' de esperar que em breve figure na ordem do dia de uma das casas do Congresso um projecto que venha normalizar a situação irregular em que actualmente se vão mantendo os estabelecimentos dessa ordem.

A POLICIA

Está de serviço hoje na repartição central de policia o Dr. Flores da Cunha, 2° delegado auxiliar.

GENERAL MENNA BARRETO

Reuniu-se hontem, ás 8 horas da noite, na séde da União Republicana, no largo da Carioca n. 18, a commissão que vai, a 12 do corrente, render homenagem ao digno general Menna Barreto, actual ministro da guerra.

Sabemos que no programma a força policial desta capital concorre com um bello numero, que muito inaltecerá a intelligente administração do coronel Silva Pessoa, que presentemente se acha á frente de tão importante milicia.

A commissão reune-se hoje, ás 8 horas da noite, no mesmo local, para onde devem ser dirigidas quaesquer correspondencias.

CARTAS MILITARES

(De um official da reserva a um tenente da activa.)

XIV

Bom amigo—Como sempre, as manobras desta guarnição se realizaram em Santa Cruz, com a pequena variante, porém, da acção principal se ter desenvolvido para as bandas de Guaratiba e Pedra.

O thema, habilmente elaborado e de situações interessantes, não foi de feliz execução e nem o podia ser, como nunca o serão quaesquer outros, primeiro, porque a tropa não se tem préviamente adestrado numa serie de exercicios indispensaveis durante o anno, de maneira a se tornarem as manobras o seu encerramento, e, segundo, porque os chefes dirigentes não lêem.

Traduzo apenas o que as manobras mostraram e têm mostrado.

Não me domina nenhum proposito de criticar individualidades; arguo com os factos e as idéas.

As minhas apreciações serão as mesmas de qualquer chefe ardoroso, convencido, enthusiasta e que cuidadosamente quizesse observar e inspeccionar.

Não ponhais duvida no que venho dizendo, porque vou acompanhar esse "qualquer" ás manobras para scientificar que não exagero...

Vinde cá, general, notai esta columna que faz uma marcha itineraria, quando devia fazel-a de guerra; partiu de Deodoro, zona de concentração, e segue direcção de Campo Grande e Pedra, zona já de operações.

Sigamos e passemos ás diversas columnas da cauda á testa e ide reparando a disciplina de marcha; vêde quantos homens descalços, olhai essas peças de equipamento que vão ficando pela estrada, prestai attenção ao trato que dá o soldado á sua arma, atirando-a na areia e batendo com o couce no solo, observai com que negligencia se arrastam pelas estradas ou se atiram ás encostas das barreiras, notai bem esse aspecto desolador, que mais sensivel se torna com a perfeita ordem que vai reinando em algumas outras unidades.

Dirijamo-nos áquelle bivaque — acampamento. Estamos, como sabeis, em plenas operações; as avançadas já estão feitas; no entanto os toques de corneta são incessantes, algumas fogueiras e muita vozeria.

As columnas marcham; acompanhemol-as.

Dividiram-se. Nenhuma ligação entre ellas observai, e, ainda mais, marcham sem guarnecer as estradas lateraes. Avancemos um pouco e indagai daquella força que ha 12 horas faz o serviço de vanguarda se alguma refeição ha feito. Não, não é assim? Não podieis imaginar aqui na capital, onde os recursos abundam, um serviço de intendencia tão falho. Mas, busquemos o ponto onde se deu o contacto e vejamos a disciplina de fogo. Attentai á direcção dos disparos, á boca da arma na altura da cabeça e esta voltada para um curioso que está ao lado trepado num barranco. Vêde além como aquella infanteria protege a artilheria, formada em linha á retaguarda, bella protecção!...

Procurai agora notar a acção de conjunto. Percebeis como a artilheria anda como uma verdadeira importuna a incommodar os espiritos dirigentes, que com prazer se vêem livres della, mandando vagamente para os morros? e a cavallaria paralysada? e a acção da infanteria, limitada quasi que exclusivamente a uma pequena linha de atiradores estendida na estrada?

Ouço cessar fogo. Está tudo terminado. O vencedor deve ter sido o partido branco; estava escalado.

Ali vai o presidente com uma comitiva em bolo, é gente de todos os matizes em cavallos de todos os sangues; essas comitivas escalenas são muito nossas, mas partamos para Santa Clara a ouvirmos a critica.

Estais ouvindo? "*Botei* um batalhão aqui, outro ali e ainda outro acolá, o resto V. Ex. assistiu." E mais não disse, embora fosse esperado.

E ahi tendes, general, a critica das manobras em que "muito se aprendeu".

....

E tu, caro amigo, que tens o mesmo sentir que esse general que conduzi através das tropas em operações simuladas, concordarás termos muito que aprender com as missões estrangeiras a despeito de "muito sabermos".

Do teu sincero amigo

GID.

Sob o titulo "Util para todos", deve ser publicado, nesta capital, brevemente, um livro de mais de quinhentas paginas, especialmente destinado ao lar domestico.

O livro em questão conterá innumeras receitas, quer medicinaes, quer para doces, cultivo de flores e outras, sendo todas redigidas com clareza e exactidão.

E' compilador dessa util publicação o Sr. Othon Correia da Costa.

GRANDE CONFLICTO

Entre soldados do exercito

Na rua Capitão Macieira, em dona Clara, varios soldados do exercito, hontem, a 1 hora da tarde, promoveram grande desordem, que degenerou em um terrivel conflicto.

Esses soldados estavam chefiados pelo sargento Euclides Alberto Carneiro da Cunha, o qual, armado de revólver, começou a dar tiros para o ar.

Intervieram, afim de prender os desordeiros, os soldados da força policial Francisco Paulo Castello Branco e Manoel Machado Ribeiro. O primeiro foi logo desarmado, ficando sem o sabre.

Em auxilio dos mesmos correu o sargento do 14° batalhão da guarda nacional Gilberto Rangel de Abreu, que recebeu um ferimento na cabeça, devido a uma bala que lhe passou de raspão no couro cabelludo.

Tambem saiu gravemente ferido nas costas por um projectil a praça n. 275, da 9ª bateria do 3° grupo, do 1° regimento de artilheria montada Armindo José dos Santos.

Este soldado foi recolhido ao hospital central do exercito.

Emfim, com muito custo, o commissario de serviço á delegacia do 23° districto conseguiu effectuar a prisão dos desordeiros, que foram escoltados para o quartel-general.

Varios marinheiros portuguezes, contratados para o serviço da nossa armada, vieram hontem á nossa redacção queixar-se de uma violencia que soffreram.

Elles estavam, ás 11,30, no Café Central, no largo do Rocio, em attitude completamente calma, quando foram subitamente interpellados pela patrulha de cavallaria da força policial, que os intimou a recolherem-se a bordo, apesar da allegação de que tinham licença escripta para pernoitar em terra.

Recepções.

O Club Militar abriu sabbado os seus salões para mais uma das suas reuniões dedicadas ás familias dos seus socios.

Apesar do temporal que desabou ao cair da noite, teve uma numerosa assistencia.

A's 10 horas teve inicio o concerto, que obedeceu ao seguinte programma:

I. Brahms, *Dansa hungara*, a quatro mãos, pela senhorita Yáyá de Oliveira e o professor Custodio Góes;

II. Biset, *Pêcheur de perles*, aria para soprano, Mme. Nicia Silva;

III. Max Bruch, *Concerto*, para violino, senhorita Paulina d'Ambrosio;

IV. Strauss, *Voce di primavera*, valsa soprano, Mme. Nicia Silva;

V. Liszt, *Rhapsodia hungara*, para piano, Arthur Napoleão.

Os demais acompanhamentos foram feitos ao piano pelo maestro Arthur Napoleão.

Findo o concerto, tiveram inicio as dansas, ao som de uma magnifica orchestra.

Só ás 3 ½ horas da madrugada começaram a se retirar os convidados.

As festas do Club Militar têm feito época na nossa sociedade e a de sabbado ultimo justifica mais uma vez o motivo da procura que sempre tem havido de convites.

Conferencias.

Como já tem sido largamente annunciado, Mme. Jane Catulle Mendès, a distincta escriptora franceza actualmente entre nós, por alguns dias apenas, fará na proxima quinta-feira, 12 do corrente, uma conferencia no salão do *Jornal do Commercio*.

Essa conferencia, que é a segunda das que aqui pretende realizar a illustre escriptora, versará sobre um assumpto magnifico, sufficiente para despertar o maior interesse nas nossas gentis patricias.

Mme. Jane Catulle Mendès vai falar sobre *A parisiense*.

Vamos ter a ventura, portanto, de ouvir uma parisiense intelligente e elegantissima, uma verdadeira rainha da elite intellectual da França, discorrer sobre producto da civilização que são as parisienses, verdadeiros mimos de elegancia, de vaidade, de graça e de bondade.

A conferencia está marcada para as 4 horas da tarde.

Espectaculos.

Para a récita de setembro, realizada sabbado transacto, escolheu o Club Fluminense a excellente comedia *Francillon*, de Dumas Filho.

A producção do afamado escriptor francez é uma peça de these? Não nos parece.

Na nossa humilde opinião Dumas Filho não foi um escriptor de combate e isso encarregou-se elle proprio de provar contradizendo-se ás vezes nas suas multiplas comedias, cada qual mais interessante.

De facto, se, na *Femme de Claude*, Dumas apresenta, como solução a um drama de adulterio, o assassinato da esposa pelo marido, já não é essa, entretanto, a mesma doutrina que elle com tanto brilho defende na *Fracillon*, cuja protagonista diz em face a seu marido: *Olho por olho, dente por dente*.

Não cabe, porém, nos estreitos limites de uma apreciação sobre um espectaculo de amadores, discutir a individualidade saliente de Dumas Filho, que, aliás, já está julgada. Hontem foram, hoje são e amanhã serão ainda muito applaudidas todas as suas peças, pois nellas o dialogo é sempre delicioso, o espirito scintilante, o interesse empolgante e todos os seus personagens são bons, generosos, sympathicos.

Assistir á representação de uma peça de Dumas é gozar uma delicia intellectual de algumas horas. O discutido autor foi sempre buscar para heroes de suas peças os fidalgos, os personagens da alta sociedade, e escolheu para campo de suas discussões as residencias desses bemaventurados da sorte. De fórma que, se, ao assistirmos uma sua peça, estamos a ouvir phrases lindas, de espirito, nossos olhos tambem se comprazem, pois vêem sempre bellos scenarios, ricas mobilias e personagens vestidos á ultima moda.

A *Francillon* não escapou a esse programma e é mais um quadro da vida da aristocracia franceza, genialmente pintado pelo autor do *Demi-monde*.

Peças nesse genero, apresentam, é claro, difficuldades innumeras para sua representação; mas o Club Fluminense,onde hoje se reune o escol dos nossos amadores dramaticos, já está habituado a esses tentamens e mais uma vez apresentou o resultado da muita competencia alliada a muito gosto e auxiliada por muito estudo.

Não acreditamos que em qualquer outro logar, mesmo em companhias publicas, haja mais luxo e mais sumptuosidade na montagem de uma peça.

Os amadores, pelo seu lado, apresentaram-se correctamente, provando assim estar habituados ás etiquetas impostas pelas ceremoniosas casacas.

Quanto ao desempenho, seria bastante mencionarmos os nomes dos que tomaram parte na representação, para que se avaliasse o valor da interpretação dos differentes papeis; mas, receando ser isso julgado como uma restricção do nosso juizo, diremos sempre algo dos differentes interpretes.

Francillon foi a senhorita Dafné Pettinau. Mais um excellente trabalho apresentou-nos a elegante e estudiosa amadora, que esteve numa das suas mais felizes noites.

Não sabemos que acto devamos destacar, pois em todos elles sua representação foi empolgante e observadora de minucias, tal como exige Dumas ás suas heroinas. Vai aqui, portanto, perfeitamente um cumprimento a Castro Vianna que, como ensaiador, deve ter ficado plenamente satisfeito com a sua promettedora discipula, cuja vocação para o theatro é coisa que já se não póde pôr em duvida.

Outra discipula que honra o ensaiador do Fluminense é a senhora Evangelina Cardoso, que na *Francillon* desempenhou o papel da baroneza Schimidt de fórma a só merecer elogios. Sua dicção é magnifica e no personagem em questão sustentou a maxima naturalidade no dizer, o que não é facil. Dispõe, além disso, a Sra. Evangelina de physico insinuante, que muito é realçado na sympathica amadora pela sua elegancia no vestir.

A senhorita Dinah Rocha, a quem não tinhamos o prazer de apreciar ha muito tempo, foi uma Annica deliciosa. A scena do 2º acto com Simeux e a do 3º com o marquez attestaram o talento da gentil amadora, cujos progressos são notorios.

No conde de Riverolles apresentou-se-nos o Sr. Paiva Junior, o distincto interprete do Sr. director. Com muita distincção e com o seu *savoir dire* impeccavel, o Sr. Paiva venceu sem esforço as difficuldades do seu papel, um pouco ingrato aliás...

Estanislão de Grandredon encontrou no Sr. Cunha Junior um interprete consciencioso. No 1º acto foram bem sustentadas as scenas de alegria e no 3º, quando o papel assume uma certa seriedade, o Sr. Cunha não fugiu á representação.

No papel de Henrique de Simeux reappareceu o Sr. J. Ubirajara. Disse-o muito bem. Mais um pouco de desembaraço e educando a sua voz, o Sr. Ubirajara será dentro em pouco um amador muitissimo apreciavel. No Simeux esteve na altura da responsabilidade que assumiu.

O Sr. Ascanio Possas, sempre muito discreto naquillo que faz, agradou mais uma vez, desempenhando o Pinguet. Disse com muita naturalidade as suas duas ou tres falas.

O Sr. Oswaldo Novaes foi um discreto Carillac.

A senhorita Dolores Borges e o Sr. Randolpho de Almeida, nos criados, portaram-se muito bem e, principiantes como são, dão esperanças de aproveitarem e muito no meio artistico a que se associaram.

Falemos agora do director de scena, o Sr. Alvares Vianna, que se incumbiu do marquez de Riverolles. Este personagem tem apenas uma fala, um tanto extensa, mas que requer uma tal somma de fidalguia, um tal commedimento de gestos e uma tal energia na phrase, que constitue uma verdadeira difficuldade. O Sr. Vianna, porém, é, como já temos dito, um artista e mais uma vez portou-se de fórma a não nos desmentir e a não fazer lembrados outros que temos visto no mesmo papel. E pensar que um amador daquella ordem prefere ás vezes representar em outro genero...

Foi, em summa, mais uma victoria ganha pelo afamado Club Fluminense, a cuja directoria, representada nos Srs. Ricardo Ramos e Dr. Miranda Ribeiro, respectivamente, presidente e secretario, enviamos parabens pelas excellentes festas que proporcionam aos seus associados.

Almoços.

Realizou-se hontem, no veterano prado Fluminense, o almoço offerecido á imprensa carioca pela digna directoria do Jockey Club.

Na mesa, que se achava bellissimamente ornamentada, sentaram-se os Srs. Dr. Aguiar Moreira, presidente do Jockey Club; coronel Alfredo de Freitas, secretario; Alfredo Santos, Charles Belache, João Magessi, Guilherme Lameyr, major Miguel Pinto Vieira, Affonso Faria, Antonio Xavier da Costa Lima, Euzebio Vianna, Beltran Vives, Pinto Mendes, Miguel Lima, Henrique Goulart, Dr. Francisco Calmon, da *Imprensa*; João Barbosa, da *Noticia*; Eduardo Bahia, da *Folha do Dia*; Guilherme Seixas, do *Correio da Noite*; Alfredo Ford, da *Tribuna*; Valle Junior, do *Jornal do Brazil*; José Calmon, Antonio Calmon, Arthur Vianna, do *Jockey*; Ulysses Reymar, do *Tiro e Sport*, de Lisboa; Jorge Cunha, do *Suburbio*; Simões Ferreira e Vicente Silva, do *Paiz*.

Ao champagne, o Dr. Aguiar Moreira, presidente da sociedade, teve palavras de carinho para os representantes da imprensa, offerecendo-lhes aquella festa.

Respondeu o nosso collega Arthur Vianna, brindando o Jockey Club.

Dentre os outros brindes, destacamos o de João Barbosa, ao estimado Dr. Aguiar Moreira, que como disse muito bem o nosso collega é uma das glorias da engenharia brazileira e do turf nacional, e de Simões Ferreira a Calmon da Gama, pai do nosso collega da *Imprensa*, Dr. Francisco Calmon.

Durante o almoço predominou a maxima alegria, sendo o *menu* que se segue, servido entre os ditos cheios de *verve* dos presentes:

Conserves, olives et foie-gras; crevettes, beurre frais, consommé a la royal, poisson fin aux capres, filet de veau a la perigore, asperges au sauce branche, dinde a la brésilienne, jambon de York, charlotte russe a la vanille, corbeilles de fruits a la saison, assiettes de etits gateaux, fromage glacé assortis; vins: Madere, Sauterne, Domard, Chambertin, Champagne Clicot, eaux minerales, cognac et liqueurs, café.

Viajantes.

Em companhia de sua Exma. familia, partiu hontem para Mendes, afim de convalecer-se, a senhorita Dulce Werneck Dickens, filha do Dr. José Werneck Dickens.

Hospedaram-se no hotel Avenida os Srs. Leopoldo Cambrain, Pedro A. de Almeida, Arthur Nahuru, Carlos Perez, C. Alem Vieira, Guilherme Martin, Hector Fernandes, Tazo Alvares Julio de Castro, Alexandre Siciliano e familia, Alberto Vaz Guimarães, João Madeira, Carlos Zaratin, Celestino Cintra e Claudio Dyot.

Acha-se nesta capital, onde demorará alguns dias, o Dr. Hermano von Ihering, director do Museu Paulista.

Anniversarios.

Passa hoje o anniversario natalicio da gentil menina Leontina Jouvin, galante e intelligente filha do Dr. Armenio Jouvin.

Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Armanda Cunha Cerqueira e Silva, filha do capitão Joaquim de Cerqueira e Silva, official da secretaria da agricultura.

Completa hoje o seu primeiro anniversario natalicio o menino Geleno, filho do capitão José Franco da Fonseca.

Faz annos hoje o Sr. José Teixeira Tunes, negociante em nossa praça.

Completa hoje nove annos o menino Alvaro de Lamare Leite, alumno do Collegio de S. Vicente de Paulo e filho do Dr. João de Carvalho Leite, clinico nesta cidade.

Faz annos hoje o Sr. Carolino Portilho, funccionario do Collegio Militar.

Faz annos hoje o estimado capitão Theophilo Goulart.

Um grupo de seus amigos offerece-lhe um jantar intimo.

Fallecimentos.

Falleceu hontem o Sr. Aureliano Martins de Azambuja Meirelles, 1º official da directoria geral dos correios.

O finado deixa viuva, D. Maria Adelaide Rodrigues Meirelles, e tres filhos, sendo: senhorita Rita Martins Meirelles, Dr. Justiniano Martins Meirelles e Alphen Martins Meirelles, estudante de medicina.

O enterro se effectuará hoje, ás 4 horas, saindo o cortejo funebre da rua Barão de Bom Retiro n. 27, estação do Engenho Novo, para o cemiterio de S. João Baptista.

Enterros.

Chegam hoje, pelo vapor *Chili*, esperado ás 11 horas da manhã, os restos mortaes do Sr. José Salgado Cunha, fallecido em Paris, os quaes, depois da indispensavel demora do desembarque, seguirão da guarda-moria da Alfandega para o cemiterio de S. João Baptista, onde serão sepultados.

Sepultou-se hontem, ás 4 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o innocente Carlos, filho do coronel Joaquim Liberato Barroso, digno inspector da Alfandega de Santos.

Acompanharam o feretro os Srs. coronel Benjamin Barroso, Dr. Eurico Cruz, capitão Pedro Nolasco de Castro Menezes, deputado Joaquim Cruz, Luiz Feijó, Constantino Cruz e muitas outras pessoas.

Missas.

Celebra-se hoje, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, a missa de 7º dia do fallecimento desse inesquecivel jornalista, que durante largo tempo de sua mais envolvente actividade militou na imprensa fluminense, occupando nos derradeiros tempos o cargo de secretario da redacção da nossa estimada collega vespertina *A Tribuna*, tendo exercido em época anterior funcções exactamente iguaes nesta folha.

A personalidade apaga-se no ambiente social, de onde o jornal recebe as influencias, amoldando-se, contrafazendo-se ao gosto da época.

O individuo, o escriptor, o jornalista moderno, tem que vibrar a nota que lhe é fornecida pelas necessidades economicas e sociaes que o envolvem.

Jovino é mais uma tradição do jornalismo carioca, que se esvae, que immerge no sorvedouro do tempo, deixando no espirito dos seus antigos companheiros a desolação, o desapontamento e a melancolia.

JOVINO AYRES

Já, por occasião da morte desse nosso antigo e illustre companheiro, dissemos todo o bem que a seu respeito pensavamos, evocando os dias gloriosos e felizes em que Jovino aqui desdobrou a mais pujante phase de sua actividade jornalistica. Já procurámos pintar, como nos havia sido possivel, o sentimento de que nos possuimos, ao ver tombar esse batalhador ousado e incansavel.

Evocar essa época é magoar o coração daquelles que foram companheiros seus de trabalho, daquelles que o tiveram como chefe e modelo de uma qualidade de jornalistas que vão desapparecendo do nosso meio.

O jornalismo nacional, como o jornalismo de todo o mundo civilizado, passa por uma transformação extraordinaria, em que muito se tem avançado. O jornal industrializou-se para ser compativel com todas as outras fórmas da producção moderna.

Nenhum logar cabe agora ao surto individual dos que escrevem, dos que emprestam a sua energia aos orgãos de publicidade.

Hoje, dia da commemoração catholica e dos suffragios religiosos em intenção de sua alma, outr'ora tão forte, não fazemos outra coisa senão juntar as nossas saudosas evocações ás preces da familia e dos amigos intimos, formando ao lado desses ultimos, como companheiros que fomos, alguns de nós, desse jornalista roubado pela fatalidade.

Amanhã, ás 9 horas, celebrar-se-ha, na matriz da Candelaria, missa por alma de José Felix da Cunha Menezes.

Em suffragio da alma de Francisco Duarte Silva, rezar-se-ha amanhã, ás 7 horas, missa, na matriz da Gloria (largo do Machado).

Por alma de Luiz Antonio da Silva Nunes, rezar-se-ha, amanhã, ás 10 horas, missa, na matriz da Gloria.

Pelo descanso eterno da alma do desembargador Joaquim Tavares da Costa Miranda, rezar-se-ha amanhã, ás 9 horas, missa, na matriz de Sant'Anna.

Pelo repouso eterno da alma de Antonio Ribeiro da Silva Junior, celebra-se, hoje, ás 9 horas, missa, na igreja de São Joaquim, á rua de S. Christovão.

TIRO CASUAL

Hontem, á noite, Antonio Alves Bastos, de 32 annos de idade, morador á travessa das Partilhas n. 42, foi visitar o seu amigo Carlos Gomes de Almeida, residente á rua da America n. 161, sobrado.

Depois de cavaquearem sobre differentes assumptos, entraram a tratar de armas de fogo. A este proposito, Carlos Gomes disse que, ha pouco, havia feito acquisição de um bello revólver Browing, de segunda mão, por signal que o negocio fôra magnifico.

Mostrando o amigo curiosidade de ver o objecto em questão, Carlos Gomes tirou de uma gaveta o referido revólver e entregou-o a Bastos.

Este pediu explicações sobre o funccionamento do pequeno instrumento. O revólver passou de novo para as mãos do dono, e este taes explicações deu, acompanhada de taes demonstrações praticas que, de repente: "bum!" um tiro!

A bala foi alojar-se na coxa direita de Antonio Bastos. Gritos, gemidos, desolação. A policia intervem e leva Gomes para a delegacia do 8º districto, onde logo ficou apurada a casualidade do facto, por isso posto em liberdade.

O ferido, depois de medicado pela assistencia, foi levado para a sua residencia.

LAMENTAVEL DESASTRE

Hontem, ás 8 horas da noite, na praça Tiradentes, o motorneiro Domingos Gonçalves, que guiava um bond da linha Lapa-Saude, atropelou um menor, de 15 annos presumiveis, ferindo-o gravemente na cabeça.

O menor foi encontrado sem fala, sendo soccorrido pela assistencia e levado para a Santa Casa.

O motorneiro foi preso, autoado em flagrante e mettido no xadrez da 4ª delegacia.

SUICIDIO DE ACTRIZ

Lêmos na *Gazeta do Povo*, de Campos, na edição de sabbado:

"Hontem, pouco antes do meio dia, recebêmos de Santo Antonio do Carangola o seguinte telegramma, que affixámos logo á porta do nosso escriptorio:

"Suicidou-se hoje, aqui, a actriz Bemvinda Canedo—*Manhães*."

Nada mais dizia o telegramma, que era avidamente lido e commentado por innumeras pessoas.

Bemvinda Canedo era de nacionalidade portugueza e ha muitos annos que residia no Brazil. Era irmã da actriz Judith Rodrigues e casada com o actor Domingos Canedo, de cujo consorcio deixa filhos.

Nunca foi uma grande artista, mas a verdade é que era uma boa actriz. Bom physico, intelligente, estudiosa, cuidava da arte com muito esmero, do que resultava ser sempre bem recebida por todas as platéas e gozava de estima geral.

A sorte não lhe tinha sido favoravel, pelo que se viu forçada a andar mambembando em pequenos grupos, pelo interior, quando na verdade, pelos seus meritos, podia bem figurar nas melhores companhias. Outras, com muito menos valor, têm o seu nome no cartaz de muito boas companhias como estrellas.

Ainda não faz um anno Bemvinda Canedo, com seu esposo Domingos Canedo, aqui trabalhou, indo depois a S. João da Barra. Internaram-se depois pelo interior, percorrendo parte do Estado do Rio, do Espirito Santo e depois Minas.

Não se sabe o motivo que levou a estimada actriz a este acto de loucura, que todos sinceramente lamentamos.

Paz a sua alma e pesames aos seus."

ESTRADA DE AUTOMOVEIS

Escreveram de Funil, ao *Tempo*, de Campos:

"Esteve nesta localidade o coronel Sergio Pitta, prestigioso chefe politico e deputado estadoal.

S. Ex. veiu aqui especialmente tratar da construcção de uma estrada para automoveis que, passando pela villa de Monte Verde, vá terminar em S. Fidelis, em communicação com a Companhia de Navegação de S. João da Barra e Campos.

Propõe-se a conduzir o café a 1$800 por sacca, posta no Rio de Janeiro.

A construcção da estrada está a cargo do engenheiro Dr. Torres Homem.

Os lavradores d'aqui estão muito animados com a realização desse melhoramento, graças á Municipalidade de Monte Verde.

O coronel Sergio Pitta tambem normalizou a questão da agencia do correio, satisfazendo assim ás justas reclamações do commercio."

REVISTAS SCIENTIFICAS

Durante a semana recebêmos as seguintes:

"Semana Medica" — N. 27, de 5 do corrente, com o seguinte summario: "Um caso de herpes zoster da palpebra e sua circumvizinhança", pelo Dr. Humberto de Oliveira; "Problemas da prophylaxia moderna da tuberculose" (continuação); "Contribuição ao estudo da lei organica do ensino superior", pelo prof. Souza Lopes; "Syndromo de Pick", e muitas outras noticias interessantes.

"Brazil Medico" — N. 37, de 1 do corrente. "As orientações da medicina", pelo Dr. Fernand Widal; "Molestia de Carlos Chagas"; "Como se transmitte a polio-myolite aguda epidemica e quaes são os meios de evitar o contagio", pelo Dr. Levaditi; "Tratamento dos vomitos gravidos", pelo Dr. Lorier, e "Das injecções endovenosas de Saversan na syphilis", pelo Dr. Rytnia.

"Archivos Brazileiros de Medicina", supplemento ao n. 4, com uma collecção de artigos magnificos sobre assumptos medicos de actualidade.

A SITUAÇÃO POLITICA DE S. PAULO

Entrevista d' "A Tarde", de S. Paulo com o general Pinheiro Machado

Como é sabido, o illustre senador Pinheiro Machado, actualmente em villegiatura em Poços de Caldas, concedeu ao brilhante vespertino "A Tarde", que se publica na capital de S. Paulo, uma entrevista sobre a situação politica daquelle Estado.

As declarações contidas nesse documento são de grande importancia e tiveram intensa repercursão nos centros politicos de todo o paiz, não só pelos factos e interessantes commentarios nella inseridos, como tambem por estar relacionado com a alta personalidade do eminente chefe republicano, o senador Pinheiro Machado.

No desejo de proporcionar aos nossos leitores o conhecimento da importante entrevista, passamos a reproduzil-a na integra:

A passagem do general Pinheiro Machado, por esta capital, com destino a Poços de Caldas, onde foi fazer a sua estação annual de aguas, deu origem a differentes boatos de ordem politica, postos em circulação pelos orgãos jornalisticos sympathicos ao civilismo. Dizia-se que o illustre chefe riograndense, que é a figura que ha longos annos vem dominando irresistivelmente o scenario da vida nacional, tomara a alludida viagem, como pretexto para vir a S. Paulo, e aqui debater com o Sr. Albuquerque Lins o problema da successão presidencial, aliás, já resolvido partidariamente pelos differentes grupos civilistas colligados. Dizia-se ainda, que S. Ex. alvitrara ao presidente de S. Paulo um accordo em torno do nome do Sr. Campos Salles, préviamente retirado o do Sr. Rodrigues Alves. Ao mesmo tempo dava-se á publico um outro boato, exactamente opposto a esse: que o Sr. Pinheiro Machado dissera ao Sr. Albuquerque Lins, que a escolha do Sr. Rodrigues Alves fôra a unica solução razoavel para a crise, o que equivalia a endossal-a com a responsabilidade de seu applauso. Esta ultima versão, ouvimol-a na noite de encerramento da temporada lyrica municipal, da boca de um alto representante, muito chegado ao Sr. presidente do Estado, e amigo pessoal do Sr. Pinheiro Machado. Dada a origem do boato, póde-se calcular a impressão que elle causou a quantos o ouviram. Ora, as opiniões anteriores, manifestadas pelo eminente chefe conservador, autorizavam-nos a contestar de prompto, semelhantes boatos. S. Ex., nos dias em que esteve em S. Paulo, fizera a respeito dos artigos politicos da nossa folha, as mais decisivas apreciações de franco apoio, tendo concitado mesmo os directores paulistas do partido, a mandal-os reproduzir largamente noutros jornaes da imprensa do Estado e da Capital Federal, muito principalmente aquelles em que inquiriamos do passado politico do Sr. Rodrigues Alves, como base de discussão de sua conducta futura, como chefe de governo. Assim, pois, era para nós fóra de toda a duvida, que as palavras e factos imputados a S. Ex. não passavam de explorações, improprias de adversarios que se julgam, entretanto, fortes para vencer na lucta que se vai travar. Em todo o caso, era conveniente esclarecer, em definitivo, a situação e pôr um freio, energicamente, ás explorações com que se estava criando uma situação inteiramente falsa para os chefes hermistas, perante o numeroso e disciplinado corpo eleitoral do partido conservador.

Como tinhamos necessidade de reparar fóra de S. Paulo as nossas forças gastas nas agitações da labuta profissional, resolvemos, em vez de reparal-as no litoral, partir para Poços, dispostos a ouvir directamente a palavra sempre sincera, enthusiastica, e leal,do velho chefe que é, na historia da Republica, uma tradição á respeitar e um raro exemplo de firmeza a seguir. Communicámos a S. Ex. por carta, as nossas intenções e pela manhã de domingo desembarcámos.

Quando procurámos o general, chovia torrencialmente; e achava-se elle empenhado numa partida de bilhar, no recreio dos banhistas. Nas salas, illuminadas, passavam ruidosamente grupos gentis de senhoras e senhoritas, palestrando e sorrindo; e a orchestra executava bellamente alegres trechos musicaes.

Logo que teve conhecimento de nossa chegada, o Sr. Pinheiro Machado se dirigiu para o gabinete em que o aguardavamos, em companhia do operoso prefeito, Sr. Francisco Escobar, cuja capacidade intellectual S. Paulo inteiro conhece, mas cujas aptidões administrativas só agora se estão revelando no gosto e na actividade incomparaveis com que está saneando, embellezando, modernizando Poços.

A's primeiras palavras trocadas entre nós e o senador versaram naturalmente sobre as duas unicas circumstancias em que nos tinhamos encontrado outr'ora — ambas de caracter puramente civico. A primeira foi quando commemorámos nesta capital o 30º dia da morte de Julio de Castilhos — o glorioso estadista que, com a organização modelar do Rio Grande do Sul, apresentara ao mundo o typo superior de um governo constitucional em que a autoridade do poder e a liberdade publica se acham solidariamente entrelaçadas. Na qualidade de secretario da commissão tinhamos ido ao Rio convidal-o para presidir á sessão commemorativa, cujo orador official fôra o Sr. Barbosa Lima.

A segunda e ultima vez que nos vimos foi naquelles solemnes dias de enthusiasmo sagrado pela candidatura do Sr. Campos Salles á successão do Sr. Rodrigues Alves na presidencia da Republica. O Sr. Pinheiro Machado vinha do sul, disposto para a lucta, e a grandiosidade da recepção, que os paulistas lhe fizeram em Santos, muito contribuiu para que em seu espirito mais se firmasse a opportunidade daquella candidatura. Nós estavamos então militando na imprensa ao lado dos que apoiavam a acção do inclito general gaucho e com elle seguimos até o fim da jornada.

Hoje, volvidos já tantos annos, renovamos nossas antigas relações por um motivo ainda exclusivamente e alevantadamente civico.

A nenhum chefe politico de nosso paiz cabe tão perfeitamente o qualificativo de sympathico, como ao Sr. Pinheiro Machado. Elle é realmente um homem sympathico, mas não dessa méra sympathia exterior, que vem da regularidade dos traços physionomicos, da harmonia dos contornos, do conjunto physico das linhas, e sim da sympathia intima, que provém do interior da propria alma, que é como a irradiação ideal de um permanente estado de generosidade e de bondade, irradiação que irrompe da intelligencia do olhar, que surge em meio de um sorriso, que se expande no calor e na vibração de uma phrase. Reside, ahi, o principal segredo da influencia discricionaria que S. Ex. tem exercido mesmo sobre homens da mais remontada capacidade mental em nosso paiz.

Entabolámos a palestra sobre os motivos de nossa visita, e S. Ex., com a sua costumeira franqueza que, longe de ser chocante, é sempre sympathica, foi-nos logo dizendo que, de ha muito, deliberara não conceder mais entrevistas á imprensa, em occasiões de determinadas crises politicas; mas que se não excusaria a conversar amigavelmente comnosco sobre os assumptos que no momento nos preoccupavam.

A palestra que tivemos cerca de uma hora, expurgada do que nella possa ter havido de confidencial, forneceu-nos elementos seguros para traçarmos, sem vacillações, o seu pensamento a respeito da situação paulista. Falamos-lhe que os jornaes civilistas attribuiram á sua viagem a Poços o fim principal de passar por S. Paulo e aqui confabular com o Sr. Albuquerque Lins, relativamente á successão no governo estadoal, e que disseram mesmo que S. Ex. tentara a retirada do nome do Sr. Rodrigues Alves e a adopção do nome do Sr. Campos Salles como ponto de partida de uma conciliação geral. O general atalhou-nos peremptoriamente, declarando falsissimo qualquer dos boatos correntes a proposito de sua visita ao Sr. Albuquerque Lins. Ainda hoje — disse-nos S. Ex. — escrevi para S. Paulo insistindo novamente pela transcripção de seus artigos d'"A Tarde", em jornaes de maior divulgação, e ao mesmo tempo mostrou-nos um telegramma de S. Paulo para o "Paiz", no qual se attribuiam a seu digno irmão, Sr. Angelo Pinheiro, membro da commissão executiva do partido conservador, opiniões inteiramente concordes com a sua.

Quanto á minha passagem por São Paulo — disse S. Ex. — não teve outro fim senão o de vir até Poços, como estou habituado a fazer quasi todos os annos. V. deve lembrar-se de que os jornaes cariocas, e os proprios jornaes paulistas, publicaram noticias e telegrammas, já ha tempos, e por mais de uma vez, sobre a minha projectada viagem. Effectivamente, eu já devia estar aqui ha mais tempo e o motivo por que, propositadamente, retardei a partida, foi para não passar por São Paulo antes que a crise das candidaturas estivesse definitivamente resolvida pelos grupos civilistas. Logo que a solução foi achada por elles na escolha do Sr. Rodrigues Alves, resolvi-me a fazer a viagem, porque já não subsistiam motivos para supporem ou imaginarem que eu pretendesse intervir nas deliberações internas do partido que nos é adverso.

A um aparte que lhe demos, esclareceu-nos S. Ex. que a visita que reciprocamente se fizeram S. Ex. e o Sr. Albuquerque Lins, fôra uma visita de simples cordialidade pessoal — e nada mais. Sou amigo do presidente de S. Paulo ha muitos annos — accrescentou o illustre general — e, através mesmo das divergencias politicas que nos têm separado, a nossa amizade tem permanecido inalteravel e firme. Logo que cheguei a São Paulo mandou-me elle visitar, e eu fui na tarde do mesmo dia, pagar-lhe a visita. Era um dever de cortezia e de affeição que eu tinha a maior satisfação em cumprir.

Durante a minha visita, que se prolongou, quando muito, por espaço de uma hora, discorremos sobre a politica de S. Paulo. A palestra resvalou insensivel e naturalmente para esse terreno, sem que nenhum de nós tivesse a preoccupação especial de conduzil-a até lá. Dois velhos amigos que se encontram após uma ausencia de muitos annos e que estão empenhados em campos oppostos, em uma campanha cheia de interesse e de intensidade, não podiam deixar de conversar, com certa extensão, a respeito do assumpto que politicamente os trazia divididos. Asseguro-lhe, porém, que não propuz accordo algum ao Sr. Albuquerque Lins. E' mesmo negar-me qualquer vislumbre de sisudez e de criterio, a affirmação de que eu fosse propôr um accordo, quando a situação dominante já tinha escolhido o seu candidato. Se eu quizesse promover a combinação que me attribuem, teria ido a S. Paulo no momento opportuno e quando alguns amigos solicitavam a minha presença para esse fim. Mas V. bem sabe que não sou homem de conchavos outransacções em torno de pessoas, por mais eminentes que sejam: a minha acção politica só se faz tendo diante dos olhos os principios em que me tenho inspirado sempre.

Com risco de sermos taxados de impertinentes, insistimos sobre a versão que ouvimos no "foyer" do Municipal.

Já lhe disse, e repito-o agora — affirmou o Sr. Pinheiro Machado — que essa versão é totalmente inveridica. Da mesma fórma que não propuz accordo algum, tambem não disse que a candidatura Rodrigues Alves fôra uma solução adequada. Nada temos nós, os conservadores, que ver com as decisões dos nossos adversarios. Lembro-me, ao contrario, de ter dito ao Sr. Albuquerque Lins que a candidatura Rodrigues Alves é mais facil de ser demolida que outra qualquer. Eleitoralmente é natural que ella, tendo ao seu dispor todo o formidavel apparelho official paulista, se jacte de mais forte, mas, perante a opinião republicana, é tarefa não difficil combatel-a com efficacia e successo. O partido conservador tem o seu programma, e por elle se pauta em todas as conjuncturas da nossa vida politica, no sentido de dar-lhe cabal e sincera execução. Não se póde, pois, cogitar de aproximações politicas com os adversarios, que têm por obrigação combater a todo transe.

E, se se der a hypothese, general — inquirimos — de que já ouvimos falar, da incorporação do Sr. Rodrigues Alves ao partido conservador, com os elementos que lhe são mais estreitamente ligados?

Sempre pensei, e não é de agora — acudiu elle promptamente — que nós não podemos recusar as adhesões de quem quer que reconheça a superioridade do nosso programma e venha resolvido a prestar-lhe digno e sincero apoio. O nosso partido é realmente um partido organico, e posso dizer-lhe que a sua pujança no Estado de S. Paulo me maravilhou. Não só o que observei durante a minha permanencia na capital, mas tambem o que vi e senti, de perto, nas localidades por onde passei, em transito para Poços, bastou para que eu me convencesse do enthusiasmo e da força partidarios de que dispomos effectivamente em sua terra. Essa força, dirigida com intelligencia e capacidade pelos chefes paulistas, attingirá, dentro em breve, uma organização partidaria formidavel. Em varios municipios a maioria eleitoral é nossa, ha muito tempo, e só depende do esforço e da actividade daquelles chefes, encaminhados por meio de uma propaganda systematica,principalmente jornalistica, converter á nossa causa a maioria dos demais municipios.

A expansão com que S. Ex. falava levou-nos a indagar de sua opinião a respeito das recentes agitações materiaes, que tanto alarma têm produzido no animo dos republicanos conservadores de S. Paulo.

V. Ex., Sr. general — dissemos-lhe então — não ignora que os correligionarios do marechal Hermes, os que se bateram pela victoria de sua candidatura, não recuando mesmo diante da perspectiva da morte, não têm garantias reaes em S. Paulo para agir desassombradamente nas localidades do interior, onde a lucta é mais violenta. Durante a campanha politica pela candidatura do marechal, varios chefes hermistas foram sacrificados pelos seus adversarios. Ainda agora, quando apenas começam os preparativos eleitoraes, a ameaça paira por sobre a cabeça de todos os combatentes de prestigio. Em Jundiahy, cae por terra, alvejado pela garrucha e pelo cacete, o chefe do partido; em S. Carlos, o director do orgão hermista é assaltado a cacetadas e a tiros; em Paranapanema, comarca em que temos maioria, um grupo de hermistas influentes é surprehendido em uma cobarde emboscada; e agora mesmo se affirma que o braço de João de Lacerda, que matou á traição, em Sorocaba, o Dr. Ferreira Braga, chefe respeitavel de uma importante zona eleitoral, onde o partido conservador tem incontestavel superioridade sobre o partido contrario, foi estimulado ao crime pela promessa de impunidade por parte dos chefes civilistas locaes.

Ora, V.Ex. bem sabe que nem todos
Ora, V. Ex. bem sabe que nem todos têm alma forte para se expôr a uma lucta assim desigual. Acredita V. Ex. que o marechal Hermes não se sentirá impressionado com os perigos a que se acham expostos os seus patricios e correligionarios de S. Paulo, e que S. Ex. se conservará indifferente diante de taes factos, que se vão repetindo dia a dia?

Emquanto falavamos assim, o general sacava, lentamente, da algibeira do fraque, a sua cigarreira de prata, repleta de cigarros de fumo picado que, segundo nos informaram, são carinhosamente feitos pelas mãos de sua propria digna esposa; escolhia um, afrouxava-o, accendia-o, tirava as primeiras fumaradas e contemplava, pelas janelas abertas, o céo tempestuoso... A chuva amainara um pouco, e algumas nesgas do azul firmamental brilhavam por entre as nuvens.

E falou pausadamente, meditadamente:

—Eu lhes digo. O marechal Hermes não póde ser indifferente aos riscos a que estão expostos, em S. Paulo, os bravos correligionarios que pela sua victoria se bateram; e acredito que providencias serão tomadas para impedir a continuação de semelhante chacina. Espero, porém, que o Sr. presidente do Estado, cujos sentimentos de moderação de ha muito conheço, não tardará a adoptar, antes disso, medidas convenientes para evitar a reproducção de tão graves attentados. Entendo, comtudo, que os republicanos conservadores não devem deter-se diante do perigo e sim proseguir, sem desfallecimentos, no seu trabalho de propaganda e de arregimentação. Elles têm um candidato digno de seus suffragios e de seus esforços. O Sr. Rodolpho Miranda, pela sua capacidade pratica, pela sua actividade prodigiosa, pelo seu enthusiasmo republicano e ardor civico, e, sobretudo, pelo seu passado politico, constitue uma feliz escolha. Neste momento, vemos, frente a frente, em pleno dominio do regimen republicano, o perseguido de S. Simão, nas alvoradas da propaganda pela Republica, e o pro-consul monarchico e reaccionario, incumbido então de cortar cerce ás manifestações dos paladinos republicanos. E veja V. o que são as surprezas do destino! Estão hoje, ao lado do Sr. Rodrigues Alves, alguns dos republicanos que, com Rodolpho Miranda, soffreram a guerra que lhe moveu o antigo presidente da provincia de S. Paulo!

V. bem sabe que, de accôrdo com as declarações fornecidas á imprensa, após as reflectidas deliberações do palacio Guanabara, ninguem pensa em apossar-se da direcção dos Estados "manu militari". O partido conservador timbra em respeitar a conquista federativa. Mas prestará calorosamente ao seu candidato em São Paulo, como aos candidatos dos outros Estados, onde a situação é a mesma, todo o seu apoio, toda a sua força e todo o seu prestigio, auxiliando-os a combater as candidaturas dos nossos adversarios. E a esse franco e decisivo apoio junta igualmente sua inteira solidariedade o Sr. marechal Hermes, que teve a parte principal na fundação do partido.

Dizendo isto, o Sr. general Pinheiro Machado levantou-se. A entrevista estava naturalmente terminada. Agradecemos-lhe a obsequiosidade com que nos attendera e despedimo-nos.

A chuva cessara completamente. Pelas janelas abertas divisava-se o crescente lunar, fulgindo no seio da noite. O general voltou a recomeçar a partida de bilhar, que á nossa chegada interrompera, nós saimos para redigir esta entrevista, de que não tomaramos nota alguma, retendo-a toda de memoria; a orchestra executava uma valsa lenta e, no seu languroso compasso, alguns pares juvenis dansavam."

MANOBRAS DO EXERCITO ALLEMÃO

Official do estado maior observando os movimentos do inimigo

TELEGRAPHO

HESPANHA

MADRID, 8.

Telegramma de Melilla, de fonte official, annuncia que as tropas hespanholas passaram hontem o rio Kert e destroçaram a *harka* marroquina, efficazmente auxiliadas pela artilheria.

Seguindo esse telegramma, computa-se a *harka* de 5.000 guerreiros, pertencentes a diversas tribus. O combate durou dez horas, havendo feitos heroicos da parte dos hespanhoes. As baixas hespanholas foram poucas, attendendo á duração do combate e á ferocidade com que os mouros se atirava contra os soldados hespanhoes.

O coronel Primo de Rivera recebeu ferimentos leves em um pé e em um braço, e outros officiaes ficaram tambem com ligeiros ferimentos.

Quatro batalhões de infanteria, uma bateria de artilheria e uma secção de engenharia occuparam as posições estrategicas, a quatro kilometros do rio Kert.

O ministro da guerra, que commandou pessoalmente as operações, telegraphou ao presidente do conselho, annunciando-lhe a victoria das armas hespanholas e descrevendo ligeiramente o plano estrategico desenvolvido pelas tropas reaes. Essas tropas, segundo conta o general Luque, estavam divididas em cinco columnas. O movimento de avanço foi executado simultaneamente por todas as columnas; uma passou o rio Kert e occupou posição na outra margem, sem encontrar a menor resistencia por parte dos indigenas, e outra conservou-se do outro lado do rio, sustentando vivo fogo com os marroquinos, emquanto a primeira passava o rio. As restantes columnas hostilizavam constantemente os mouros, impedindo-os de avançar contra a primeira columna. Os navios de guerra bombardeavam constantemente a costa, prestando assim grande auxilio ás tropas de terra.

As baixas do inimigo foram enormes.

O presidente do conselho telegraphou ao ministro da guerra felicitando-o e todos os outros officiaes, pelo brilhante feito das armas hespanholas.

O Sr. Canalejas torna esses elogios extensivos aos officiaes e soldados dos navios de guerra que auxiliaram as operações.

MADRID, 8.

Communicam de Melilla que os mouros atacaram energicamente as posições recentemente occupadas pelas tropas hespanholas, sendo repellidos com grandes perdas.

O general Luque, ministro da guerra, que dirigiu pessoalmente as operações, já está a caminho de Melilla.

As novas posições estrategicas occupadas pelos hespanhoes foram já abandonadas, por serem consideradas inuteis. As tropas retiraram-se na melhor ordem e pelo caminho encontraram 30 cadaveres de mouros.

(Serviço do *Paiz.*)

FRANÇA

PARIS, 8.

Nas corridas de hoje, o premio "Conselho Municipal" foi ganho por Basse Pointe.

O segundo e terceiro logares foram conquistados, respectivamente, por Melbourne e Matchless.

PARIS, 8.

Hontem, á tarde, realizou-se nesta cidade uma grande manifestação, sob a presidencia do deputado de Pressensé, contra a campanha do Tripoli.

Foram proferidos varios discursos, atacando o procedimento da Italia e manifestando grande sympathia pela Turquia.

MARSELHA, 8.

Declararam-se em greve hoje, de manhã, muitos officiaes da marinha mercante.

PARIS, 8.

O Congresso Radical e Radical-Socialista, reunido em Nimes, approvou hoje uma resolução, confiando ao governo a incumbencia de defender o patrimonio nacional e a dignidade da França.

Uma outra moção, igualmente votada na reunião de hoje, espera que as potencias intervirão muito breve, para terminar a guerra italo-turca.

(Serviço do *Paiz.*)

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 8.

Communicam de Kansas-City que a taça Gordon Bennett, disputada por balões esphericos, foi ganha pelo aerostato *Berlim II.*

(Serviço do *Paiz.*)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 8.

Os socialistas estão decididos a disputar as proximas eleições municipaes.

Como medida de propaganda, elles mandaram imprimir e estão distribuindo profusamente as conferencias aqui realizadas pelo Sr. Jean Jaurés.

—Juan Porta, accusado de ter assassinado o millionario Gartland, foi absolvido dessa accusação. Foi condemnado, porém, a dez annos de prisão, por crime de roubo.

—O ministro da marinha, amanhã, vai enviar ao Congresso dois projectos, um creando o almirantado e outro reduzindo sómente ao posto de contra-almirante as hierarchias superiores da armada.

—A commissão de defesa agricola annunciou a existencia de grandes nuvens de gafanhotos nas provincias de Santa Fé e Corrientes. A temperatura reinante favorece facilmente a destruição da praga.

—Estão terminadas as manobras das forças aquarteladas em Campo de Mayo.

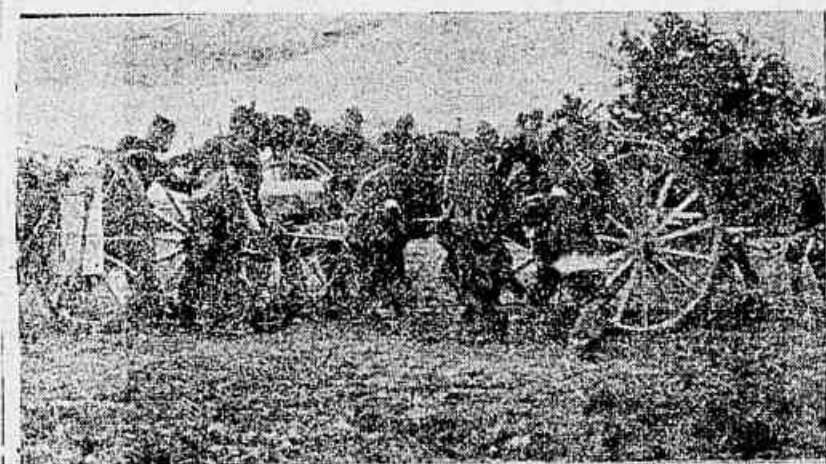
A Escola Superior de Guerra partiu em excursão de estudos pela provincia de Corrientes, devendo ir até Posadas.

(Serviço do *Paiz.*)

BUENOS AIRES, 8.

O Dr. Costa Motta, novo ministro do Brazil nesta capital, concedeu uma entrevista a *La Argentina*, que hoje a publica, precedendo-a de grandes elogios ao diplomata brazileiro.

Interrogado sobre a situação interna de Portugal, onde o Dr. Costa Motta se encontrava por occasião da proclamação da Republica, disse que as noticias alarmantes enviadas de Madrid, Londres e Paris deviam ser exageradas. Reconhecia, entretanto, que os elementos monarchicos portuguezes dispunham de alguma força e prestigio, mas era logico acreditar que as novas instituições republicanas se defenderiam energicamente e, por certo, terminariam triumphando, pois dispunham de força. Comtudo, pensava ser impossivel predizer o futuro da actual lucta. Accrescentou o Dr. Costa Motta que a implantação da republica em Portugal foi obra exclusivamente de Lisboa; o resto do paiz, embora desde muito agitado pela propaganda, conservara-se indifferente. Demais, concorria extraordinariamente para isso a grande percentagem de analphabetos que tem ainda Portugal.

O Dr. Costa Motta referiu-se em seguida á situação politica do Brazil, prevendo que a campanha eleitoral na Bahia será renhida. Disse que o marechal Hermes, presidente da Republica, se mantem imparcial perante essa lucta. Sobre a candidatura do Dr. Rodrigues Alves á presidencia de S. Paulo, disse que ella foi lançada e será unanimemente suffragada pelos elementos civilistas desse Estado.

Alludindo á campanha para o contrato de missões instructoras para o exercito e a armada, disse o Dr. Costa Motta que os officiaes jovens, tanto das forças de terra como das de mar, eram francamente partidarios das missões instructoras.

(Serviço do *Paiz.*)

BUENOS AIRES, 8.

O Tribunal de Appellação, por decisão de hontem, resolveu absolver o individuo Juan Porta, que era accusado de ter assassinado o millionario Pedro Gartland, e condemnou o mesmo individuo a dez annos de prisão, em penitenciaria, pelo crime de estelionato.

—A Sociedade do Tiro Federal desta capital pretende organizar a federação das sociedades de tiro existentes em todo o paiz.

—Os professores e alumnos dos dois cursos da Escola de Guerra partiram, pela manhã, para Concordia, onde vão realizar exercicios de tactica.

—O syndicato que se encarregou de formar um typo de cavallo de guerra argentino acaba de adquirir na Europa varios cavallos anglo-normados, que brevemente chegarão aqui.

—*La Mañana* insere hoje uma entrevista que teve com o Dr. Costa Motta, novo ministro do Brazil nesta capital, o qual elogiou calorosamente os grandes progressos que tem feito Buenos Aires nestes ultimos annos. O Dr. Costa Motta, interrogado sobre a acção que desenvolveria aqui, disse que procurará estreitar, tanto quanto estiver ao seu alcance, as relações de amisade e cordialidade já existentes entre o Brazil e a Argentina, tentando afastar para bem longe as pequenas nuvens que ainda ha nos horizontes.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 8.

O governo adquiriu por 16 mil pesos a collecção do jornal *El Ferro Carril*. Essa collecção é de 54 annos.

—Os hespanhoes organizam grandes festas para commemorar o anniversario do descobrimento da America.

PERÚ

LIMA, 8.

Communicam de Bogotá que, depois de terminada a sessão de hoje da Camara dos Deputados, o povo atacou a legação peruana, por continuar o Perú occupando o territorio de Caquetá.

O ministro colombiano já apresentou escusas ao presidente da Republica, Sr. Leguia.

—Augmentam as probabilidades da eleição do Sr. Nicolás Pierola para presidente da Republica.

—Nada está resolvido sobre a crise ministerial.

LIMA, 8.

A situação politica continúa inalterada, não tendo ainda sido organizado o ministerio.

—O *Diario Official* publica, na integra, as notas trocadas entre as chancellarias peruana e colombiana, nas quaes o governo da Colombia dá as amplas explicações pedidas pelo governo do Perú sobre os ataques soffridos ha mezes pela legação peruana em Bogotá.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 8.

Na sessão de hontem da Camara dos Deputados foi approvado o projecto creando para o Estado o monopolio de seguros sobre vida e immoveis.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 8.

El Nacional, referindo-se á nova tentativa do coronel Albino Jara, para revolucionar o exercito, diz que o governo conta com os elementos necessarios para reprimir com energia qualquer movimento revolucionario.

ASSUMPÇÃO, 8.

El Nacional ataca o coronel Albino Jara, ex-presidente provisorio da Republica, e que pela segunda vez acaba de ser deportado, accusando-o de ter vindo a esta capital com o unico fim de sublevar o exercito para se apoderar do governo.

El Diario defende o coronel Jara, dizendo que elle veiu reclamar o cumprimento das promessas que lhe fizeram, pois até hoje espera que seja nomeado ministro plenipotenciario do Paraguay em uma das capitaes européas. Accrescenta que o governo tanto comprehendeu que o coronel Jara tinha razão, que lhe deu o dinheiro necessario para elle se transportar para a Europa, pois estava sem recursos.

—Assumiu a direcção de *El Diario* o Sr. Mario Usher.

(Agencia Americana.)

MANOBRAS DO EXERCITO ALLEMÃO

Uma bateria de artilheria entrincheirada

AS MANOBRAS DO EXERCITO FRANCEZ

Uma bateria de tiro rapido entrando em acção

AMAZONAS

MANÁOS, 8.

Realizou-se hoje, com grande concurrencia, uma missa campal, commemorando a morte das victimas do bombardeio desta capital, no dia 8 de outubro do anno passado, pelas forças federaes.

Em seguida, houve uma romaria ao cemiterio, em visita ás sepulturas dos que pereceram defendendo a autonomia do Estado. Essa romaria esteve imponente. Nas sepulturas dos soldados da policia estadoal eleva-se um bello mausoléo, mandado construir por subscripção popular. O governador do Estado e demais autoridades visitaram tambem os tumulos do official e das praças do exercito e da marinha fallecidos por occasião do bombardeio.

(Agencia Americana.)

SERGIPE

ARACAJU', 8.

Realizou-se hoje, com grande concurrencia, a quarta conferencia das da serie aberta pelo Dr. Rodrigues Doria, presidente do Estado.

Orou o Dr. Magalhães Carneiro, que dissertou brilhantemente sobre o thema — *Aspectos da terra.*

A conferencia durou 50 minutos, sendo o Dr. Magalhães Carneiro muito applaudido, ao terminar.

—Dizem da cidade de S. Christovão terem-se ali realizado grandes festas, por motivo de haver chegado á estação local a primeira locomotiva, destinada á Estrada de Ferro de Timbó a Propriá.

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 8.

Chegaram hontem a esta cidade, num vapor especial, os lavradores do sul do Estado que vêm tomar parte no Congresso Cacáoeiro.

—O Dr. Araujo Pinho, governador do Estado, vai amanhã visitar a fazenda Modelo.

—Continúa em discussão a nota fornecida á imprensa sobre a reunião do palacio Guanabara.

A *Gazeta do Povo* ainda hoje trata do assumpto, respondendo a um artigo editorial do orgão official.

S. SALVADOR, 8.

Foi muito bem recebido o acto do marechal Hermes da Fonseca, mandando registrar sob protesto o credito destinado aos melhoramentos da cidade baixa.

Apenas o *Diario da Bahia* discorda da maneira por que foi levado a effeito esse acto, pondo em duvida a sua legalidade.

(Agencia Americana.)

AS MANOBRAS DO EXERCITO FRANCEZ

Um morteiro de 270 mm. em bateria

O EXERCITO FRANCEZ

AS ULTIMAS MANOBRAS

A artilheria, desfilando nas proximidades da fronteira com a Allemanha.

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 8.

O *Diario de Minas* publica hoje a seguinte nota, entrelinhada:

"Estamos autorizados a declarar que, ao conhecimento do honrado chefe de policia do Estado, nenhuma accusação chegou até a presente data, contra qualquer arbitrariedade porventura praticada pelo Dr. Fernando Gomes de Carvalho, delegado auxiliar da circumscripção que tem a sua séde em Uberaba.

Não consta igualmente que ao promotor de justiça de Uberaba tivesse chegado alguma queixa ou denuncia contra aquella autoridade, sobre abusos de poder ou quaesquer deslises no exercicio de seu cargo.

Ao contrario, da maioria da população uberabense chegam diariamente referencias honrosas ao digno moço, que continúa a ser justamente considerado como um dos mais distinctos auxiliares da administração do Dr. Americo Lopes.

Assim, emquanto a *Gazeta de Uberaba* não provar com documentos irrecusaveis o libello accusatorio formulado contra o Dr. Fernando Gomes de Carvalho, não póde ser tomada em consideração a campanha odiosa de hostilidade á digna autoridade, que, estamos certos, ha de saber manter o seu prestigio, aparando, como lhe cumpre, dignamente, os botes desferidos pela demagogia."

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 8.

Alguns amigos do coronel Diniz Junqueira, que fazem parte da Camara Municipal de Ribeirão Preto, approvaram uma moção de apoio á candidatura Rodrigues Alves. Nessa occasião, um vereador, amigo do presidente Albuquerque Lins, fez indicação de uma outra moção, dando apoio ao actual presidente do Estado.

A indicação da moção de apoio a Albuquerque Lins foi rejeitada.

Essas deliberações provocaram fortes commentarios na opinião publica, mostrando-se claramente o intuito de prestigiar o Sr. Rodrigues Alves, combatendo, entretanto, os elementos politicos que, como os do Sr. Albuquerque Lins, apresentaram tal candidatura.

O coronel Diniz Junqueira continúa prestigiando o partido conservador, máo grado a dissenção dos seus amigos.

A candidadtura Rodrigues Alves promette, pelo que se vê, curiosas surpresas.

S. PAULO, 8.

Pelas columnas do *S. Paulo*, o Sr. Jorge de Mello encara a candidatura Rodrigues Alves, sob o ponto de vista politico e financeiro, uma das bases principaes da grandeza financeira deste Estado e á estabilidade do cambio. O Sr. Rodrigues Alves, diz o artigo, foi o maior inimigo da Caixa de Conversão. Como querem a sua candidatura para a presidencia de S. Paulo?

No seu artigo de hoje, Jorge de Mello, tratando agora da valorização do café, diz: "O Sr. Rodrigues Alves foi contra o convenio de Taubaté e contra o plano emergente, e esse é o *pivot* de toda a questão, desde que S. Ex., sendo agora preferido para candidato á presidencia do Estado, acceitou essa candidatura. O Sr. Rodrigues Alves, a pretexto de estar no fim do seu quatriennio, recusou o plano de valorização. Esdruxula theoria é essa! Por essa logica nenhum governo quatriennal deveria emprehender reformas, para não ter de transmittir responsabilidades ao que tivesse de lhe succeder. O Sr. Tibiriçá, portanto, não teria de transmittir responsabilidades ao Sr. Albuquerque Lins. Logo, o Sr. Rodrigues Alves não podia, nem devia ser successor do Sr. Albuquerque Lins."

S. PAULO, 8.

O Dr. José Piedade, prestigioso membro do *comité* republicano de propaganda da candidatura Rodolpho Miranda e do directorio municipal, continúa recebendo innumeras demonstrações de apreço de amigos e admiradores d'aqui e do interior, por seu anniversario natalicio.

Conforme telegraphámos, por occasião do brilhante festival realizado hontem, no quartel da guarda nacional, foi-lhe entregue uma mensagem, subscripta pelos directorios conservadores dos districtos do Braz, Sé, Mooca, Belemzinho, Santa Ephigenia, Bom Retiro, Sant'Anna, S. Miguel, Cambucy, Santa Cecilia e Penha, assegurando todo apoio e solidariedade á sua acção aktiva e energica no actual momento politico.

(Serviço do *Paiz.*)

S. PAULO, 8.

O nocturno chegou hoje a esta capital ás 9 horas, devido ao desastre occorrido no kilometro 114.

Esse desastre causou enorme impressão.

—Realizaram-se hoje, com grande brilhantismo, as festas commemorativas do primeiro anniversario da proclamação da Republica Portugueza, as quaes haviam sido transferidas por causa da chuva torrencial que caiu no dia 5.

As festas estiveram imponentissimas, principalmente a campestre, a que assistiram numerosas familias.

A cidade esteve muito concorrida durante a noite.

As principaes ruas da cidade foram embandeiradas e illuminadas.

S. PAULO, 8.

Foram muito concorridas as corridas hoje effectuadas no Jockey Club.

O resultado dos pareos foi o seguinte:

1º pareo — 1º logar, Mme. Butterfly; 2º, Vandinha II; poules simples, 24$200; duplas, 23$200; tempo, 70 ½ segundos;

2º pareo — 1º logar, Mirando; 2º, Banquete; poules simples, 24$200; duplas, 7$200; tempo, 109 segundos;

3º pareo — 1º logar, Jequitaia; 2º, Sisi; poules simples, 8$800; duplas, 11$900; tempo, 107 segundos;

4º pareo — 1º logar, Dolman; 2º, Bien-Aimée; poules simples, 23$600; duplas, 10$600; tempo, 170 segundos (?);

5º pareo — 1º logar, Mirando; 2º, Kronprinz; poules simples, 24$; duplas, 23$600; tempo, 107 segundos;

6º pareo — 1º logar, Cluberetar; 2º, Schocking; poules simples, réis 14$800; duplas, 12$; tempo, 103 segundos;

7º pareo — Houve empate do 1º logar, vencendo Senador e Arizona. Poules simples, 8$900 e 4$400; duplas, 40$700.

O movimento geral foi de réis 28:274$000.

(Agencia Americana.)

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 8.

O coronel Vidal Ramos, governador do Estado, seguiu hoje de Blumenau para Itajahy, depois de ter percorrido varias localidades do interior e de verificar os estragos causados pela horrivel inundação.

Em Itajahy, segundo noticias que d'ali acabam de chegar, teve S. Ex. imponente recepção por parte do povo. Compareceram á estação diversas autoridades locaes, muitos cavalheiros e senhoras da melhor sociedade, além de enorme multidão, testemunhando a S. Ex. o seu imperecivel reconhecimento pelas providencias que tomou, diante de tamanha calamidade, vindo pessoalmente verificar os damnos causados pela enchente e distribuir os soccorros necessarios.

O coronel Vidal Ramos deve chegar aqui amanhã, estando-lhe preparada carinhosa demonstração de respeito e admiração pelo nobre procedimento que teve, no transe difficil por que passou o Estado.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 8.

Os grandes premios *Municipal* e *Ministerio da Agricultura*, das corridas hoje realizadas pela Protectora do Turf, foram ganhos pelos animaes Stern, nacional, de puro sangue, e Spartacus.

(Agencia Americana.)

MATTO GROSSO

CUYABA', 8.

Foi hontem sanccionada a lei autorizando o poder executivo a entregar ao coronel Candido Rondon a quantia de quarenta contos, que fôra concedida ao Dr. Adolpho João Sesetti, como auxilio para a construcção da Estrada de Ferro do Rio dos Bugres á Serra de Tapirapoan, para o fim de ser applicada agora á construcção da linha telegraphica entre a estação de Parecis e a barra do rio dos Bugres.

—Encerram-se amanhã os trabalhos da Assembléa Legislativa.

—Foram elevados a 6:600$, por lei approvada hontem, os vencimentos annuaes do inspector de hygiene.

—Foi votada hontem a redacção final do projecto de orçamento da receita e despeza para o exercicio de 1912.

—A *Gazeta Official* publica hoje um telegramma dessa capital, dizendo que a *Tribuna* fez elogiosas referencias ao coronel Pedro Celestino, ex-governador do Estado.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

PARA', 6 (*retardado.*)

A Associação de Pilotos da Marinha Mercante protesta contra o telegramma mentiroso, passado a 13 de setembro para o *Jornal do Commercio*, sobre o capitão do porto, commandante Borges Leitão, administrador honesto, inteiramente a salvo de labéo infamante dos seus apocryphos inimigos—*A directoria da Associação de Pilotos da Marinha Mercante.*

A SITUAÇÃO EM PORTUGAL

PROSEGUE A EXPLORAÇÃO

OS TELEGRAMMAS OFFICIAES DÃO CONTA DA FUGA DOS CONSPIRADORES — UM PUNHADO DE NOTICIAS, NOTAS E COMMENTARIOS.

LISBOA, 8 (*official*.)

As forças republicanas já occuparam a villa de Vinhaes. Os monarchicos abandonaram a villa e fugiram em direcção á fronteira, sempre perseguidos pela cavallaria republicana. Travou-se cerrado tiroteio, caindo mortos alguns conspiradores. Do lado dos republicanos houve dois soldados feridos. Foram presos muitos monarchistas.

Os chefes do movimento restaurador encontram-se ainda na cidade gallega de Verin.

Ha completa ordem em todo o paiz.

PORTO, 8 (*official*.)

O cruzador *S. Gabriel* recebeu hoje a bordo cento e vinte implicados na conspiração descoberta ha dias, no Porto. Todos esses presos serão transportados para Lisboa e recolhidos ás fortalezas.

LISBOA, 8.

As ultimas noticias recebidas de Vinhaes asseguram que as forças realistas que hoje foram batidas pelas tropas republicanas compunham-se de quatrocentos homens bem armados e muitos outros munidos de carabinas antigas e ainda outros de revólvers e pistolas. Os conspiradores foram enfrentados pelo destacamento de sessenta praças que estava em Vinhaes e que sustentou fogo contra os invasores cerca de uma hora. Os monarchicos atacavam energicamente os soldados republicanos, mas, sabendo que se aproximavam da villa algumas forças legaes, fugiram e concentraram-se em Monte Cova, nas proximidades da villa.

De Bragança seguiram já para Vinhaes alguns reforços de infanteria e varias metralhadoras. Do Porto partiram tambem para Bragança quatrocentos marinheiros.

No combate que os republicanos travaram com os invasores, nas proximidades da aldeia de Moimenta da Raia, a oito kilometros para o norte de Vinhaes, houve algumas perdas de parte a parte.

LISBOA, 8.

O ex-infante D. Affonso passou em Irun, em direcção a Medina.

LONDRES, 8.

Nos centros officiosos desta capital assegura-se que o governo portuguez dirigiu uma nota energica á Hespanha, protestando contra a violação da fronteira pelos monarchicos portuguezes.

Desmente-se nos mesmos centros que em Portugal haja censura telegraphica.

* * *

Os factos vão se encarregando de demonstrar que quem tem razão somos nós.

Invasões de conspiradores, com forças numerosas e poderosa artilheria; proclamações da monarchia em Santo Thyrso e Vinhaes, fuga dos republicanos, combates encarniçados e toda essa chusma de ignobeis carapetões que de ha dias a esta parte vêm sendo torpe e velhacamente espalhados pelo publico ingenuo, começam a tomar as suas devidas proporções, infimas, rêles, insignificantes como de facto são, e nós sempre dissemos que o seriam.

Os telegrammas acima publicados assim o provam.

Todavia, — temos a certeza do que affirmamos, — como é necessario fazer grandes tiragens, como se tornou indispensavel explorar os pacovios, que ainda acreditam em quanta léria lhes querem impingir, desde que ella lhes faça vibrar a corda sensivel, os jornaes, por muitos dias ainda, darão a primazia do seu vasto, desenvolvido noticiario aos vulgares tumultos no norte de Portugal, facilmente já suffocados por um ou dois regimentos, relegando para plano infinitamente secundario a guerra entre a Italia e a Turquia, que, confessemol-o, bem maior importancia tem para todo o mundo culto.

Como explicar semelhante attitude, irrisoria e censuravel, de querer á força convencer os patetas de que meia duzia de bandoleiros são sufficientes para abalar instituições que o povo portuguez deseja e quer?

A razão é simples: é que as colonias italiana e turca, talvez menos endinheiradas, mas com certeza menos vaidosas e illetradas do que grande parte da colonia portugueza, não têm ligas, nem cofres fortes que, como o da Liga Monarchica D. Manoel II abre-se e fecha-se tantas vezes que causam espanto aos jornalistas que a visitam.

E' esta a razão unica por que os assumptos da Republica Portugueza são tão deploravelmente deturpados, e deturpados com o fim exclusivo de servirem de base a toda a casta de negocios.

Esquecem-se apenas os individuos que de taes meios lançam mão para normalizar as suas complicadas vidas, de que, mais dia menos dia, têm de se curvar perante a esmagadora evidencia dos factos, collocando-se em uma situação ridicula que para nós não desejamos.

Serão falsos os telegrammas exagerados que por ahi têm apparecido? Não avançamos esta affirmação. São falsas — disso não resta duvida — as informações que elles contêm, não sabemos se, por culpa dos correspondentes, se por culpa dos seus informantes.

São falsas, e isso nos basta para o caso.

De resto, lá diz o ditado: "quem conta um conto augmenta um ponto", e os telegrammas, com informações falsas, sendo desenvolvidos nas respectivas redacções ficam — falsissimos.

* * *

Dos nossos prezados collegas da "Noticia" recebemos a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 8 de outubro de 1911 — Illmo e Exmo. Sr. director do "Paiz" — Nesta — Lendo o artigo publicado no seu edição de hoje, no qual essa illustre redacção põe em duvida a seriedade do serviço de informações telegraphicas da "Noticia", referentes á situação em Portugal, pedimos venia a V. Ex. para remetter-lhe juntamente os originaes dos telegrammas que hontem publicámos e que são os seguintes:

N. 180, de Paris, directo, 257 palavras, via Western; n. 84, de Londres, directo, 69 palavras, via Western; numero 116, de Lisboa, directo, 38 palavras, via Western; n. 87, de procedencias varias, directo, 178 palavras, via Western.

Pedimos a V. Ex. ter o incommodo de verificar os conteudos desses telegrammas e a fineza de nol-os devolver, para serem archivados.

Somos, com a maior consideração e estima — De V. Ex., att° vens. — Pela redacção da "Noticia" Luiz Waddington."

Aos nossos estimados collegas, a cuja probidade profissional muito nos apraz render publica homenagem, responderemos, apenas, com o nosso artigo de hontem e com a affirmação de quem nem, sequer, abrimos o maço de originaes de telegrammas que tiveram a gentileza de nos enviar.

Nunca puzemos em duvida que a "Noticia" recebesse os despachos que ousámos commentar, e essa foi a razão que nos levou a deixar intactos os originaes referidos.

Precedendo o telegramma transcripto, diziamos nós hontem:

"E, a proposito, não resistimos á tentação de transcrever o curioso telegramma enviado de Paris á "Noticia", telegramma que aquelle nosso collega hontem publicou."

Ora, se nós confessámos que o telegramma foi "enviado de Paris á "Noticia", claro está que não pomos em duvida a seriedade do seu serviço de informação, visto sermos os primeiros a reconhecer-lhe a existencia.

Mas do que nem a "Noticia" nem talvez o seu proprio correspondente têm culpa é que as informações enviadas de Paris estejam immensamente erradas.

Foi apenas a esses erros que fizemos referencia, longe como estavamos e estamos de suppor os nossos collegas da "Noticia", a quem — repetimos — muito prezamos, capazes de descerem á pratica de um acto condemnavel qual seria o de, propositadamente, de animo leve e de caso pensado adulterarem ou forjarem informações telegraphicas para alimentar a agitação que por ahi pretendem promover entre a numerosa e já desunida colonia portugueza.

* * *

Da "Gazeta de Noticias", de hontem, recortamos os trechos que se vão ler. O primeiro encabeça a secção que a "Gazeta" pomposamente intitulou "A monarchia em Portugal" ?, e diz:

"A situação de Portugal é, de facto, muito séria. Depois de um anno de Republica, quando era de pensar que os animos se acalmassem, que o paiz entrasse no caminho da paz e do progresso, vimos a Republica continuando em "meeting", atacando e perseguindo toda a gente, desgostando a população, a ponto dos camponios virem para a lucta armados de pão, como no tempo da expulsão dos francezes.

A Republica teve tempo de mostrar como serviria. Os seus pro-homens entraram a administrar o paiz, revoltando propositalmente velhas crenças, fazendo gerar a calma aos homens cordatos e desejosos da paz. O resultado é esse.

Por mais que o ministro do exterior da Republica Portugueza, exercendo uma tremenda censura telegraphica, mande dizer para cá que vai tudo bem, que o paiz é um mar de rosas, que as festas estiveram muito bonitas — a situação é innegavelmente séria, os monarchistas invadiram a fronteira, tomam cidades, e de diversos pontos da Europa partem navios [illegible]mados para descarregar armamentos na costa portugueza, e de Madrid, de Londres e de Paris chegam telegrammas alarmantes.

Sustentar-se-ha a Republica ainda muito tempo? Portugal levanta-se em varios pontos contra ella."

O segundo trecho segue immediatamente ao que acabamos de transcrever. Tem o titulo "O phraseado telegraphico do Sr. João Chagas", e é como segue:

"O Sr. João Chagas, o engraçado jornalista autor do "Bond", que a transformação politica em Portugal guindou ao alto posto de presidente do conselho de ministros, passou hontem para a legação portugueza aqui domiciliada o seguinte telegramma, que mais parece um trecho das suas deliciosas pladas literarias:

"Causa admiração como jornaes publicam tantas falsidades. Seria bom fazer sentir que todas as noticias alarmantes sobre Portugal, publicadas no estrangeiro, desde a proclamação da Republica, são falsas. Devem ser de futuro menos credulos."

Emquanto telegrammas de Londres, de Paris, da Allemanha, do proprio Sr. D. Manoel II, annunciam a invasão do norte de Portugal, pelas forças revolucionarias sob o commando do capitão Paiva Couceiro, o Sr. João Chagas, que hoje se esqueceu do "Bond", pontifica solemne, mandando officialmente pilherias telegraphicas, pois outra denominação não podem ter os seus despachos com quaes ingenuamente pretende embair a opinião no estrangeiro, querendo a viva força que os outros acreditem que Portugal vive num mar de rosas...

A censura telegraphica não impede, felizmente, que nos outros paizes se tornem conhecidas as conflagrações em Portugal, e a despeito da pyrotechnia official de telegrammas de vivorio á Republica infante, não ha mortal precavido e pacato que tenha vontade de agora estar ao norte da lusitana patria do Sr. Chagas, [illegible] sob as vistas dos seus meganhas carbonarios, que, de dar-se credito aos telegrammas, vale cada um, por tres "buffos" do antigo regimen.

Todos estão fartos de saber que Portugal, por multissimos motivos, não era tal um paiz republicano em que o Sr. Chagas teria de ser o salvador, e por isso mesmo o seu conselho final de que para o futuro, os que vivem fóra de suas vistas, "devem ser menos credulos", será religiosamente seguido, mas, estamos certos, porém, contra a sua infantil ou pouco séria maneira de telegraphar para o exterior..."

Muito nos obrigava a "Gazeta de Noticias" se, sem barafustar, serena e calmamente, nos désse, com precisão, respostas concretas as seguintes concretas perguntas:

1ª. Quaes são os ataques e perseguições que o governo da Republica tem feito a toda a gente? (Pede-se a sua citação, bem como a dos nomes das pessoas attingidas.)

2ª. Que provas tem para affirmar que o ministro dos estrangeiros de Portugal exerce uma tremenda censura telegraphica? (O "Paiz" publicou hontem um telegramma official, de que a "Gazeta" recebeu prova typographica, e em que se lê:

"LISBOA, 7—Peço que communique categoricamente á imprensa que o governo portuguez não exerce censura alguma sobre as communicações telegraphicas, deixando passar mesmo as maiores falsidades, como já têm passado—Ministro."

3ª. Quererá a "Gazeta" desmentir categoricamente estas affirmações de um ministro das relações exteriores de uma nação amiga?

4ª. Quaes foram as cidades que os monarchistas tomaram e quaes as provas da respectiva affirmação?

5ª. Quaes os pontos da costa portugueza em que navios descarregaram armamento?

6ª. Quaes os pontos do territorio portuguez em que a população se levanta contra a Republica?

7ª. E' ou não a "Gazeta" um jornal republicano? Se é republicano no Brazil, porque é monarchista em Portugal?

8ª. Com quem fez o Sr. João Chagas pilherias telegraphicas?

9ª. Se, segundo a "Gazeta", ha censura telegraphica, como se entende que nos "outros paizes se tornem conhecidas as conflagrações em Portugal?"

10ª. Que motivos tem para insultar os carbonarios, chamando-lhes "buffos"?

11ª. Em que baseia a affirmação de que Portugal não era um paiz republicano?

12ª. O brilhante artigo de "João do Rio", publicado na "Gazeta", do dia 5, não faz fé para os seus camaradas de redacção?

13ª. Porque é infantil e pouco séria a maneira de telegraphar do Sr. João Chagas?

14ª. Será pouco serio desmentir noticias falsas?

Reconhecemos que as perguntas são em numero elevado, mas com um bocadinho de boa vontade...

* * *

O Gremio Republicano Portuguez telegraphou ao Dr. Bernardino Machado, pedindo-lhe informações sobre o que havia de verdade nas noticias correntes sobre combates entre republicanos e monarchistas.

O Dr. Bernardino Machado respondeu:

LISBOA, 8 — Gremio Republicano Portuguez — Rio — Houve uma escaramuça, promptamente rechaçada — Bernardino Machado."

FESTA DA PENHA

Os ultimos dias chuvosos deitavam o desanimo no espirito daquelles que todos os annos são "habitués" aos festejos de Nossa Senhora da Penha.

Já o domingo de abertura fôra insupportavel; muito calor e inconstancia de tempo.

— Choverá domingo?

Era a pergunta anciosa que corria de boca em boca pelos romeiros.

Afinal, chegou o dia de hontem.

Pela manhã o tempo não estava seguro. O céo não era nem plumbeo, nem azul. Nos paramos ceruleos agrupavam-se nuvens colossaes, distanciadas umas das outras por trechos da côr da turqueza — o fundo da grande abobada que divisamos em uma longitude indefinita.

Pouco a pouco, porém, foram apparecendo os primeiros raios solares.

Dir-se-hia que o astro rei procurava as grandes frestas celestes para illuminar a nossa capital, no intuito de dar alegria e vida ás festas domingueiras.

Um domingo sem sol representa uma semana de tristeza para o homem do trabalho, que tira justamente esse dia feriado para o passeio, para o gozo da sua despreoccupação, do descanso, das fadigas de tantos outros dias de lucta pela vida.

Assim, mais tarde o sol aclarou o scenario verdejante da natureza, dando-lhe tons roseos, belleza e poesia.

Na estação da Praia Formosa começou muito cedo uma concurrencia espantosa nos trens da Leopoldina Railway, que partiam apinhados de passageiros.

A's 10 horas em ponto, lá seguiram tambem os representantes da imprensa, no carro especial que a directoria da Leopoldina sempre lhes fornece.

O arraial da Penha tinha um aspecto animadissimo.

— Viva Nossa Senhora da Penha!

— Viva a Penha!

— Viva a santa milagrosa!

Gritavam os romeiros, na confusão de milhares de pessoas, de centenas de grupos.

Uns dedicavam-se ao gozo de fartas refeições, sentados sobre a relva do campo. Outros, com os celebres cordões de rosca a tiracolo e com photographias da santa nos chapéos e na lapela, galgavam os multiplos degráos da grande escada que dá accesso á igreja.

Viam-se profusamente espalhadas, de distancia em distancia, barracas de doces, pestiqueiras e bebidas.

Como nos cinematographos, havia quem fizesse reclame com phrases espalhafatosas:

— O' patrãosinho, é aqui a barraca da "Onça"! A "Onça" precisa beber agua... Olha as pestiqueiras quentinhas! E o especial vinho verde!

No meio dessa balburdia de pregadores, de vivas e animação, destacava-se o cordão do samba, na toada saltitante do "reque-reque", dos pandeiros e violões:

— Mulatinha entra na roda.
Mostra a tua habilidade.
Queremos ver se você
Dansa mesmo de verdade.

— Seu cantor, nesta sabença,
Quem quizer me competir
Peça um anno de licença.
P'ra poder "arresistir".

— Então puxa essa fieira
Que eu tambem vou me espalhar,
Vamos ver quem comeu cobra
Quem sabe desengonçar!

— Você na prosa é valente.
Mas veiu mexer com fogo...
Vem dansar na minha frente
Que eu vou entrar com meu jogo.

Os dois entraram em combate, sob applausos calorosos dos assistentes, mas o certo é que a mulata venceu o crioulo na dança.

Na capela, na fórma do costume, foram celebradas tres missas.

Depois dessas ceremonias, a Irmandade de Nossa Senhora da Penha offereceu um lauto almoço aos representantes dos jornaes que ali se achavam presentes.

O serviço de policiamento esteve a cargo do delegado D. Sylvestre Machado, sendo o melhor possivel. Auxiliaram-no os commissarios Bitting e Gouveia, além das autoridades do districto.

Commandou a força de policia o major Lopes, auxiliado pelo capitão Americano Freire e os alferes Saturnino, Astolpho e Bernardino; com 30 praças de infanteria e 30 de cavallaria.

O corpo de bombeiros mandou para o local 15 praças, sob o commando do alferes Miranda.

Tambem o exercito prestou serviços, comparecendo no arraial 15 praças do 1º regimento de cavallaria, ás ordens do tenente Waldemar Riedel.

A assistencia municipal esteve de promptidão para prestar curativos aos necessitados. Estiveram no posto da Penha o Dr. Costallat e os academicos Guilherme Gonçalves e Ruben Vacani.

Felizmente não houve nenhum sarilho, nem perturbação da ordem, a não ser uma pequena escaramuça entre um soldado do exercito e varios populares.

A Leopoldina Railway fez movimentarem-se 80 trens e vendeu 14.500 passagens, o dobro das que vendeu no domingo atrazado.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Serão expostos hoje, em uma das vitrines da conhecida Casa David, á Avenida Central, os premios aos vencedores das duas provas de revólver, realizadas no mez ultimo pela Liga dos Veteranos. Esses premios, que são todos objectos de uso, poderão ser procurados amanhã pelos atiradores a quem são destinados, com o Sr. Alberto Braga, que, por extrema gentileza, aceitou o encargo de entregal-os.

As inscripções das duas provas alludidas renderam:

As da 1ª classe, 18 inscripções a 5$, 90$; as da 2ª classe, 11 a 1$, 11$000.

A distribuição dessas importancias para a acquisição dos premios destinados aos tres vencedores de cada prova, foi feita muito criteriosamente pelos Srs. major Bernardo de Oliveira e Alberto Braga, que tomaram a si essa penosa incumbencia.

Houve um saldo de 1$, que passa para a prova seguinte.

O segundo concurso da Liga dos Veteranos está marcado para o dia 22 do corrente, e deve ser levado a effeito nos magnificos "stands" do Tiro Brazileiro do Leme.

Haverá duas provas de revólver ou pistola, uma para a primeira e outra para a segunda classe, nas condições das do concurso anterior, isto é: para a primeira classe, 30 tiros, a 50 metros, em alvo c. c. n. 1, com a inscripção de 5$; para a segunda classe, 15 tiros, a 25 metros, no mesmo alvo, inscripção 1$000.

Além destas provas, realizar-se-ha tambem uma de fuzil, para atiradores de qualquer classe, a 300 metros, em alvo de dez zonas, c. c. n. 3, com a inscripção de 5$000.

Em qualquer destas provas, como já foi dito em noticia publicada por occasião da fundação da liga, se poderão inscrever os atiradores das sociedades confederadas, pois a Liga dos Veteranos foi fundada a titulo de animação para os atiradores de revólver e para augmentar o seu numero, que é ainda muito diminuto entre nós, tendo sido depois aceita a idéa de addicionar-se ás provas de revólver, tambem uma ou duas provas de fuzil, para que não fiquem os atiradores desta arma, de cada sociedade, privados, durante dois e tres mezes, e ás vezes mais, de atirar com os seus camaradas das outras, o que muito os prejudica depois, quando têm de tomar parte em um concurso sério, como vimos no campeonato official ultimamente realizado.

Em noticia ha dias publicada em diversos jornaes, foi dito que a prova de revólver dos veteranos, que teve inicio no dia 10 do mez de setembro ultimo, e da qual foi vencedor, em primeiro logar, o joven atirador Dr. Octavio Leitão da Cunha, era uma prova confirmadora do campeonato. Não houve tal. O autor da noticia foi mal informado. A prova dos veteranos nada teve de commum com o campeonato, pois não fazia parte do programma respectivo; foi disputada em 30 tiros, quando aquella o foi em 60, e foi creada do modo por que acima ficou dito.

Na linha do Tiro Brazileiro Federal, em Villa Isabel, realizou-se hontem mais um concorrido exercicio de fogo, no qual tomaram parte atiradores dos tiros ns. 6, 7, 5, 68, 97, 100, 115, 172 e 179, reservistas do exercito e alumnos de estabelecimentos de ensino.

O fogo iniciou-se ás 8 horas da manhã e foi suspenso sómente ás 2 horas da tarde, apesar do temporal que reinou até depois de meio-dia.

Esteve presente á linha de tiro o respectivo instructor, tenente Escobar.

Iniciaram a prova de tiro a 200 metros, em alvo c. c., n. 3, com 30 tiros, em pé, os atiradores inscriptos para o concurso destinado ao preenchimento das vagas de inferiores e graduados, com o seguinte resultado:

Arthur de Pinho Neves, 201 pontos, e Sylvio Paiva, 187.

As melhores séries obtidas nos tiros de exercicio foram:

100 metros, alvo c. c., n. 2, 10 tiros — Severiano Garcez, 75 pontos, e Waldemar Menezes, 75 pontos.

200 metros, alvo c. c. n. 3, 10 tiros — Joaquim de Paula Rosas, 104 pontos.

300 metros, alvo c. c. n. 3, 10 tiros — Floriano Escobar, 94 pontos.

No proximo domingo serão apuradas as provas do concurso mensal "Ernesto Durisch", "Manoel Dias de Carvalho", "Herbert Chrockatt de Sá" e "Tenente Flavio do Nascimento".

— Por conveniencia do serviço, a formatura que estava marcada para hontem foi transferida para o proximo domingo, devendo o corpo de atiradores fazer uma marcha militar até o Campo de S. Christovão.

— Das 2 ás 5 horas da tarde, na séde social, no quartel-general do exercito, realizou-se um ensaio geral para as bandas de musica e de corneteiros do tiro n. 7.

— Afim de adestrar os atiradores do Tiro Federal, nos exercicios militares, pelo respectivo instructor, será no proximo mez realizado um combate simulado, de dupla acção, para o qual será convidado o Tiro Brazileiro do Realengo.

O exercicio terá logar em um dos campos do Districto Federal e durará dois dias, devendo as duas corporações acampar juntas.

— Hoje, á noite, haverá aula para a turma de reservistas, que terá de prestar exame no proximo mez de dezembro.

Será tambem dada aula para os candidatos ao preenchimento das vagas de inferiores e graduados existentes no corpo de atiradores.

— Na proxima terça-feira, ás 8 horas da noite, haverá reunião do conselho director.

Na mesma occasião deverão comparecer os officiaes do corpo de atiradores, afim de tratarem de assumpto urgente.

Pelo Tiro Pavunense foi realizado hontem o grande concurso de tiro de guerra intimo, para commemorar a entrega das cadernetas á 1ª turma de reservistas do exercito, formados pela sociedade em junho ultimo.

A's 10 horas da manhã foi dado inicio á disputa do certamen debaixo de uma chuva impertinente, não deixando, por isso, de haver a alegria habitual; emquanto isso se dava, o Sr. José Vicente, fiel da thesouraria da sociedade, providenciava prazenteiro no preparativo do churrasco no Rio Grande, que era apreciado pelos convidados e atiradores.

Ao meio dia foi dado o toque de rancho e, por esse motivo, suspenso o concurso.

A 1 hora da tarde, foram, pelo director de tiro, capitão Aureliano Reis, reunidos dois pelotões da companhia de guerra e a banda de tambores e corneteiros no campo junto aos "stands".

Após essa solemnidade e presentes os Srs. Dr. Joaquim Tavares Guerra, presidente da sociedade; major José Ignacio da Silva e 1º tenente Zeferino Penalber, representantes do commandante Fontoura; capitão Acylino Jacques, presidente do jury; Dr. Domingos de Gusmão Gil, tenente Xavier de Brito, capitão Aureliano Reis, director de tiro; Silva Biacto, membro do conselho-director; diversas senhoritas e familias dos associados, em frente á guarda de honra, foi, pelo secretario, feita a chamada dos reservistas, um a um, sendo entregues as cadernetas.

Nessa occasião, pelo major Silva, a quem foi delegada essa importante missão, foi feita uma improvisada allocução, demonstrando o dever do soldado brazileiro, e que, naquelle momento, se sentia satisfeito em ver um futuroso nucleo de defensor do nosso querido Brazil.

Essa ceremonia foi imponente e commovedora para todos os que assistiram.

Finda essa parte do programma, após ter-se levantado calorosos vivas á Republica e ao marechal Hermes, seguiu-se a disputa do concurso, que teve o importante resultado abaixo.

Devemos dizer que este resultado é obtido por atiradores feitos pela sociedade.

Eis o resultado:

Prova "Dr. Morales de los Rios" — 300 metros — 1º premio, medalha de ouro, Leopoldo Meneró, 144 pontos; 2º, medalha de prata, Austriclinio de Lima, 92, e 3º, medalha de bronze, Pedro José Masaleski, 63.

Prova "Coronel Pio Dutra da Rocha" — 300 metros — 1º premio, medalha de ouro, Pedro José Masaleski (reservista), 115 pontos; 2º, capitão Aureliano Reis, medalha de prata, 76; 3º, Joaquim da Silva Biacto, medalha de bronze, 72; 4º, medalha de bronze, sargento João de Souza Martins, 65, e 5º, Dr. Domingos de Gusmão Gil, medalha de bronze, 64.

Prova "Tenente Antonio de Almeida" — 100 metros — 1º premio, Pedro José Masaleski, medalha de prata e ouro, 96 pontos, (reservista); 2º, Henrique Meneró, medalha de prata, 87 (reservista); 3º, Eudoro de Souza, medalha de bronze (reservista), 74; 4º, João de Souza Martins, medalha de bronze, 72; 5º, Virtulino José de Souza, medalha de bronze, 71, e 6º, Jorge Moreira de Paiva, medalha de bronze, 70.

No proximo domingo terá logar o concurso de tiro de guerra livre; para disputal-o já se acha inscripto o campeão Eugenio George e o atirador de tiro rapido Alberto de Meirelles.

Depois daremos o resultado completo dos demais atiradores que disputaram o concurso de hontem, e que obtiveram classificação independente de premios.

ASSOCIAÇÕES

Instituto Hahnemaniano do Brazil — Effectuou-se quinta-feira ultima mais uma sessão dessa agremiação scientifica, sob a presidencia do Dr. Theodoro Gomes, tendo comparecido 12 associados.

O Dr. Dias da Cruz fez communicação de um caso de atorrhéa, curada com "alumina" 30.

Pediu a palavra, em seguida, o Dr. Dias da Cruz Filho, para levar ao conhecimento do instituto o teor de uma lição do Dr. Luna Freire.

O orador commentou as palavras do Dr. Luna Freire, procurando refutar as objecções que fez contra a doutrina hahnemaniana.

Como o Dr. Dias da Cruz Filho se referisse ao emprego das dóses excessivas de substancias medicamentosas em homoeopathia e censurasse o procedimento de alguns collegas que dellas fazem uso, o Dr. A. Nogueira da Silva pediu a palavra para a proxima sessão, afim de tratar desse assumpto.

Manifestaram-se ainda a esse respeito os Drs. Alfredo Maia e Saturnino Cardoso.

Foi adiada para a sessão vindoura a proposta do Dr. Licinio Cardoso, em virtude de sua ausencia, e, devido ao adiantado da hora, o Sr. presidente levantou a sessão.

Conforme reza o art. 41, paragrapho unico, a proxima sessão realizar-se-ha em 13 do corrente, no logar e hora do costume.

Centro Civico Sete de Setembro.

Realizou-se sabbado ultimo, ás 8 horas da noite, a 5ª sessão deste centro, que foi presidida pelo Dr. Honorio Menelik, perante regular numero de membros da congregação e associados presentes.

Pelo secretario, Resalvo de Queiroz Costa, foi lida a acta da sessão anterior, posta em discussão e approvada. Em seguida, o Dr. Honorio Menelik, director da congregação, scientificou á assembléa que, achando-se nesta capital o senador Lauro Sodré, em sua homenagem relevava as suspensões impostas aos tres alumnos que, ultimamente, haviam incorrido em faltas disciplinares.

De accordo com as resoluções da segunda sessão da congregação geral deste centro, foram nomeados os Srs. Dr. Estanislão Cunha, Manoel Pereira Vianna, Paschoal Baylão de Almeida, Dr. Raul Fialho, Gastão Barbosa, João Francisco Mendes e as Sras. D. Conceição Tinoco de Mello, D. Therezinha Magalhães e D. Alice de Andrade para, em commissão, tratarem dos preparativos da sessão solemne especial que, em regosijo ao feliz regresso do senador Lauro Sodré, se realizará em dia previamente marcado por S. Ex.

Em obediencia ao art. 23, § 8º dos estatutos do centro, foi apresentado o balancete do ultimo trimestre financeiro, que foi discutido e approvado pela congregação, sendo em seguida consignado, unanimemente, em acta, um voto de louvor á actual administração pelos ingentes esforços que tem empregado para o desenvolvimento progressivo do centro.

A sessão terminou ás 10 horas da noite, ficando marcada para sabbado a 6ª sessão ordinaria, ás 8 horas da noite.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Uma pequena bolsa, com algum dinheiro e chaves.

Um cordão de ouro com pingentes, encontrado na Avenida Central.

Uma bolsa de couro com um lenço e alguns nickels.

Um pince-nez com aro de metal.

Um collete branco, encontrado no trem.

Um guarda-chuva.

Uma corrente com chaves.

Um molho de chaves e argolla.

ARTES E ARTISTAS

Theatro Lyrico.

A companhia lyrica italiana, de que faz parte Titta Ruffo, canta hoje, em récita de assignatura a opera de Puccini, *Madame Butterfly*, em que estrea o tenor Pintucci.

Theatro S. Pedro.

A companhia Christiano de Souza repete hoje o vaudeville *O rato azul*.

Cinema-theatro Soberano.

O *Periquito*, a graciosa e palpitante opereta que tanto vai agradando, repete-se hoje nas tres sessões do costume.

Cinema-theatro Rio Branco.

Continúa em pleno successo a revista da esplendida opereta em tres actos *O reino das mulheres*, que se repete hoje, nas tres sessões.

Cinema-theatro Chantecler.

Continúa hoje no cartaz, para as tres sessões, a opera-comica *Viuva alegre*, em que Ismenia Matteos e Almeida Cruz fazem os papeis de Anna Glavary e Danilo.

Pavilhão Internacional.

A *Capital Federal* despede-se hoje do nosso publico, dando as suas tres ultimas representações. E' natural que a sua despedida do palco do Pavilhão seja concorrida pela elite da nossa população, que tanto admira os trabalhos do saudoso escriptor brazileiro.

Amanhã, sobe á scena a importante opera-comica *Princeza dos cajueiros*, do mesmo autor, cujo successo está de antemão garantido.

A peça está apurada em extremo, sendo até dispensado o ponto, pois a companhia tem a bella opereta na pontinha da lingua.

Successo assim tanto, só no Pavilhão Internacional, da Avenida.

Amanhã teremos a prova disso.

Theatro S. José.

Niniche, Niniche e mais *Niniche!* E' a ordem do dia.

Hontem, parecia que o Rio de Janeiro todo queria ver a linda opereta, e, como isso não era possivel, ficou muita gente para hoje.

A peça é realmente engraçada; tem situações de um comico irresistivel, e por mais sizudo que seja o espectador, tem occasião em que estoura em gargalhada ruidosa, que é aquella certeza.

Alfredo Silva e Asdrubal Miranda têm justo e contratado fazer rir a todos e até agora têm conseguido esse resultado em toda a linha.

A *Niniche* pela Cinira Polonio é, *como direi...* supimpa!

Ao S. José.

Theatro Carlos Gomes.

A companhia Lucilia Peres representa hoje, pela primeira vez, a empolgante peça dramatica—*A casa maldita*, que alcançou ruidoso successo em Paris e Italia; é justo que aqui alcance o mesmo exito, porque os papeis estão a cargo dos artistas Lucilia, Luiza de Oliveira, João Barbosa, Ramos, Bragança e Nazareth, que é o bastante para assegurar o que dizemos.

Fechará com chave de ouro este programma a representação da esplendida comedia—*Que noite deliciosa*, verdadeira fabrica de gargalhadas, para suavisar as emoções recebidas nas scenas da *Casa maldita*.

Tem hoje o publico frequentador do Carlos Gomes uma verdadeira noite de novidades.

As tres sessões começarão ás 7 horas, 8 3|4 e ás 10 1|4.

Apollo.

Annuncia-se para hoje o beneficio da Beneficencia Hespanhola, com o *Conde de Luxemburgo*.

Amanhã, terá logar a récita do bilheteiro, com a ultima das *Damas viennenses*.

Em vista do enorme exito alcançado pela *Fada de Karlsbad*, é com esta peça, verdadeiro fecho de ouro da temporada, que a companhia Galhardo se despede na proxima quarta-feira.

No final haverá um intermedio por todos os artistas.

Polytheama.

No novo theatro popular da rua Visconde de Itauna, realiza-se hoje o primeiro ensaio geral da peça de grande espectaculo, em tres actos e 12 quadros, *A volta ao mundo a pé*, com 22 numeros de musica do maestro Archimedes de Oliveira.

O Polytheama deve, pois, abrir as suas portas ao publico na proxima quarta-feira.

Bellas artes.

Encerrar-se-ha impreterivelmente no dia 15 do corrente a exposição geral de bellas arte, que tem tido grande concurrencia. Aberta das 10 ás 4, no edificio da Escola Nacional de Bellas Artes, Avenida Central.

Wagner.

A SUA PRIMEIRA ESTADA EM PARIS

Wagner esteve, por muitas vezes, em Paris. A permanencia mais demorada foi a primeira: prolongou-se por quasi tres annos. Wagner achava-se em Riga quando resolveu ir procurar fortuna á grande capital. Grande numero de motivos o levaram a semelhante resolução. A sua situação em Riga tornara-se extremamente precaria, por virtude de uma nova mudança na direcção do theatro; encontrava-se destituido do seu posto de chefe de orchestra; atormentava-o o peso das dividas; finalmente, trabalhando então na sua opera *Rienzi*, convencera-se de que um lavor de tão vastas proporções não podia ser cantado nos theatrinhos da Allemanha e que só as mais amplas scenas lhe podiam proporcionar a conveniente moldura; decidiu-se, pois, a tomar o caminho do centro de cultura da grande opera européa, sem passar pelas estações intermediarias. Logrou converter sua mulher a este novo projecto, com quem recomeçara a viver em paz. Por outro lado, segundo o costume, simultaneamente audacioso e ingenuo, que teve sempre, não se sentindo inferior a ninguem, de se dirigir ás mais eminentes personagens, escreveu a Meyerbeer e a Scribe, então no cumulo da celebridade e da importancia social, para os advertir das suas intenções e pedir-lhes que se interessassem por elle. Meyerbeer não respondeu; mas, por intermedio de um dos seus cunhados, Edouard Avenarius, representante em Paris da casa editora allemã Brockhaus, obteve uma resposta de Scribe. Desde este momento, graças á imaginação arrebatadora e ao optimismo que lhe era tão proprio, julgou-se "em relações com Paris" e só pensou em metter-se a caminho.

Mas naquella época uma viagem de Riga a Paris era uma empreza difficil e dispendiosa; por outro lado, os credores de Wagner não o deixavam, certamente, partir, emquanto lhes não tivesse pago. Aconselhado pelo velho Mœller, que de Kœnisberg o ia, por vezes, visitar, a Riga, adoptou para abandonar a inhospita cidade o meio mais estranho e arriscado: Mœller, na sua carruagem particular, iria buscal-o a Riga, fal-o-hia passar secretamente a fronteira, conduzindo-o até o pequeno porto prussiano de Pillau, onde embarcaria para Londres. Este plano de fuga foi executado através de todos os riscos e canseiras, porque os cossacos, que guardavam a fronteira, tinham ordem expressa para atirar contra quem tentasse transpol-a. Wagner e Minna chegaram finalmente a bordo da *Thétis*, pequeno navio de vela, que dispunha de uma tripulação de sete homens, incluindo o capitão. A travessia realizava-se, ordinariamente, em oito dias. Alternativas de calmaria e temporal prolongaram-na por um mez. Durante uma dessas tormentas, a *Thétis* houve de procurar abrigo num *fjord* da Noruega; das impressões que Wagner recebeu então brotou a concepção do *Navio fantasma*. Após muitas vicissitudes, a *Thétis* aportou, finalmente, ao Tamisa. Wagner e Minna passaram em Londres muitos dias, refazendo-se das fadigas e emoções da viagem. A 20 de agosto de 1839, partiram para a França, desembarcando em Boulogne, onde resolveram conservar-se algum tempo. Naquella estação, Wagner não tinha probabilidades de encontrar em Paris qualquer das personagens influentes a quem projectara dirigir-se; tambem não acabara de instrumentar *Rienzi* e pensara poder fazel-o mais á vontade na tranquilidade do campo do que no tumulto da cidade. Mas, ao chegar a Boulogne, soube que Meyerbeer estava precisamente ali veraneando e resolveu visital-o.

Meyerbeer passava, com razão, por ser facilmente abordavel e recebeu Wagner com amabilidade.

"O acolhimento que me foi feito — escreve o mestre — foi além das minhas previsões. Meyerbeer tinha uma physionomia das mais sympathicas. A parte superior do rosto era particularmente bella e a idade ainda lhe não havia apagado as feições, como succede a mudo com as pessoas de raça hebréa. Expuz-lhe o meu proposito de ir a Paris e de procurar ahi triumphar como compositor dramatico. De modo algum me desanimou. Autorizou-me a que lhe lesse o texto do meu *Rienzi* e ouviu-o até o fim do terceiro acto com muita attenção. Pediu-me depois que lhe deixasse os dois actos terminados da composição musical, para os percorrer, e na visita seguinte testemunhou-me um interesse sem reserva. Uma coisa, todavia, me perturbava um pouco: Meyerbeer elogiava a cada passo a minha escripta, na qual dizia reconhecer todas as qualidades do saxão..."

Tal foi o primeiro contacto de Wagner com o mundo musical de Paris e o seu mais illustre representante. A aproximação destes dois homens, a sua conducta e a sua maneira de ser merecem que nos demoremos com elles um pouco. Em 1839, Meyerbeer é o autor, após dez outros trabalhos, de *Roberto do Diabo* e os *Huguenotes*, dois dos mais estrondosos exitos que jámais se viram em qualquer theatro. E' o compositor mais celebre do universo; apenas Rossini poderia disputar-lhe primazias, mas Rossini deixara de escrever e Meyerbeer ficou só em campo, em plena actividade e pleno renome. Wagner ainda nada produziu a não ser trabalhos da juventude: o *Rienzi*, que concluira, era a primeira das suas obras de importancia. Todavia, Wagner e a sua arte apenas incipiente deviam derrubar e minar a arte de Meyerbeer; aquelle desconhecido musico devia vencer e prostar o mestre entre todos afamados.

Mas, nem um nem outro o suspeitou; apenas Wagner possue aquella ardente confiança na sua força, que foi um dos privilegios do seu genio e que o manteve na hora das luctas e provações. Quanto a Meyerbeer, nada vê, nada presente; a leitura de *Rienzi* nada lhe revela, não lhe suscita a minima suspeita ácerca do futuro reservado áquelle mancebo, nenhuma luz o esclarece sobre o seu valor e o seu destino. E tanto é mais notavel isto, quanto é certo que a obra por via da qual conheceu o talento de Wagner é *Rienzi*, quer dizer uma obra excepcionalmente bem feita para ser comprehendida pelo autor dos *Huguenotes*. Se Wagner houvesse submettido á apreciação de Meyerbeer um drama lyrico de uma concepção e de uma fórma tão novas, tão insolitas e tão surprehendentes como as dos dramas do *Risy*, é natural que o compositor do *Propheta* não tivesse comprehendido o que elles continham. Mas, *Rienzi*?

Rienzi é uma grande opera, segundo a fórma e quasi a formula que estava então em voga; precisamente um mixto de processos meyerbeerianos, de *développements* á maneira de Spontini e de *tournures* italianas, com alguma coisa de particular, que é a personalidade nascente de Wagner, com essa plenitude e esse poder musical que Wagner possuia e que em *Rienzi* se expandia pela primeira vez.

Como se explica que Meyerbeer não houvesse dado por nenhuma dessas qualidades? Como puderam ellas escapar a um musico da sua envergadura? Frequentemente lhe pediam que ouvisse uma opera, em que qualquer joven compositor applicára, na medida dos seus talentos, a formula meyerbeeriana; como se comprehende que não notasse a differença entre essas palidas e vasias producções e a obra, para nós vulgar, mas cheia de vida e de força, que lhe trazia o musico novel, procedente do extremo da Allemanha? A differença é de tal ordem que salta aos olhos do mais leigo no assumpto; como é que Meyerbeer a não descobriu? O facto é que lhe passou despercebida, e a delicada insistencia com que, para louvar alguma coisa, gabou as qualidades calligraphicas da escripta do moço saxão, junta á aventura uma nota de optima comedia.

Se quereis acabar de apreciar, no seu justo valor, a cegueira de Meyerbeer, lembrai-vos de que o autor dos *Huguenotes* não era, absolutamente, nada, um desses artistas de personalidade instinctiva, imperiosa e despotica, que só são capazes de se comprehender a si proprios, mas, pelo contrario, um productor e reflectido, engenhoso e eclectico, e esse homens são, de ordinario, os mais aptos para claramente verem o que junto delles se passa. E naquella occasião Meyerbeer estava cego de todo. O facto de não ser comprehendido nem adivinhado por um musico e tamanho musico devia ter constituido para Wagner como que um presagio do que o esperava, quando houvesse de tratar com editores e emprezarios de theatro.

Após haver permanecido um mez em Boulogne, Wagner partiu para Paris. Levava cartas de recommendações que Meyerbeer lhe dera, como costumava fazer ao primeiro que lhe apparecesse, para Duponchel, director da Opera, e Habeneck, chefe de orchestra no conservatorio.

A primeira destas recommendações para nada serviu. Duponchel recebeu Wagner no seu escriptorio. Poz o monoculo para ler a carta de Meyerbeer, não prestou ao portador a minima attenção, despediu-o e nunca mais lhe deu signal de vida. Devia ter, por certo, recebido de Meyerbeer muitas cartas semelhantes. Habeneck prestou um pouco mais de attenção á recommendação do autor dos *Huguenotes*. Offereceu-se a Wagner para fazer executar algumas das suas composições, não em qualquer dos concertos mas numa das repetições do Conservatorio. Por desgraça, Wagner não produzira muitas composições symphonicas que pudessem convir ao Conservatorio; a que melhor se prestava para o fim em vista era a sua *ouverture* de *Christovão Colombo*, obra da mocidade, descosida e cheia de effeitos vulgares. Entregou a partitura a Habeneck, que a fez executar num dos ensaios. Mas Wagner nada lucrou com isso; a *ouverture* deu aos ouvintes como á orchestra, a impressão de um talento menos que mediocre.

Pouco depois, desejoso de corrigir esta primeira má impressão, Wagner propoz ao Conservatorio que ensaiasse a sua *ouverture* de *Fausto*, cujo esboço concluira. Mas deram-lhe a entender que já lhe haviam prestado attenção demasiada. Deste modo findaram as relações de Wagner com o Conservatorio de Paris. Mas não deixaram ellas de fructificar, porque foi durante os ensaios de *Christovão Colombo* que Wagner teve ensejo de ouvir a execução admiravel da *Symphonia com coros*, pela orchestra da sociedade dos concertos, que mudou as suas idéas e o conduziu definitivamente ao culto dos mestres classicos. Este regresso aos deuses da sua juventude indispunham-no com Paris e o gosto parisiense. Iam verdadeiramente começar as suas tribulações.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Paris.

O programma extraordinario de hoje é bellissimo, um verdadeiro primor de confecção.

Cinema Ouvidor.

Esta tão procurada casa de diversões proporciona hoje nos seus innumeros frequentadores sessões magnificas. O programma é grandioso. Basta dizer que nelle figuram films como a *Vertigem*, da Nordisk, e a *Aida* (scenas de opera).

Cinema Pathé.

O programma extraordinario de hoje está simplesmente palpitante.

Repete-se *Zigomar*, o grande successo da fabrica Eclair.

Cinema Avenida.

Os films que o Avenida annuncia para hoje em *réprise* foram escolhidos a capricho, formando o melhor dos espectaculos cinematographicos.

Cinema Idéal.

O cinema Idéal, cuja frequencia é assombrosa, deve-a unicamente ao cuidado que põe na confecção dos seus programmas.

O de hoje, com varios bellissimos films em *réprise*, está devéras sensacional.

Novo apparelho Gaumont.

A Empreza Zambelli & C. faz hoje, ás 2 horas da tarde, uma exhibição do novo apparelho cantante de Gaumont.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Fazenda Municipal

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDA

EDITAL

AFERIÇÃO

Inhauma e Irajá

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que se está procedendo á aferição dos pesos, medidas e balanças das casas commerciaes dos districtos de Inhauma e Irajá, nas respectivas agencias, até o dia 22 do corrente mez, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Sub-directoria de Rendas Municipaes, em 3 de outubro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Imposto territorial

COBRANÇA

De ordem do Sr. director geral de fazenda communico aos interessados que a cobrança, á boca do cofre do imposto territorial, relativo ao exercicio vigente, se realiza durante o mez de outubro corrente, incorrendo nas penalidades da lei os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado.

O imposto é devido aos districtos da Lagôa (excepto, no bairro de Copacabana), Gloria, S. José, Candelaria, Santo Antonio, Santa Rita, Gamboa, Espirito Santo, Sant'Anna, S. Christovão e Engenho Velho, exceptuando os morros.

A cobrança de exercicio de 1911 depende do conhecimento de pagamento do exercicio, de 1910.

Sub-directoria de Rendas, 1º de outubro de 1911— FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Lançamento do imposto predial para o exercicio de 1912

RECLAMAÇÕES

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que o prazo das reclamações sobre o lançamento predial, procedido para o exercicio de 1912, terminará, improrogavelmente, a 31 de outubro corrente.

Toda e qualquer reclamação feita além deste prazo ficará perempta.

As reclamações serão feitas por escripto, sendo de 15 dias o prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia.

Os recursos são interpostos no prazo de 30 dias, contados da data da publicação do despacho, sob pena de perempção.

Sub-directoria de Rendas, 1º de outubro de 1911— FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

EDITAL

5º districto escolar

Realizam-se em outubro vindouro, nos dias, ás horas e nos logares abaixo mencionados, as provas escriptas da 2ª classe elementar e do curso médio.

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1911—H. PEIXOTO.

Dia 2, ás 9 horas, 3ª, 4ª e 5ª escolas; rua Farnezzi n. 1;

Dia 4, ás 9 horas, 1ª e 2ª escolas femininas e 1ª masculina; rua Frei Caneca n. 224;

Dia 6, ás 9 horas, 7ª e 8ª escolas femininas e 2ª masculina; rua Barão de Ubá n. 89;

Dia 9, ás 9 horas, 11ª, 12ª, 13ª, 15ª e 16ª escolas; rua Sampaio Vianna n. 56;

Dia 11, ás 9 horas, 9ª, 10ª, 17ª e 1ª elementar; rua de S. Luiz n. 51.

Directoria Geral do Patrimonio

EDITAL

Terrenos subemphyteutas ás ruas Visconde do Rio Branco e outras

Tendo o Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva e Olympio Caminha Tavares da Silva requerido carta de aforamento dos terrenos em que se acham construidos os predios ás ruas abaixo mencionadas, terrenos esses comprehendidos na antiga emphyteuse de D. Joaquina Carolina de Oliveira, convido de ordem do Sr. director geral, os possuidores dos predios acima referidos, que não se conformarem com esse aforamento, a apresentarem seus protestos, devidamente documentados nesta directoria, dentro do prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como fôr de direito.

Relação das ruas a que se refere o presente edital

Rua Visconde do Rio Branco ns. 19, 23, 27, 31, 47, 51, 53 e 55
Praça da Republica ns. 5, 13, 59 e 61.
Rua Frei Caneca ns. 3, 21, 49, 51, 53, 55, 57, 59, 61, e 65.
Rua do Senado ns. 203, 205, 207, 88, 168, 172, 174 e 176.
Travessa do Senado ns. 6 a 18.
Rua dos Invalidos ns. 116 a 120, 9 a 13, 19 a 27 e 31 a 41.
Rua do Lavradio ns. 30, 36 e 48.

Os numeros da relação supra são os da ultima revisão.

O presente edital rectifica o publicado em abril do corrente anno.

Directoria Geral do Patrimonio, 30 de setembro de 1911—O chefe da 1ª secção, ARTHUR A. MACHADO.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Concurrencia para construcção de um boeiro na rua Nova de S. Luiz

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas no dia 11 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 100$000.

No acto da assignatura do contrato provará o concurrente preferido ter elevado a 300$ o deposito feito e bem assim estar quite com a fazenda municipal do imposto de constructor e outros impostos municpaes e federaes.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para a presente concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 3 de outubro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

O prazo para conclusão total da obra será de dois mezes.

A armagassa a empregar na construcção dos encontros, que serão de alvenaria de pedra e convenientemente amarrados a parte existente, terá para traço 1÷3, devendo a areia ser de rio, sem argilla e outras impurezas, e o cimento da marca "Portland".

A camada fundamental de concreto deve assentar sobre terreno incompressivel, sendo o traço de 1÷2÷3, satisfazendo o cimento e a areia as condições acima indicadas e a pedra—granito ou gneis—deve ser britada de modo que a maior dimensão seja de 0m,06, não podendo conter grande quantidade de feldspatho.

As barras de ferro de secção circular de 0m,015, deverão ter o comprimento necessario para se apoiarem de 0m,05 sobre cada encontro e serão dispostas de modo que o intervalo entre duas consecutivas seja de 0m,01.

Durante a péga do concreto do capeamento, será esta parte do boeiro molhada de vez em quando.

A planta da obra a ser executada acha-se nesta directoria geral á disposição dos Srs. concurrentes—Em 8 de setembro de 1911—A. GODOY.—Visto, E. PEREIRA—Visto, 3 de outubro de 1911. SOUZA CALDAS.

EDITAL

Concurrencia para obras na escola da rua Itaquaty n. 167, em Cascadura

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas, no dia 16 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 200$000.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito feito a 1:000$, e, bem assim, estar quite com a fazenda municipal do imposto de constructor e outros impostos municipaes e federaes.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

As bases para a presente concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 6 de outubro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1º. Os proponentes apresentarão preço em globo, para toda a obra, de accordo com as especificações que lhes serão mostradas neste escriptorio, devendo ser empregado material de primeira qualidade.

2º. O proponente preferido iniciará as obras no prazo de cinco dias e as terminará no de tres mezes, contados estes prazos da data da assignatura do contrato, sob pena, se o não fizer, de rescisão do contrato.

3º. As obras constam de: installação de W. C., com tres bacias e um mictorio de calha, para meninos, num compartimento de 3m,20X3m,10, já existente; installação de W. C., para meninas, num compartimento de 3m,16X2m,35, já existente; collocação de um lavatorio de louça marmorizada na sala de jantar e dois de ferro esmaltado nos W. C.; reparações na cozinha, fornecendo e assentando uma meza com pia e um deposito de gorduras; fornecimento e assentamento de canos de barro, de 6" e 4", para esgotos, até a fossa, e de canos de chumbo, para agua, caixa d'agua e de descarga automatica; concerto do soalho da sala de jantar, aproveitando-se as taboas existentes, área de 8m,0X6m,9; cercas á frente e ao lado direito do terreno da escola, com esteios de madeira de lei e tela de arame de malhas estreitas. Rio, 29-9-911. (Assignado) — ALVARENGA PEIXOTO.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 6 de outubro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, dois officiaes, sendo um do 11º batalhão de infanteria e outro do 12º batalhão da mesma arma;

Uniforme, 8º.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Caldeira;

Official de dia á força, capitão Alexandrino;

Medicos: de dia, capitão Dr. Goulart, e de promptidão, capitão graduado Dr. Frota;

Interno de dia, alferes honorario Heitor;

Rondam com o superior de dia, alferes Limoeiro, Arthur e Bomfim, e aos theatros, alferes Alvaro;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge o alferes Paranhos e um inferior de cavallaria;

Guardas: da Caixa de Amortização, alferes Telles; do Thesouro, alferes Sylvio; da Casa da Moeda, alferes Menezes, e da Caixa de Conversão alferes Martinho, todos do 2º regimento, e do quartel central um inferior deste regimento;

Promptidão: no 2º regimento, alferes Velloso, e no de cavallaria, alferes Santa Barbara;

Estado-maior: no 1º regimento, tenente Lima; no 2º, tenente Souza; no do Andarahy, tenente Teixeira, e no de Frei Caneca, capitão Vieira Ferreira;

Uniforme, 3º.

DIA 6

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Maria José Modesto, 35 annos, viuva, rua Barão de Mesquita n. 685; Palmyra, filha de Aurelio Augusto Barbosa, 6 annos, 2 ½ mezes, rua S. Francisco da Prainha n. 30; Maria Mesquita Santos, 39 annos, casada, rua Vinte e Quatro de Maio n. 136; Nelson, filho de Joaquim Delfino da Motta, 6 mezes, rua da Penha n. 15; Clara Rosa Ribeiro de Castro, 76 annos, viuva, rua Dr. Pessoa de Barros n. 54; Jesus Martins, 32 annos, casado, Santa Casa; Etelvina Rosa do Espirito Santo, 60 annos, solteira, rua Taylor n. 159; feto, filho de Vicente Oliva, rua General Caldwell n. 188; Genesio Antonio dos Santos, 24 annos, solteiro, Necroterio Policial; Helena do Espirito Santo, 22 annos, solteira, idem; Esther Magioli Rodrigues Dantas, 24 annos, casada, estrada da Barra Velha n. 1; Clemente Francisco Pereira, 64 annos, viuvo, Santa Casa; Antonio Augusto Nascimento, 36 annos, casado, rua Umbelina numero 29; Maria Julia Evich, 56 annos, solteira, Santa Casa; João, filho de João da Cruz, 10 mezes, rua do Rocha n. 43; Victorina Maria do Nascimento, 69 annos, viuva, rua Emerenciana n. 23.

CEMITERIO DOS INGLEZES

Ida Austen, 40 annos, casada, rua da Passagem n. 110.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Adelaide, filha de Clemencia Rolante, 10 annos, rua Eugenia n. 125; Carlos de Souza Avellar Brotero, 47 annos, casado, rua do Cattete n. 139; Maria Lourença, 10 annos, solteira, rua Ypiranga n. 52; Ernestina de Souza Pinto, 37 annos, casada, rua da Pedreira n. 34; Gracinda Rosalina Dias Ferraz, 40 annos, casada, rua Costa Bastos n. 10; Archimedes Accioly Gusmão Lins, 21 annos, solteiro, Faculdade de Medicina.

DIA 7

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Feto, filho de José Mario Liston, rua Pinto Guedes n. 134; José Barros, 28 annos, solteiro, Santa Casa; João Martins Ferreira, 33 annos, casado, Necroterio Policial; feto, filho de Gabriel Vieira Gonçalves, Santa Casa; Mathilde, filha de Virgilio Floripe, 5 annos, rua Leoncio Albuquerque n. 37; Feliciano Ferreira de Mattos, 28 annos, solteiro, força policial; Rodrigo Ignacio dos Santos, 29 annos, solteiro Santa Casa; Francisco Teixeira de Rezende, 64 annos, casado, Santa Casa; Antonio Cabral da Silva, 43 annos, casado, Santa Casa, uma criança, 9 mezes, rua Marechal Floriano n. 140; Joaquim Carvalho Baptista, 22 annos, solteiro, Santa Casa; Jeronymo, filho de Luiz Henrique do Paramento, 18 mezes, rua Monte Alverne n. 49; Lindolpho Queiroz, 38 annos, solteiro, rua Escobar n. 97; Manoel Marciano, 37 annos, casado, rua General Canabarro n. 271; Maria Victoria, 60 annos, viuva, rua Tavares Bastos n. 11; Almerinda, filha de Manoel Marques Antunes, 4 mezes, rua Mattoso n. 116; James Edmundo Miller, 38 annos, casado, rua Jorge Rudge n. 53; Isaura, filha de Antonio Fernandes de Almeida, 5 mezes, rua Theodoro da Silva n. 351; José Pedro Fernandes, 34 annos, casado, hospicio da Saude; Alvaro Ferreira, 2 annos, rua Theodoro da Silva n. 391; Nelson, filho de Palmyra Nunes Gonçalves, 5 mezes, rua General Pedra n. 389.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Joanna de Oliveira Costa, 52 annos, viuva, rua dos Voluntarios da Patria n. 283; Luiz Fernandes, 46 annos, solteiro, Santa Casa.

CEMITERIO DE S. FRANCISCO DE PAULA

Lucinda Correia de Azevedo Macedo, 79 annos, viuva, rua Visconde de Sapucahy n. 171.

DIA 3

CEMITERIO DE INHAÚMA

Candida do Amaral Fonseca, 30 annos, rua da Capela n. 61; Antonio Marques Vianna, 40 annos, rua Faleno n. 27; Avelino José Soares, 42 annos, caminho do Catumby n. 26; Sylvandira, 3 annos e 9 mezes, chacara Pão Ferro n. 8; Aurora Baptista, 4 ½ mezes, rua José Domingues n. 40; Alayde, 18 mezes, rua Grão Pará n. 93; Carlos, 6 annos, rua Brazileira n. 27; Jandyra, 3 mezes, rua Dias da Silva n. 44; feto, rua Martins Lage n. 138, indigente; José, 6 mezes e 3 dias, rua Fernandes n. 53, indigente.

DIA 4

CEMITERIO DE INHAÚMA

Ida, 4 mezes, rua General Bento Gonçalves n. 92; Martinho Segundo Rodrigues, 7 mezes, estrada da Penha n. 33; Deamelino, 2 ½ annos, rua Furtado de Mendonça n. 12; feto, estrada da Penha n. 113, indigente.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Irene, 7 mezes, praia do Cataceiro.

CEMITERIO DO REALENGO

Augusta, 15 dias, logar Cabaceiro; feto, Bangú.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Manoel, 12 horas, logar Gruta; Antonio da Conceição Abreu, 80 annos, rua Coronel Rangel; feto, logar Tres Rios, indigente.

DIA 5

CEMITERIO DE INHAÚMA

Coleta Maria da Conceição, 30 annos, rua Teixeira de Carvalho n. 27; Maria Barbosa, 24 annos, rua Amalia n. 39; Manoel Francisco da Silva, 74 annos, rua Treze de Maio n. 118; Demetila Pereira da Cunha Drummond, 56 annos, rua Augusta n. 6; Lucinda Ferreira dos Santos, 24 horas, rua Deodoro n. 4; Olinda, 8 dias, rua Sylvio n. 171; feto, estrada do Sapé, indigente.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Manoel Thomaz, 44 annos, rua Felippe Cardoso.

CEMITERIO DE IRAJA'

Alzira, 2 dias, rua D. Clara n. 6; Albino, 1 anno, travessa Portella, indigente.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Luiz Epiphanio de Oliveira, 46 annos, rua Iguassú n. 280; feto, Jacarépaguá.

TURF

Jockey Club.

Em vista do máo tempo não se realizou hontem a corrida offerecida á imprensa fluminense pelo Jockey Club.

Do almoço offerecido por aquella directoria, damos noticia em outra local.

Derby Club.

Serão encerradas hoje, ás 4 horas da tarde, as inscripções para varios pareos que devem completar o programma da corrida de domingo proximo, no prado de Itamaraty.

Os Srs. proprietarios encontrarão na secretaria o respectivo projecto.

TORNEIO DE SETEMBRO

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 27 E 29

Problemas ns.: 67, de *Cambr ne*: FUMARIA-FURIA; 68, de *Caxinguelê*: ERRITA; 69, de *Santelmo*: LAGARO LABARO; 70, de *Vinolo-racs*: BENZOLINA BENZOLONA; 71, de *M. o torneiro*: AVIAÇÃO; 72, de *Mucurias*: ARRO-ARRÃO.

Cat'sau, Santelmo, Isaac e Trabuco decifraram os ns. 67, 69, 71 e 72; Typão, Alfenia, Esperança e Rasec os ns. 67, 71 e 72.

TORNEIO DE OUTUBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 19

CHARADA BIFRONTE

(*Mavorte.*)

3 – Em um asylo da Asia come-se sómente peixe secco.

Problema n. 20

ENIGMA PITTORESCO

(*Zuco.*)

Problema n. 2

CHARADA INVERTIDA

(*Strenoff.*)

3 – Dou uma ração diaria ao insecto.

Correspondencia

Sspristi — Recebida a de 7.

D. Sua.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Carolina, para Cabo Frio, portos do Espirito Santo e Caravellas, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas até a 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Pyrineus, para Bahia, Recife e Pará, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até a meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Tropeiro, para Bahia e Recife, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Tupy, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Macáo e Mossoró, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas até a 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Itaqui, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9.

Thespis, para Santos, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas até 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Voltaire, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas para o interior até a 1 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 2.

Kronprinsessan Victoria, para Las Palmas, Christiania, Gothenburgo, Stokolmo e Malmoe, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia e cartas até a 1 hora da tarde.

Secilia, para Las Palmas, Dakar, Almeria e Genova, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11 e cartas até o meio dia.

Amanhã.

Cap Vilano, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 9 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Chili, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 4 horas da manhã, cartas para o interior até as 4 ½, com porte duplo e para o exterior até as 5 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Siena, para Santos e Buenos Aires, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 10, com porte duplo e para o exterior até as 11 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

SECÇÃO COMMERCIAL

O corretor Joaquim da Silva Gusmão Filho, autorizado por alvará do Dr. juiz da provedoria e resíduos, venderá em leilão, na Bolsa, no dia 10 do corrente mez, uma apolice do emprestimo de 1897, pertencente ao menor João, filho do Dr. João Lobo Vianna. Secretaria da Camara Syndical, em 2 de outubro de 1911.—*A. Simonsen*, syndico.

RIO, 9 de outubro de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

O mercado de xarque durante a semana finda funccionou bem collocado e firme, notando-se alta nas respectivas cotações.

O movimento estatistico verificado foi o seguinte:

Entradas	*Fardos*	*Kilos*
Rio da Prata	3.638	327.420
Rio Grande	3.030	272.700
Total	6.668	600.120
Saidas:		
Rio da Prata	4.638	417.420
Rio Grande	3.030	272.700
Total	7.668	690.120
Existencia:		
Rio da Prata	11.500	1.035.000
Rio Grande	3.000	270.000
Total	14.500	1.305.000

Assembléas geraes:

D. Silva & C., para a sua constituição, ás 5 horas de 9.

—Banco Iniciador, em 2ª chamada, a 1 hora de 11.

—Seguros Lloyd Americano, para resolver sobre a sua fusão com outra congenere, ás 12 horas de 13.

—E. F. Victoria a Minas, para contas e eleições, a 1 hora de 14.

—E. F. de Goyaz, para contas e eleições, ao meio-dia de 16.

—E. F. Noroéste do Brazil, para contas e eleições, a 1 hora de 16.

—Ag. do Sumidouro, para contas, eleição e reforma, ao meio dia de 30.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Companhia America Fabril, os juros e o capital dos titulos sorteados, desde já.

—Banco Hypothecario, os juros e o capital dos titulos sorteados, desde já.

—Ap. do Espirito Santo, de 7 o|o, estão sendo resgatadas desde já.

—T. Confiança Industrial, desde já, os juros das debentures.

—Manufactora Fluminense, até 5, os juros vencidos.

—Ap. municipaes, do emprestimo de 1896 e de 1906, os juros de 6 % desde já.

—Municipaes de £ 20, ouro, desde já, o coupon n. 14, no Banco do Brazil, sendo as nominativas ás segundas, quartas e sextas-feiras e as ao portador, ás terças, quintas-feiras e sabbados.

—Manufactora Progresso, desde já.

—Ordem 3ª do Monte do Carmo, os juros dos consolidados e o capital resgatado, desde já.

—Ordem 3ª dos Minimos de S. Francisco, os juros do emprestimo de 500:000$, desde já.

—Tecidos Corcovado, os juros do 18º coupon da 1ª serie e do 9º da 2ª, bem como 300 debentures resgatadas da 1ª serie e 200 da 2ª.

—Jockey Club, os juros do emprestimo de 400:000$, á razão de 8$ por acção, desde já.

—Fabril S. Joaquim, desde já, o coupon vencido.

—Brazil Industrial, desde já, o coupon n. 20 e os titulos resgatados.

—Industrial de Cellulose, desde já, os juros da segunda série do 1º coupon.

—Fiação e Tecidos Magéense, desde já, os juros do emprestimo de 1.500:000$000.

—Tecidos Esperança, desde já, o 1º coupon vencido.

Dividendos:

S. Paulo T. Light and Power, desde já, o 38º coupon de seu dividendo de 10 o|o, ou 2 1|2 dollars.

—Emp. de Mineração e Tintas Ancora, o 2º dividendo, á razão de 28 o|o por acção.

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 7 DE OUTUBRO DE 1911

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o|o	1:018$000
Apolices geraes, menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:015$000
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	4 "	1:004$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	Julho	5 "	1:020$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	1 Abril	1 Outubro	5 "	1:009$000
Emprestimo nacional de 1910	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	800$000
Emprest. nacional de 1910, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	700$000
Emprest. nacional de 1897, ouro	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Empr. da E. Ferro Federaes de 1908	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Empr. O. Porto do Recife	—	Janeiro	Julho	6 "	—
Emprestimo municipal	200$000	Janeiro	Julho	6 "	201$000
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	200$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	1 Outubro	8 "	203$000
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	205$000
Emprestimo municipal de 1909	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	193$000
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	300$000
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	303$000
Emprest. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	500$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	500$000
Emprest. do Rio de Janeiro (port.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	97$500
Emprestimo do Rio Grande do Sul	1:000$000	—	—	7 "	1:040$000
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	975$000
Empr. do Est. de Minas, menos de	500$000	Janeiro	Julho	5 "	940$000
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Junho	Dezbr.	4 ½ "	—
Estado de Minas, de 1896	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do Est. do Paraná, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Estado do Pará, de £ 20	1.000	Janeiro	Julho	5 "	—
Estado do Pará, bonds, £ 20 e	200	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	820$000
Empr. do Espirito Santo, 200$, 500$	1:000$000	Abril	Outubro	6 "	912$000
Empr. do Espirito Santo, de 500$ e	1:000$000	Abril	Outubro	7 "	1:000$000
Empr. de Nitheroy, de 1910	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$500
Camara Municipal de Petropolis	200$000	Janeiro	Julho	7 "	200$000
Emprestimo da Prefeit. de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Empr. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000

DEBENTURES

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o|o	213$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Março	Setembro	7 "	214$000
Carioca (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	215$000
Confiança Industrial (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	215$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	210$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	205$000
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	201$000
Carris Urbanos	100$000	Janeiro	Julho	7 "	101$000
Candelaria	200$000	Março	Setembro	8 "	215$000
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	212$000
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	8 "	210$000
Manufactora Fluminense	200$000	Abril	Outubro	7 "	208$000
Mageense (tecidos)	200$000	Junho	Dezembro	8 "	208$000
Ordem de S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Assucareira	200$000	Janeiro	Julho	8 "	10$000
Agricola e Lavoura de Valença	200$000	Janeiro	Julho	9 "	—
Brazil Agricola	200$000	Janeiro	Julho	7 "	—
E. F. de Therezopolis	200$000	—	—	8 "	200$000
E. F. Vicinal Rio Preto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Maio	Novembro	5 "	160$000
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	160$000
Emp. Esperança Maritima	200$000	Junho	Dezembro	8 "	180$000
Comp. Navegação Rio de Janeiro	200$000	Março	Setembro	8 "	108$500
Tecidos de Botafogo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	206$000
Fabril Paulistana	200$000	Janeiro	Julho	8 "	208$000
Fabril S. Joaquim	200$000	Abril	Outubro	8 "	190$000
Industrial Mineira	200$000	Maio	Novembro	7 "	212$000
Industrial de S. Paulo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	150$000
Tecidos de Juta	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Tecidos Santo Aleixo	200$000	Abril	Outubro	8 "	204$000
Idem (2ª serie)	200$000	Março	Setembro	8 "	200$000
Tecidos Petropolitana	150$000	Janeiro	Julho	8 "	195$000
S. Bernardo Fabril	200$000	Maio	Novembro	8 "	211$000
Tecidos S. Felix	200$000	Maio	Novembro	8 "	200$000
Santa Helena	200$000	Janeiro	Julho	8 "	212$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	Maio	Novembro	8 "	200$000
Ass. dos Empregados no Commercio	50$000	Janeiro	Julho	8 "	49$500
Antonio Jannuzzi, Filhos & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	202$000
B. Lacticinios	200$000	Janeiro	Julho	3 "	190$000
Cervejaria Brahma	200$000	Junho	Dezembro	8 "	200$000
N. S. Rosario e S. Benedicto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Idem (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Ordem da Penitencia	200$000	Setembro	Março	8 "	200$000
Ordem do Carmo	200$000	Abril	Outubro	8 "	215$000
Ordem de S. Francisco de Paula	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Idem	200$000	Abril	Outubro	8 "	[illegible]
Ordem Carmelitana	200$000	Março	Setembro	8 "	195$000
E. Central do Quissamã	200$000	Março	Setembro	7 "	[illegible]
Comp. Edificadora	200$000	Janeiro	Julho	8 "	[illegible]
Comp. Melhor. de Pernambuco	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Comp. Graphica Paulista	105$000	Março	Setembro	8 "	—
Comp. Industrial de Cellulose	200$000	Janeiro	Julho	8 "	190$000
Cp. Industrial de Cellulose (2ª ser.)	200$000	Abril	Outubro	8 "	188$000
Jornal do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	8 "	190$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	900$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	£ 50	Janeiro	Julho	5 "	650$000
A Noticia	100$000	Junho	Dezembro	8 "	—
Comp. Luz Stearica	200$000	Junho	Dezembro	7 "	211$000
Comp. de Loterias Nacionaes	200$000	Jan. e Abril	Jl. e Out.	12 "	204$000
Comp Manufactora Progresso	200$000	Abril	Outubro	8 "	208$000
Comp. de Materiaes de Construcção	200$000	Janeiro	Julho	8 "	190$000
Comp. Metropolitana	200$000	Maio	Novembro	7 "	190$000
Comp. Poços de Caldas	100$000	Maio	Novembro	10 "	87$000
Trajano de Medeiros & C.	200$000	Fevereiro	Agosto	8 "	198$000
Comp. Transporte e Carruagens	200$000	Maio	Novembro	7 "	210$000
Companhia Commercio e Navegação	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Paulo Zigmondy & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	6 o|o	95$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	104$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	Abril	Outubro	7 "	101$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	95$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	6 "	75$000
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Agricola	200$000	80$000	—	Julho	1893	—
Commercial do Rio de Janeiro	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	225$000
Do Brazil	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	214$000
Do Commercio	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	195$000
Constructor	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	213$500
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	3 o|o	Julho	1911	180$000
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Julho	1911	50$000
Hypothecario do Brazil	200$000	100$000	1$000	Março	1909	120$000
Iniciador de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1895	14$000
Lavoura do Commercio	200$000	200$000	6$000	Julho	1911	165$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	14$000
Nacional	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	160$000
Rural e Internacional	200$000	200$000	5$500	Janeiro	1911	120$000
Brazilianische Bank, marcos 1.000	1.000	1.000	10 o|o	Novemb.	1910	—
Brazil Norte e America	70$000	70$000	2$000	Agosto	1892	—
British of South America	£ 20	£ 10	sch. 20	Dezemb.	1909	—
Italiano	200$000	200$000	—	—	—	—
Credito R. Internacional	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	129$000
B. Esp. del Rio della Plata	Frs. 500	125 frs.	12 o|o	—	—	—
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Julho	1911	56$000
London Bank	£ 20	£ 10	15 o|o	Janeiro	1909	—
London & River Plate	£ 25	£ 15	8 o|o	Março	1911	—
Mercantil	200$000	200$000	12 o|o	Julho	1911	260$000

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Juiz de Fóra ao Piau	200$000	200$000	—	—	—	180$000
Minas de S. Jeronymo	100$000	100$000	—	—	—	21$000
Oeste Sul-Mineira	200$000	100$000	—	—	—	72$500
Victoria a Minas	frs. 500	500 frs.	6$770	Julho	1909	705$000
Araraquara	200$000	500 frs.	6$770	Julho	1909	72$000
Santa Ermelinda	200$000	200$000	—	—	—	—
Goyaz	frs. 500	500 frs.	—	—	—	563$000
Leopoldina Railway	£ 10	£ 10	6 ½ s.	Julho	1910	190$000

Seguros:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Argos Fluminense	1:000$000	500$000	25$000	Julho	1911	725$000
Brazil	100$000	40$000	1$000	Julho	1909	20$000
Confiança	200$000	50$000	3$000	Julho	1911	60$000
Garantia	1:000$000	200$000	10$000	Julho	1911	218$000
Indemnizadora	100$000	40$000	2$000	Janeiro	1911	28$000
Integridade	200$000	50$000	2$000	Julho	1911	52$000
Lloyd Americano	100$000	50$000	1$500	Julho	1907	13$000
Minerva	100$000	60$000	1$200	Julho	1907	13$000
Previdente	400$000	400$000	16$000	Julho	1911	415$000
Sul America	100$000	100$000	5$000	Maio	1911	250$000
União dos Varejistas	200$000	50$000	4$000	Julho	1911	110$000
União dos Proprietarios	100$000	50$000	3$000	Julho	1911	87$000

Tecidos e fiação:

	VALOR		PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Alliança	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	300$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	328$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	295$000
Cometa	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	325$000
Carioca	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	300$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	255$000
Corcovado	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	260$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1908	140$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	2$000	Julho	1910	210$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$000	Julho	1911	200$000
Mageense	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	145$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$000	Julho	1911	285$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	338$000
S. Pedro de Alcantara	250$000	200$000	2$500	Julho	1911	207$000
S. Felix	100$000	100$000	9$000	Janeiro	1908	72$000
S. Joaquim	200$000	200$000	6$000	Agosto	1910	140$000
Victoria (Fabrica de Meias)	200$000	200$000	4$000	Fever.	1908	130$000
Botafogo	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	212$000
D. Isabel	200$000	200$000	40$000	Janeiro	1909	—
Esperança	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Industrial Campista	200$000	200$000	20$000	Fever.	1911	240$000
Industrial de S. Paulo	100$000	100$000	—	Fever.	1910	145$000
Linho de Sapopemba	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Nacional de Juta	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	140$000
Santo Aleixo	200$000	200$000	4$000	Julho	1908	150$000

Carris:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Novem.	1910	212$000
Jardim Botanico	200$000	120$000	2$100	Novemb.	1910	125$000
Jacarépaguá	200$000	200$000	14$000	Maio	1910	215$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$000
São Christovão	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	157$000
Carris Urbanos	200$000	200$000	5 o|o	Janeiro	1910	157$000
Villa Isabel	200$000	200$000	5 o|o	Janeiro	1910	150$000

Navegação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1909	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Julho	1911	200$000
São João da Barra e Campos	200$000	80$000	10$000	Agosto	1911	125$000
Commercio e Navegação	100$000	100$000	—	—	—	31$000

Diversas:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Companhia de Acidos	100$000	100$000	10 o|o	Julho	1911	182$000
Comp. Agricola de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	182$000
Companhia de Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	118$000
Centros Pastoris do Brazil	30$000	30$000	1$000	Fever.	1906	20$000
Companhia Docas de Santos	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	401$000
Empreza de Terras e Colonização	40$000	40$000	—	—	—	9$500
Comp. Geral de Melh. no Maranhão	100$000	40$000	—	—	—	40$000
C. Cessionaria das Docas da Bahia	200$000	100$000	3$000	Março	1911	44$500
Comp. Industr. de Melh. no Brazil	100$000	100$000	3$500	Julho	1911	37$000
Comp. de Loterias do Est. da Bahia	25$000	25$000	—	—	—	—
Comp. de Loter. Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	3$000	Abril	1911	41$000
Companhia de Luz Stearica	200$000	50$000	3 o|o	Julho	1911	130$000
Manufac. de Conservas Alimenticias	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	160$000
Mercado Municipal do R. de Janeiro	200$000	100$000	8 o|o	Janeiro	1911	85$000
Comp. de Transporte e Carruagens	100$000	100$000	8 o|o	Julho	1911	88$000
Companhia de Aguas Gazosas	100$000	100$000	—	—	—	60$000
C. Brazileira de Energia Electrica	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Brazileira de Lacticinios	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Casa Colombo	1:000$000	1:000$	8 o|o	Setem.	1910	1:028$000
Companhia Cervejaria Brahma	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	293$000
Cortume de Santa Cruz	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Editora do Brazil	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	370$000
Fundição Federal	100$000	100$000	15 o|o	Março	1911	—
Gazeta de Noticias	200$000	200$000	4$000	Fever.	1900	—
Empreza Anonyma do *Paiz*	1:000$000	1:000$	—	—	—	—
Gazeta Commercial Financeira	50$000	50$000	—	—	—	—
Jornal do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	—
Comp. Melhoramentos de Pernambuco	200$000	200$000	—	—	—	10$000
Empreza de Kiosques	1:000$000	1:000$	—	Janeiro	1905	1:000$000
Companhia Metropolitana	200$000	140$000	—	Março	1893	185$000
Empreza do Moinho Fluminense	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Empreza Nacional Mineira	200$000	—	—	—	—	201$000
Empreza Vulcanica	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Commercio de Sal	100$000	50$000	—	—	—	54$000
Companhia Industrial de Cellulose	200$000	200$000	—	—	—	—
Empreza Fluminense de Annuncios	50$000	50$000	—	—	—	—
A Popular	200$000	200$000	—	—	—	200$000

JUNTA COMMERCIAL

Sessão em 2 de outubro de 1911.

Presentes o presidente interino Couto, os deputados Conceição, Lyra, Goulart, os supplentes Marinho Prado e Diniz e o director da secretaria, Dr. Isidoro Campos, faltando, com causa justificada, o presidente Torres, abriu-se a sessão.

Foi lida e approvada a acta anterior.

EXPEDIENTE

Officio n. 346, de 29 de setembro passado, do director geral interino da directoria geral de industria e commercio da secretaria de Estado da agricultura, industria e commercio, remettendo com as notificações ns. 777 e 782, os registros das marcas ns. 11.026 a 11.245, as transferencias ns. 1.218 e 1.219 das marcas ns. 329 e 3.596, e bem assim os cancellamentos ns. 53 e 54 das marcas de ns. 9.707 e 10.527, registradas e enviadas pelo Bureau International de la Propriété Industrielle em Berna—Archive-se;

Officio do juiz de direito da 2ª vara commercial communicando a rehabilitação por sentença do fallido Raffaelle Lagrutta, cessando contra elle as interdições da fallencia—Annote-se e archive-se.

REQUERIMENTOS

De Seraphim Clare & C., estabelecidos nesta praça, para serem admittidos á matricula dos commerciantes—Sim, passe-se carta;

De Joaquim da Costa Maciel, portuguez, socio solidario da firma J. Maciel & C., para ser admittido á matricula dos commerciantes—Sim, passe-se carta;

De Mappin & Webb (1908), Limited, Republica Argentina, para o registro da marca "Princeza, que distingue artigos de ourivesaria, joalheria e pedras preciosas de sua fabricação—Como requerem;

De Bell's United Asbestos Company, Limited, Inglaterra, para o registro da marca "Briternite", que distingue telhas, lousas, etc., de sua fabricação—Como requer;

De Max Kause, Allemanha, para o registro da marca "M. K.", que distingue medicamentos, drogas, apparelhos, para illuminação, artigos de cutelaria, etc., de sua fabricação e commercio—Como requer;

De William E. Hooper Sons & C., Estados Unidos, para o registro da marca "Hooper-Wood", que distingue artigos de impressão, pintura de chapa, artigos de lona de sua fabricação—Como requerem;.

De Columbia Phonograph Company, Estados Unidos, para o registro de duas marcas "Columbia records" e "Dictaphone", que distinguem machinas falantes, gramophones, discos, etc., de sua fabricação—Como requer;

De The American Printing Company, Estados Unidos, para o registro da marca "Pilgrini", que distingue fazendas de algodão, tecidos de meia e malha de sua fabricação—Como requer;

De Pereira Bastos & C., para o registro de duas marcas que distinguem os forros de chapéos de seu commercio—Como requerem;

De Orlando da Fonseca Rangel, para o registro da marca "Coaltran", que distingue um sabão liquido de sua fabricação—Como requer;

De Alzira Lannes Ribeiro, para o registro da marca em monogramma "A. L. R.", que distingue productos pharmaceuticos de sua fabricação—Como requer;

De Antonio de Cerqueira Lima, para o registro da marca "Urosol", que distingue um producto pharmaceutico de sua fabricação—Indeferido, por haver marcas identicas registradas sob ns. 4.308 e 6.867;

De Antonio Fernandes dos Santos, para o registro da marca "Manteiga Brazil", que distingue a manteiga de seu commercio—Indeferido, por haver sido essa marca cancellada em sessão de 6 de junho de 1910, para dar logar ao registro da marca "Empreza de Lacticinios Brazil";

De Loureiro, Oliveira & C., para o cancellamento da marca "A Samaritana", registrada na Junta Commercial de S. Paulo, sob n. 1483—Como requerem;

De Monkhouse and Glasscock Limited, Schweehten & Boes, Elliman, Sons & C., Perry Company, Limited, Claude Edward Stone, F. Reddaway Company, Limited, The Standard Typewriter Company, J. Hermann, Conod & C., A. F. de Sá & C., Empreza de Aguas Gazosas, J. P. de Azevedo & C., F. Bastos, Humberto de Lima, Souza Fernandes, Companhia Cervejaria Brahma, Alfredo de Carvalho & C., José Francisco Correia & C. e Costa Simões & C., para o deposito de suas marcas registradas nesta junta, sob ns. 3.035, 3.056, 3.057, 3.058, 3.059, 3.060, 3.061, 3.064, 3.065, 7.350, 7.351, 7.359, 7.360, 7.361, 7.362, 7.387, 7.392, 7.493, 7.464, 7.465 e 7.469—Como requerem;

De J. Santos & C., para o deposito de sua marca "A Samaritana", registrada na Junta Commercial de Minas Geraes, sob n. 91—Como requerem;

De Antonio Baptista, para o deposito de sua marca registrada na Junta Commercial de Pernambuco, sob n. 793—Como requer;

De Silva Braga & C., para o deposito de sua marca "Tatá", registrada na Junta Commercial de Pernambuco, sob n. 794—Como requerem;

De Antonio Francisco da Cruz, para o deposito de suas marcas "Hygienicos" e "Almirante Barroso", registradas na Junta Commercial de Pernambuco, sob ns. 787 e 791—Quanto á marca "Hygienicos", indeferido, por haver marca identica registrada nesta junta sob n. 6.234, e deferido, quanto á marca "Almirante Barroso".

De Couto & C., como representantes de Crivellaro & Difini, avisando a junta que Alfredo Dillemburgo, de Porto Alegre, pretende registrar e depositar nesta junta uma marca que prejudica a de seus representantes—Não ha que deferir;

De Ascensão Santos & C., Almeida & Gonçalves, L. S. Vasconcellos & Irmão, Procopio Oliveira & C., Faulhaber & C., Ramiro Costa & Schlobach, Antonio Assad Mehana & Irmão, Alves Garrido & C., Carlos Raynsford & Pepin, Brandão & Amaral, Caldas & C., Alves, F. Nogueira da Silva & C. e Silva Reis & C., para o archivamento de seus contratos sociaes—Como requerem;

De A. Cordeiro & C., para o archivamento de seu contrato social—Como requerem, cancellando-se a firma identica anteriormente registrada;

De Bernardino Leite Fernandes & C., Bromberg & C., Medeiros & Rodrigues, Ascensão Santos & C., Almeida & Leal, e A. Silva Reis & C., para o archivamento de seus distratos sociaes—Como requerem;

De Leite Pinto & C., para o archivamento de seu distrato social—Com o visto da Saude Publica, volte para ser deferido;

De Winitskowsky & C., para o archivamento de seu distrato parcial—Como requerem;

De Lima Clerc & C., Miguel Carmo, Nazar & C., J. Ferreira dos Santos & C., Magalhães & Couto, C. Oliveira Vaz, Abel Fontan, Zacarias Karan, Moreira Leão & C. e Brau & Labarthe, para o registro de suas firmas commerciaes—Como requerem;

De Miguel Papaterra, para o registro de sua firma commercial—Junte prova de pagamento do imposto e declarando o capital, volte querendo;

De F. Godinho, para o registro de sua firma commercial—Não havendo relação entre o bilhete do imposto e a firma que pede registro, indeferido;

De Ferreira de Miranda & C. e Akel Xedid & Irmão, para annotação nos registros de suas firmas, da mudança de seus estabelecimentos commerciaes, sendo o 1º da rua Acre n. 19, para a rua de S. José n. 65 e o 2º da rua da Alfandega n. 368 para a mesma rua n. 351—Como requerem;

De João Gomes de Almeida e Silva e R. Ferreira Leite, para annotação nos registros de suas firmas da alteração na numeração de seus estabelecimentos commerciaes, feita pela Prefeitura, sendo o 1º de n. 225 para n. 277 da rua da Saude e o 2º, de n. 73 para n. 75 da rua Gonçalves Dias—Como requerem.

—Na petição de aggravo de Giuseppe Labanca, aggravando para a Côrte de Appellação do despacho da junta que indeferiu o pedido de registro de suas marcas "Bolo Sportmann" e "Idéal Bolo", a junta mandou que com os papeis respectivos tome-se por ter mo o recurso, dê-se vista ao aggravante e em seguida ao aggravado e mandou juntar a quitação do imposto.

Relação dos contratos e distratos de sociedades commerciaes estabelecidas nesta praça, archivados em sessão realizada em 2 do corrente:

CONTRATOS

De Manoel Velloso de Ascensão Santos e Manoel José Pereira de Lima, para o commercio de seccos e molhados, á travessa do Rosario n. 22, com o capital de 50:000$, sob a firma Ascensão Santos & C.;

De Francisco Nogueira da Silva e o socio de industria Seraphim Gomes Rego, para o commercio de pharmacia, á rua Acre n. 64, com o capital de 3:000$, sob a firma F. Nogueira da Silva & C.;

De Antonio Maria de Almeida e Gumercindo Gonçalves Vasques, para o commercio de carpintaria, marcenaria, etc., á rua Theophilo Ottoni n. 146, com o capital de 4:000$, sob a firma Almeida & Gonçalves;

De Laurentino Sampaio Vasconcellos e Manoel Sampaio Vasconcellos, para o commercio de seccos e molhados, á rua Affonso Penna n. 148, com o capital de 10:000$, sob a firma L. S. Vasconcellos & Irmão;

De Procopio Gomes de Oliveira e o commanditario Emilio Guilayn, para o commercio de commissões e consignações, á rua Visconde de Inhauma n. 76, com o capital de 1.000:000$, sob a firma Procopio Oliveira & C.;

De Antonio Falhauber, J. Felippe Falhauber e Frederico G. Falhauber, para o commercio de gramophone, discos, etc., á rua da Constituição n. 36, com o capital de 60:000$, sob a firma Falhauber & C.;

De Ramiro de Almeida Costa e Maximo Schlobach, para o commercio de commissões, consignações e conta propria, á rua General Camara n. 98, com o capital de 10:000$, sob a firma Ramiro Costa & Schlobach;

De Antonio Assad Mehana e Elias Assad Mehana, para o commercio de fazendas e artigos de armarinho, á rua Evaristo da Veiga n. 130, com o capital de réis 6:000$, sob a firma Antonio Assad Mehana & Irmão;

De José Alves Garrido, José Matheus Garrido e o socio de industria José dos Santos, para o commercio de pharmacia, á praia do Retiro Saudoso n. 29, com o capital de 4:500$, sob a firma Alves, Garrido & C.;

De Carlos Augusto Raynsford e Hector Pepin, para o commercio de tecidos e mais artigos de alfaiataria, á rua de S. Pedro n. 119, com o capital de 80:000$, sob a firma Carlos Raynsford & Pepin;

De Joaquim da Silva Brandão e Joaquim Corrêa Amaral, para o commercio de seccos e molhados, á rua Aurea n. 26, com o capital de 10:000$, sob a firma Brandão & Alves;

De Antonio Marinho Alves e Alexandrino Antonio Caldas, para o commercio de seccos e molhados, á rua General Polydoro n. 204, com o capital de 4:000$, sob a firma Caldas & Alves;

De Antonio da Silva Reis e Carlos de Souza Peixoto, para o commercio de transportes, á rua General Camara n. 10, com o capital de 20:000$, sob a firma A. Silva Reis & C.;

De Alvaro de Carvalho Cordeiro e o commanditario Luiz Raulino, para o commercio de aguas mineraes, á rua Vinte e Quatro de Maio n. 116, com o capital de 120:000$, sob a firma A. Cordeiro & C.

DISTRATO PARCIAL

De Winitkwiki & C., pela retirada do socio Martin Orris.

DISTRATOS

De Ascensão Santos & C., Bernardino Leite Fernandes & C., Bromberg & C., Medeiros & Rodrigues, Almeida & C.

—Pela secretaria da Junta Commercial da Capital Federal se faz publico que durante o mez de setembro ultimo foram matriculados pela Junta Commercial os seguintes negociantes nesta praça:

Affonso Jeronymo Ferreira Leal, brazileiro, estabelecido sob a firma individual á rua de S. Pedro n. 212, com artigos de electricidade e officina mecanica, etc.;

Marques Silva & C., firma estabelecida á travessa do Commercio n. 11, com commercio de liquidos e cereaes;

S. Lara & C., firma estabelecida á rua Primeiro de Março n. 117, com o commercio de oleos, graxas, importação, etc.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a relação approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909.

MERCADORIAS	PREÇOS
Arroz nacional, super. (100 kilos)	44$000 a 47$500
Dito nacional, regular (100 kilos)	39$000 a 41$000
Dito idem, do norte (100 kilos)	39$000 a 41$000
Dito idem, do norte, rajado (100 kilos)	31$500 a 33$000
Dito agulha, estrang. (100 kilos)	53$000 a 59$000
Dito inglez (100 kilos)	39$000 a 42$500
Farinha de mandioca de Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	18$000 a 18$500
Fina (100 kilos)	16$000 a 17$000
Peneirada (100 kilos)	14$000 a 14$500
Grossa (100 kilos)	12$500 a 13$000
Farinha de mandioca da Laguna:	
Grossa (100 kilos)	12$000 a 12$500
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	Nominal
Dito idem da terra (100 kilos)	20$000 a 21$500
Dito idem de Santa Catharina (100 kilos)	Nominal
Feijão manteiga, nacional kilos)	31$500 a 34$500
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	18$000 a 18$500
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	20$000 a 21$500
Dito amendoim, nacional (100 kilos)	Não ha
Dito branco, nacional (100 kilos)	Nominal
Dito vermelho, idem (100 kilos)	Não ha
Dito de cores diversas (100 kilos)	Não ha
Dito branco, estrang. (100 kilos)	43$000 a 45$000
Dito amendoim, idem (100 kilos)	40$000 a 41$000
Dito fradinho, idem (100 kilos)	45$000 a 48$000
Milho amarello, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito amarello da terra (100 kilos)	12$800 a 13$000
Dito branco, da terra (100 kilos)	10$300 a 11$000
Cangica (100 kilos)	21$000 a 25$000
Alpista nacional ou estrangeira (100 kilos)	46$000 a 47$000
Farello de trigo (100 ks.)	9$200 a 9$500
Amendoim em casca (100 kilos)	21$000 a 22$000
Favas (100 kilos)	Não ha
Tremoços (100 kilos)	Não ha
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	64$000 a 66$000
Fubá de milho (100 kilos)	12$000 a 20$000
Tapioca nacional (100 ks.)	18$000 a 28$000
Polvilho, idem (100 kilos)	25$000 a 28$000
Alfafa, idem, idem	$180 a $210
Dita estrangeira (kilo)	$175 a $180
Matte em folha (kilo)	$440 a $550
Batatas nacionaes (kilo)	$240 a $200
Manteiga do sul (kilo)	1$800 a 2$000
Dita de Minas (kilo)	2$400 a 2$600
Carne de porco (kilo)	$500 a $600
Toucinho (kilo)	$860 a $900
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	66$000 a 72$000
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	67$200 a 72$000
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	63$000 a 66$000
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	68$400 a 72$000
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	62$400 a 63$000
Dita idem, lata grande (60 kilos)	62$400 a 63$500
Dita americana, em barris (libra)	$800 a $840
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$300
Cebolas, idem (cento)	3$500 a 4$000
Vinho, idem (pipa)	120$000 a 125$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Santos, pelo vapor inglez *Hemilworth*: café, á Chargeurs Reunis;

De Rosario, pelo vapor inglez *Sabiá*: trigo, ao Moinho Inglez;

De Cardiff, pelo vapor inglez *Vancouver*: carvão, a A. Sutherland & C.;

De Cardiff e escalas, pelo vapor inglez *Liddesdale*: carvão, á Brazilian Coal Company;

De Bremen e escalas, pelo paquete allemão *Halle*: varios generos, a Herm. Stoltz & C.;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete italiano *Savoia*: varios generos, a Fratelli Martinelli & C.;

De Taltal e escalas, pelo vapor inglez *H. C. Henry*: salitre, á ordem;

De Paraty e escalas, pelo paquete nacional *Garcia*: varios generos, a Dantas & C.;

De Wallardo, pela galera hollandeza *Jeannette Françoise*: varios generos, á ordem;

De S. João da Barra, pelo vapor nacional *Carangola*: varios generos, á Companhia de Navegação S. João da Barra e Campos;

De Cardiff, pelo vapor inglez *Cresswell*: carvão, a A. Sutherland & C.;

De Cardiff, pelo vapor inglez *Lord Dufferin*: carvão, á Companhia Commercio e Navegação;

De Santos, pelo paquete sueco *Kronprinsessan Victoria*: varios generos, á ordem.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Santos, inglez *Hemilworth* e sueco *Kronprinsessan Victoria*; Rosario, inglez *Sabiá*; Cardiff, inglezes *Vancouver*, *Liddesdale*, *Cresswell* e *Lord Dufferin*; Bremen e escalas, allemão *Halle*; Buenos Aires e escalas, italiano *Savoia*; Taltal e escalas, inglez *H. C. Henry*; Paraty e escalas, nacional *Garcia*; S. João da Barra, nacional *Carangola*.

Wallardo, galera hollandeza *Jeannette Françoise*.

Vapores saidos:

Genova e escalas, italiano *Savoia*; Paranaguá e escalas, nacional *Paulista*; Durban, inglez *Harley*.

Vapores em viagem:

VICTORIA, 8.

O vapor *Olinda*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hoje para a Bahia.

CEARÁ, 8.

O vapor *Rio de Janeiro*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hontem mesmo para o Pará.

MARANHÃO, 8.

O vapor *Maranhão*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hontem mesmo para Tutoya.

S. FRANCISCO, 8.

O vapor *Sirio*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hontem mesmo para Paranaguá.

ESTANCIA, 8.

O vapor *Satellite*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hoje para Aracajú.

CABEDELLO, 8.

O vapor *Pará*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hontem mesmo para o Natal.

SANTOS, 8.

O vapor *Mayrink*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje mesmo para o Rio.

—O vapor *Laguna*, do Lloyd Brazileiro, saiu hoje para Iguape.

PORTO ALEGRE, 8.

O vapor *Jacuhy*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje.

MONTEVIDÉO, 8.

O vapor *Saturno*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje.

Vapores esperados:

9 Bordéos e escalas, *Chili*.
9 Rio da Prata, *Sicilia*.
9 Portos do sul, *Itapema*.
9 Nova York e escalas, *Voltaire*.
9 Portos do sul, *Mayrink*.
10 Gothemburgo e escalas, *Annie Johnson*.
10 Rio da Prata, *Amazone*.
10 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
10 Liverpool e escalas, *Orissa*.
10 Portos do sul, *Anna*.
[illegible]
12 Nova York, *Indian Prince*.
12 Florianopolis e escalas, *Anna*.
12 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
12 Rio da Prata, *Brasile*.
12 Liverpool e escalas, *Oravia*.
12 Nova York, *Acre*.
12 Rio da Prata, *Umbria*.
12 Rio da Prata, *Orion* (1 hora).
12 Rio da Prata, *Principe Umberto*.
13 Bremen e escalas, *Bonn*.
13 Hamburgo e escalas, *Salamanca*.
13 Genova e escalas, *Formosa*.
13 Rio da Prata, *Atlanta*.
13 Portos do norte, *Mucury*.
13 Ponta da Areia e escalas, *Arassuahy*.
13 Villa Nova e escalas, *Philadelphia*.
14 Portos do sul, *Itapema*.
14 Recife e escalas, *Fagundes Varella*.
15 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
15 Portos do sul, *Cubatão*.
15 Laguna e escalas, *Mayrink*.
15 Nova York, *Tapajoz*.
15 Villa Nova e escalas, *Iris*.
16 Rio da Prata, *Aragon*.
16 Rio da Prata, *Francesca*.
16 Nova York, *Vasari*.
16 Nova Orleans, *Tudor Prince*.
16 Rio da Prata, *Frisia*.
17 Liverpool e escalas, *Corcovado*.
17 Hamburgo e escalas, *Sparta*.
18 Rio da Prata, *Konig F. August*.
18 Portos do norte, *Alagoas*.
18 Southampton e escalas, *Avon*.
19 Hamburgo e escalas, *Habsburg*.
19 Montevidéo e escalas, *Sirio* (1 hora).
23 Rio da Prata, *Vandick*.
23 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
24 Portos do norte, *Bahia*.
25 Liverpool e escalas, *Oronsa*.
25 Bordéos e escalas, *Chili*.
25 Genova e escalas, *Principe Umberto*.
26 Rio da Prata, *Columbia*.
26 Nova York, *Chinese Prince*.
27 Hamburgo e escalas, *Santos*.
27 Bremen e escalas, *Halle*.

Vapores a sair:

[illegible]

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas nos dias 2 a 5, por cabotagem:

Vapor nacional *Acre*, do norte:

Carga do Pará:

Doces—Cinco caixas a C. Menezes.

De Cabedello:

Comestiveis—Tres caixas a C. Menezes.

Algodão—300 fardos a H. Gaffrée e 54 á ordem.

Oleo—16 quartolas á ordem.

De Pernambuco:

Assucar—966 saccos a B. Albuquerque, 1.500 a Herm Stoltz, 500 a Zenha Ramos 880 á ordem, 840 a B. Albuquerque, 1.000 a Herm Stoltz e 564 a Zenha Ramos.

Algodão—250 fardos a Gepp Edward.

Alcool—20 toneis a Guichard Irmão, 20 a F. Vaz Salleiro, 10 á ordem e 20 pipas a F. Braga.

Aguardente—25 pipas a V. Castro.

Alcool—20 pipas a Guichard Irmão e 50 a Guichard & C.

Mangas—40 caixas a F. Bragança.

Cocos—100 saccos a J. F. Coelho.

Couros—Seis rolos a A. Gaspar, uma caixa a C. Cerqueira e duas a F. Souto.

De Maceió:

Aguardente—10 pipas á ordem.

Cocos—152 saccos á ordem.

Da Bahia:

Manteiga—15 caixas a André & C.

Piassava—182 amarrados a Heracilto & C. e 463 a Ribeiro Bastos.

Charutos—11 caixas a B. Meyer, uma a Leite Gomes e 11 a Jacobina.

—Vapor nacional *Garcia*, de Paraty e escalas:

Carga de Paraty:

Aguardente—31 pipas á ordem e um decimo a A. Leitão.

De Angra dos Reis:

Aguardente — Seis pipas a Ferreira Braga.

—Hiate nacional *Almirante Saldanha*, de Cabo Frio:

Sal—56.000 kilos a A. Baptista.

—Hiate nacional *Vencedor*, de Macahé:

Café—550 saccas a Branco Costa & C.

—Vapor nacional *Natal*, do norte:

Carga de Natal:

Algodão—400 fardos a W. Brothers & C.

De Camocim:

Algodão—30 fardos a Siqueira & C. e 27 a Zenha Ramos & C.

Polvilho—Seis saccos a P. Bastos.

Chapéos—Seis fardos a Avellar & C. e sete a S. Avelino & C.

De Aracaty:

Algodão—900 fardos a V. Usiaender e 400 a Zenha Ramos.

Chapéos—36 fardos á ordem, 34 a F. Bonotto e 25 a M. Motta.

Aguardente—Seis barris a A. D. Diniz e um barril a M. Motta.

Cera—Oito saccos a M. Motta.

De Macáo:

Sal—160.000 kilos á Companhia Commercio e Navegação.

—Vapor nacional *Carolina*, de Ponta da Areia:

Farinha—300 saccos á ordem e 200 a Q. Moreira.

Feijão—138 saccos a F. Pond & C.

Milho—50 saccos a J. Bastos Machado e 35 a F. Pond & C.

Azeite—200 barris á ordem.

Café—145 saccas a Queiroz Moreira & C.

—Vapor nacional *Paulista*, de Paranaguá:

Carnes—Sete barricas a Teixeira Borges e duas caixas a C. Moreira.

Xarque—42 fardos a C. Moreira.

Taboinhas—345 amarrados a Heraclito & C. e 34 a The C. Cork & C.

De Paraty:

Aguardente—Uma pipa a Gomes Freire.

—Vapor nacional *Tropeiro*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Banha—300 caixas á ordem.

Farinha—1.032 saccos á ordem.

Alfafa—500 fardos á ordem.

De Pelotas:

Xarque—1.766 fardos á ordem.

Alfafa—200 fardos á ordem.

Do Rio Grande:

Gorduras—20 pipas a 168 bordalezas á ordem.

De Santos:

Bacalhão—278 tinas á ordem.

—Vapor nacional *Corcovado*, do norte:

Algodão—300 fardos a Carlo Pareto e 250 a Gonçalves Zenha.

De Areia Branca:

Algodão—300 fardos a Siqueira & C.

—Vapor nacional *Ceará*, do norte:

De Natal:

Assucar—160 saccos a Ferraz Irmão.

Algodão—150 fardos a Julio G. Pedrosa.

Do Ceará:

Algodão—300 fardos a Fry Youle & C.

Do Maranhão:

Manteiga—Seis caixas a D. A. Mello.

Comestiveis—Oito caixas a J. C. Tinoco.

De Pernambuco:

Algodão—160 fardos á ordem.

Assucar—300 saccos a Siqueira & C. e 924 a Herm Stoltz & C.

Doces—10 caixas a Carrapatoso Costa, 15 a H. Marti & C., 15 a Gonçalves Zenha e 15 a G. Amarante.

Massas—25 caixas a F. Sampaio e 30 a Carlos Taveira.

Alcool—50 pipas a A. Braga e 20 a Sá Guimarães.

Biscoitos—10 caixas ao Lloyd Brazileiro.

Bolachas—10 grades ao mesmo.

Mangas—10 caixas a F. Braga.

De Cabedello:

Algodão—100 fardos á ordem.

Da Bahia:

Fumo—80 fardos a Zenha Ramos.

—Vapor nacional *Florianopolis*, do sul:

Carga de Pelotas:

Arroz—Dois saccos a J. L. Mendes.

Farinha—Dois saccos ao mesmo.

Do Rio Grande:

Conservas—26 caixas a Coelho Martins, duas a F. Macedo, tres a Alberto Gomes, sete a Marinho Pinto & C., 25 a Teixeira Borges e 15 a Leal Santos.

Biscoitos—Cinco meias e sete caixas a A. Belchior, 20 caixas a B. Albuquerque, 20 a Antunes & C., sete a Alberto Gomes e 10 a Marinho Pinto.

De Itajahy:

Arroz—65 saccos a Queiroz Moreira & C.

De S. Francisco:

Polvilho—20 meias barricas a Prins Torres.

—Vapor *Tijuca*, do norte:

Carga de Pernambuco:

Assucar—750 saccos a B. Albuquerque, 450 a Herm Stoltz, 350 a Zenha Ramos, 300 a Thomaz da Silva, 1.300 a Zenha Ramos, 1.100 a H. Gaffrée, 540 a B. Albuquerque, 1.043 a Thomaz da Silva, 894 a Herm Stoltz, 150 a B. Albuquerque, 130 a W. Brothers, 500 a Herm Stoltz, 300 a John Moore e 1.500 á ordem.

Algodão—100 fardos á ordem.

Oleo—100 barris e 50 caixas á ordem.

Manteiga—195 caixas a G. Boettcher.

Queijos—26 caixas ao mesmo.

Doces—10 caixas a Ferreira Irmão.

Cocos—170 saccos a Ferreira Irmão.

De Fortaleza:

Algodão—200 fardos a G. Zenha e 300 á ordem.

Da Bahia:

Assucar—2.525 saccos á ordem.

Charutos—Uma caixa a A. Hausen.

—Vapor *Borborema*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Farinha—229 saccos a Alvaro de Barras.

Crina—559 fardos á ordem.

De Antonina:

Carnes—35 barricas a H. Gaffrée.

Taboinhas—345 amarrados á ordem, 34 a Guichard & C., 234 á C. Brahma, 24 a G. Boettcher e 19 a J. Carrazedo.

De Paranaguá:

Carnes—13 barricas a Alves Irmão e sete a Teixeira Carlos.

Linguas—Seis caixas a M. K. Schmidt.

Toucinho—25 caixas a Queiroz Moreira e 30 a Alves Irmão.

Presuntos—10 caixas a Queiroz Moreira e 10 a Alves Irmão.

Linguas—Tres caixas a Alves Irmão e tres a P. Oliveira.

Manteiga—11 caixas a Alvaro Mattos.

Matte—81 barricas a F. Macedo, cinco caixas a A. Vianna e 50 a Saramago Irmão.

Xarque—184 fardos a P. Oliveira.

Colla—Seis caixas a Breissan & C.

Phosphoros—100 latas a Marinho Pinto e tres caixas e 25 latas a G. Campos.

Taboinhas—221 amarrados á C. M. Alimenticias, 15 a Ribeiro Bastos, 65 a Heraclito & C. e 35 a Granado & C.

Carnes—28 barricas a Teixeira Carlos e 16 barricas e 27 caixas a H. Gaffrée.

De Santos:

Solla—Quatro rolos a Antunes dos Santos.

—Vapor *Pyrineus*, de Porto Alegre:

Alfafa—604 fardos á ordem.

De longo curso:

Vapor francez *Italie*, do Rio da Prata:

Carga de Buenos Aires:

Aguardente—539 barris a John Moore & C.

De Montevidéo:

Palha—50 fardos a Heraclito & C. e 10 a Ribeiro Bastos.

Xarque—240 fardos a H. Kalkuhls, 189 a Fry Youle & C., 520 a Gonçalves Zenha & C. e 1.293 á ordem.

Palha—30 fardos á ordem.

—O vapor italiano *Principessa Mafalda*, do Rio da Prata, não trouxe carga.

—Vapor italiano *Riva*, de Genova e escalas:

Carga de Genova:

Vermouth—75 caixas a G. Accetta Filho, 50 a F. Werneck, 100 a V. Gomes, 100 a Coelho Martins, 100 a Marti & C., 100 a F. Alvarez, 100 a N. Pentagna, 300 a N. Zagari & C. e 500 a C. Taveira & C.

Azeite—50 caixas a N. Zagari & C., 20 á ordem e um barril á Companhia Fiat Lux.

Azeitonas—50 caixas a N. Zagari & C.

Conservas—40 caixas aos mesmos e duas a Carraresi & C.

Vinho—100 caixas a G. Accetta, 50 a N. Pentagna, 20 a Antonio De Jorio, quatro barris a N. Pentagna, dois barris e duas caixas a Carraresi & C., 10 caixas a D. Camerino, 200 á ordem, 35 a N. Carelli & C., sete bordalezas a Luigi Serra, cinco barris e 25 caixas a A. Balassini, cinco engradados ao mesmo, 20 bordalezas a J. Padula, 10 a Luigi Gallo, 25 bordalezas, tres caixas e 48 garrafões á ordem e 25 caixas a G. Accetta Filho.

Queijos—10 caixas a N. Zagari & C., 15 tinas á ordem e 15 a H. Marti & C.

Gomma arabica—16 barricas á ordem.

Oleo—Tres caixas á ordem.

Salames—Duas caixas á ordem.

Papel—15 fardos a Pimenta Mello, 30 a J. Pinto e duas caixas a G. Amarante.

De Livorno:

Azeite—100 caixas á ordem e 25 a Villar Ferreira.

Vinho—60 caixas e 10 bordalezas á ordem, 100 bordalezas a G. Accetta, 102 caixas a Luigi Surdi e 60 a J. Desiderati & C.

Queijos—25 caixas a N. Zagari.

Vinho—Cinco bordalezas a A. Varini e 60 caixas á ordem.

—Vapor *Frisia*, do Rio da Prata:

Carga de Montevidéo:

Xarque—866 fardos a Frias & C.

Linguas—50 caixas a Frias & C.

Extracto de carne—30 caixas á ordem.

—Vapor inglez *Orange Prince*, de Nova York:

Maizena—65 caixas a F. Macedo.

Sabão—20 volumes ao mesmo.

Breu—50 barris a P. Teixeira e 30 á ordem.

Gazolina—4.000 caixas á ordem.

Aguaraz—200 caixas a J. Rainho & C.

Couros—Tres caixas á ordem.

Parafina—Duas barricas á ordem.

—Vapor inglez *Horace*, de Londres e escalas:

De Londres:

Genebra—100 caixas a Pereira Gomes, 100 a Delfim Coelho e 225 a Coelho Martins.

Arroz—3.630 saccos a B. Albuquerque.

Bitter—25 caixas a Delfim Coelho.

Chá—32 caixas ao mesmo e 27 a Coelho Martins.

Farinha de batata—15 barricas á C. B. Industrial.

Anil—50 caixas a C. N. Lefebvre.

Areia—51 saccos á ordem.

Vinho—30 caixas a Coelho Martins.

Whisky—35 caixas ao mesmo.

Mercadorias—Uma caixa ao mesmo.

Vinho—36 caixas a E. Kahn e um barril ao mesmo.

Oleo—16 barris á ordem.

Tintas—Quatro barris á ordem.

Papel—25 fardos á ordem.

Graxa—24 barris á ordem.

Cimento—500 barricas a Hime & C., 2.500 á ordem, 1.000 á C. B. E. Electrica, 500 á Companhia do Gaz e 1.300 á City Improvements.

Tijolos—15.000 a Esteves & C.

Couros—Duas caixas a Antonio Pinto e uma a F. Jorge Oliveira.

De Antuerpia:

Cimento—2.330 barricas a Hime & C.

Papel—390 fardos á Casa da Moeda.

De Lisboa:

Vinhos—10 quintos a L. B. Almeida, 2[illegible] a Santos Moreira e [illegible] decimos a Almeida Siemann.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Jovino Ayres

✝ Candida Lobato Ayres e seus filhos Octavio, Raul, Esmerina e Heloiza, Dr. Pedro da Cunha e senhora, Dr. Euclides Rocha e senhora, Antonio Americo dos Santos e senhora (ausentes), Americo Antonio dos Santos e senhora (ausentes), Raymundo Lobato e senhora (ausentes), Carlos Chatagnier e senhora, almirante Sabino Azeredo Coutinho e senhora, Candido Azeredo Coutinho e senhora, agradecem a todos que os acompanharam na grande dor pela morte do seu querido esposo, pai, sogro, irmão, cunhado e tio **JOVINO AYRES**, e convidam seus amigos para assistirem á missa de 7º dia, que se realiza hoje, segunda-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, na igreja de São Francisco de Paula. Desde já se confessam reconhecidos.

Dr. José Felix da Cunha Menezes

✝ Maria Lins da Cunha Menezes, capitão-tenente José Felix da Cunha Menezes, senhora e filhos, Carlos da Cunha Menezes, senhora e filhos, Luiz da Cunha Menezes senhora e filhos, Perpetua da Cunha Menezes (ausente), Francisca da Cunha Menezes (ausente), Maria da Cunha Menezes Rodrigues e filhos (ausentes), capitão de corveta Libanio Lamenha Lins e senhora, Dr. Salustio Lamenha Lins e senhora (ausentes), Ildefonso do Rego Barros, senhora e filhos (ausentes), 1º tenente Feliciano Lamenha do Rego Barros, 1º tenente Felippe Lamenha do Rego Barros e senhora, viuva Virginia Lins Schiefler e filhos convidam as pessoas de sua amisade para assistirem á missa de 7º dia, que mandam celebrar, por alma do Dr. **JOSE' FELIX DA CUNHA MENEZES**, seu saudoso esposo, pai, sogro, avô, irmão, primo, cunhado, concunhado e tio, no altar-mór da matriz da Candelaria, ás 9 horas, amanhã, terça-feira, 10 do corrente, pelo que antecipam seus agradecimetnos.

Francisco Duarte Silva

✝ Victor Formiga, sua esposa e filhos convidam seus amigos a assistirem á missa que será rezada amanhã, terça-feira, 10 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Gloria, (largo do Machado), por alma de seu cunhado, irmão e tio, **FRANCISCO DUARTE SILVA**, fallecido em Florianopolis. Antecipam seus agradecimentos.

Conselheiro Silva Nunes

✝ D. Joanna Tosta da Silva Nunes e filhas, Dr. Luiz Tosta da Silva Nunes e senhora, Dr. Luiz P. Teixeira da Faro, senhora e filhos, barão e baroneza de Muritiba (ausentes), viuva, filhos, netos e cunhados do conselheiro **LUIZ ANTONIO DA SILVA NUNES**, convidam seus parentes e amigos, para assistirem á missa de 7º dia, que será celebrada hoje, segunda-feira, 9 do corrente, ás 10 horas, na matriz da Gloria, confessando-se desde já agradecidos.

Desembargador Joaquim Tavares da Costa Miranda

✝ Josefa Tavares da Costa Miranda e filhos communicam a seus parentes e amigos que a missa commemorando o 19º anniversario do fallecimento de seu marido e pai, desembargador **JOAQUIM TAVARES DA COSTA MIRANDA** será celebrada amanhã, terça-feira, 10 do corrente, ás 9 horas, na matriz de Sant'Anna.

D. Francisca Eugenia de Carvalho Pereira

(Setimo anniversario)

✝ As filhas e netas de D. **FRANCISCA EUGENIA DE CARVALHO PEREIRA** mandam rezar missa pelo descanso eterno de sua alma, amanhã, terça-feira, 10 do corrente, ás 8 horas, na matriz do Espirito Santo.

José Salgado Cunha

✝ Aser Cantanhede Cunha e filha, Rosa C. Cunha, Adelaide C. Kaulfuss, Laura C. Malcher, Dr. José Malcher (ausentes), Luiza Cunha Malcher, Rita Moniz Cantanhede, Antonio Frazão Cantanhede, Neusa Cantanhede Barradas, Dr. Sylvio Barradas e Raymundo Moniz Cantanhede, viuva, filha, mãi, irmãs, sogros e cunhados de **JOSE' SALGADO CUNHA**, agradecem aos seus parentes e amigos que compareceram á missa de 7º dia dita pelo fallecido, convidando-os a acompanharem os seus restos mortaes, que devem chegar da Europa á bordo do vapor "Chili", esperado hoje, ás 11 horas, até o cemiterio de S. João Baptista, onde serão sepultados. O enterro deverá sair da guarda-moria da Alfandega uma hora depois da chegada do vapor. Por mais esse favor se confessam agradecidos.

Antonio Ribeiro da Silva Junior

✝ Antonio Ribeiro da Silva e familia, Eugenio Ribeiro da Silva e familia e Candido Boulhosa e familia agradecem a todos que os acompanharam na grande dor, pela morte de seu querido filho, irmão, cunhado e tio **ANTONIO RIBEIRO DA SILVA JUNIOR**, e convidam seus amigos e demais parentes para assistirem á missa de 7º dia, que se realiza hoje, segunda-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, na igreja de S. Joaquim, na rua de S. Christovão. Desde já se confessam summamente reconhecidos.

A

SECÇÃO LIVRE

A EQUITATIVA

Sociedade de Seguros Mutuos sobre Vida, Terrestres e Maritimos

AVENIDA CENTRAL

Esta sociedade procederá publicamente ao sorteio trimestral de suas apolices sorteadas em dinheiro, no dia 16 do corrente, ás 3 horas da tarde, na séde social.

Os segurados receberão integralmente, em dinheiro, as importancias das respectivas apolices.

O sorteado, além de receber o valor integral da apolice em dinheiro, continuará com o seguro em vigor, pagavel por morte ou no fim do prazo do contrato e com o direito a concorrer a tantos sorteios quantos forem os trimestres daquelle prazo.

Prospectos no escriptorio principal, onde serão dados todos os esclarecimentos pedidos.

O acto é publico e a directoria receberá com especial agrado, além dos Srs. mutuarios, todo aquelle que se dignar de honral-a com a sua presença.

Afim de evitar inconvenientes de ultima hora, a directoria tem a honra de participar aos Srs. mutuarios que o recebimento de premios pagos por antecipação dos respectivos vencimentos só será feito até o dia 14 do corrente, á tarde.

Principalmente nas crianças

O distincto medico de S. Luiz do Maranhão, Dr. Claudio Serra de Moraes Rego, doutor em medicina pela Faculdade da Bahia, inspector de hygiene do Maranhão, membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e da Sociedade Astronomica de França, diz:

"Attesto, sob a fé do meu grão, que tenho empregado em minha clinica, com excellente resultado, principalmente nas crianças, a emulsão de oleo de figado de bacalhão com os hypophosphitos de calcio e sodio de Scott, preparada por Scott & Bowne — *Dr. Claudio Serra.*

S. Luiz do Maranhão."

A EQUITATIVA DOS E. U. DO BRAZIL

AVENIDA CENTRAL

Edificio de sua propriedade

Apolices ns. 50.116-7 sinistradas

Pagamento: 10:000$000

Em virtude dos alvarás expedidos pelo Dr. Henrique Graça, juiz de direito da comarca de Valença, Estado do Rio de Janeiro, em 21 de julho do corrente anno, e na qualidade de procurador bastante dos Srs. Dr. Antonio José da Silva Nogueira e D. Angelina Alves Nogueira, recebi d'A Equitativa dos E. U. do Brazil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de dez contos de réis (10:000$000), valor das apolices ns. 50.116-7, emittidas pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Francisco Alves Nogueira e ora vencidas pelo fallecimento deste.

E, pelo presente, dou á mencionada sociedade plena e geral quitação das citadas apolices ns. 50.116-7, entregues neste acto e que ficam nullas e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1911 — ANTONIO DA COSTA LOBO.

Testemunhas:
Antonio José Fernandes Junior.
Ernesto Machado Guimarães.
(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino L. H. da Costa Brito.)

Nota — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela Equitativa montam a mais de 12.000:000$, sendo que as sorteadas continuam em vigor na fórma de seus respectivos contratos.

Peçam prospectos.

Loterias da Capital Federal

Planos extraordinarios a extrairem-se:

Em 21 do corrente 100:000$, por 4$000.

Em 23 de dezembro, loteria do Natal, 500:000$000.

DECLARAÇOES

Club Naval

Sessão do conselho director, segunda-feira, 9 do corrente, ás 8 horas da noite—H. C. PALMEIRA, secretario.

AVISOS MARITIMOS

GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

RUA SETE DE SETEMBRO

Assembléa geral

De ordem do cidadão presidente, convido todos os associados para a sessão extraordinaria, que deverá realizar-se, a requerimento da directoria, em 12 do corrente, ás 8 horas da noite, afim de deliberarem sobre assumptos que serão expostos á assembléa pela presidencia.

Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1911—ALBINO VALLADAS, 1º secretario.

Sociedade Funeraria União Fluminense

De ordem do Sr. presidente, convido todos os socios quites e remidos para a assembléa geral extraordinaria, a realizar-se amanhã, 10 do corrente, ás 7 horas da noite, á rua Senador Pompeu n. 82, sobrado, para tratar-se de casos urgentes e que interessam a todos os socios. Pede-se não faltarem, visto tratar-se de caso urgente — O secretario, JOSÉ DE ALMEIDA.

Club da Tijuca

São convidados os Srs. socios proprietarios quites a comparecerem á assembléa geral ordinaria, a realizar-se em 15 do corrente, ás 8 1|2 horas da noite, para se proceder á leitura e discussão do relatorio e das contas da directoria, com o parecer do conselho fiscal e para eleição da nova directoria e do conselho fiscal.

Em seguida, se constituirá a assembléa geral extraordinaria, para ser resolvida a reforma dos estatutos—A DIRECTORIA.

Club Thalia

A récita em beneficio de uma senhora viuva ficou transferida para sabbado, 14 do corrente—J. DE MAGALHÃES, director de scena.

Banco Mercantil do Rio de Janeiro

Ficam suspensas as transferencias de acções deste banco, desde 26 do corrente até o dia em que fôr pago o segundo dividendo.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1911 — JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

ANNUNCIOS

FOLHETIM 114

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

PRIMEIRA PARTE

A mulher do joalheiro

LXV

—Minha filha! murmurou René, que queria commover Henrique fazendo vibrar a corda paternal.

—Pois, ouve-me com attenção, René, continuou o principe, ha oito dias tinhas em teu poder uma mulher.

O florentino estremeceu.

—Essa mulher, de que te apoderaras na taverna de Malican, justamente no momento em que eu recebia uma estocada do Sr. duque de Guise, alcançou de ti que lhe restituisses a liberdade.

—Ah! interompeu o rei, quem era ella?

—Sara Loriot, a mulher do burguez que René...

—Silencio! disse Carlos IX, não recordemos essas coisas, que são muito desagradaveis a sua magestade a rainha Catharina.

A rainha mordeu os beiços.

—E, perguntou o rei, ella obteve a liberdade por um bom preço?

—Certamente, meu senhor.

—Então, que deu ella?

—Empenhou a sua palavra a René, que tomaria posse de todos os thesouros de Samuel Loriot no dia em que ella, Sara, pisasse a terra de Navarra.

— Samuel era rico, observou Crillon.

—Vossa magestade bem vê que René não poupou Sara.

—Por certo que não.

—Pois bem, amigo René, se queres desobrigar Sara, em primeiro logar da sua palavra, e em seguida subscrever a um pequeno compromisso para commigo, supplicarei ao Sr. duque que te conceda a vida.

—Ah! meu senhor, disse Crillon, vossa alteza tem por certo uma ausencia de reflexão momentanea.

—Como assim?

—Se eu tomar conta de René, os thesouros de Sara Loriot não lhe hão de ser de grande utilidade.

—E' verdade, mas, elle tem uma filha, e Sara será escrava da sua palavra.

—Hum! exclamou Crillon, tudo isso é máo... eu queria fazer uma experiencia.

—Que experiencia? disse o rei.

—Certificar-me, se os postes dos lampeões, podem substituir, em um caso de pressa, a forca ordinaria.

—Comprehendo-o, duque, mas, não quero ver despojada a mulher do joalheiro.

Henrique olhou para René e disse:

—Então, que dizes?

René lançava em torno de si um olhar desvairado e guardava um silencio feroz. Comprehendia, comtudo, que Crillon tinha pressa de acabar com aquillo e que a rainha mãi não ousava já defendel-o.

Além disso, Crillon zombava perfeitamente da rainha e esperava apenas um signal de Carlos IX.

—Aceito, balbuciou René. Desligo Sara Loriot do seu juramento.

—Bom, chegámos ao primeiro ponto. Agora passemos ao segundo.

René olhou para o principe: que mais lhe quereriam tirar?

—Tu vaes obrigar-te, proseguiu o principe, a não tocar em um só cabello da minha cabeça, nem na de Pibrac, nem na do amigo Noé, que ali está.

—Juro... balbuciou de novo René.

Henrique sorriu-se e replicou:

—Oh! não és tu que m'o vae jurar.

—Hein? exclamou o rei.

—Meu senhor, respondeu Henrique, vou pedir a René um juramento por procuração.

—Que quer dizer, meu primo?

—Uma coisa muito simples. A rainha Catharina que aqui está presente, vae empenhar a sua palavra real em como René não tentará coisa alguma nem contra a vida nem contra a tranquilidade de Pibrac, de Noé, de Sara e do seu humilde servo o principe Henrique de Bourbon.

—Vamos, minha senhora, disse Carlos IX, deixa enforcar René, ou faz o juramento?

—Seja, dise a rainha, responsabiliso-me pelo meu perfumista René e empenho a minha palavra.

Henrique respirou.

Mas, a rainha, pronunciando aquellas palavras, lançou-lhe um olhar de odio, e o principe comprehendeu que dali em diante tinha em Catharina uma inimiga implacavel.

—E' a segunda vez que este damnado perfumista se livra são e salvo das minhas garras! resmungou Crillon.

LXVI

A scena que acabara de ter logar fôra prevista e meditada no gabinete do rei, pelo menos no que dizia respeito a Nancy; mas ao principio não se tratara de revelar a René o verdadeiro nome de Coarasse.

Na opinião do rei, dizer á Margarida, que amava aquelle que lhe destinavam para marido, era coisa perigosa, e fôra combinado que se não violaria o incognito do principe de Navarra.

Fôra nessa intenção que o rei, depois de ter ensinado a lição á princeza Margarida, imaginara mascarar Nancy, fazer-lhe representar o papel de amante, e fazer cair René no laço. Porque se o rei permittira que matassem Coarasse aos pés de Margarida, não consentira de modo algum que tomassem Nancy por ella.

Logo, René, ferindo Coarasse aos pés de Nancy, transgredia as ordens do rei, e ficava pertencendo a Crillon.

Um acontecimento imprevisto viera modificar aquela combinação.

Quando o rei estava á mesa, ás sete horas, chegou o pagem Gauthier que entregou a sua magestade uma grande carta fechada.

— Quem trouxe isto? perguntou o monarcha.

— Um fidalgo que chega de Nérac a toda a brida.

Henrique estremeceu; Pibrac e Noé, trocaram um olhar.

A princeza Margarida, essa, empalideceu.

— Oh! exclamou o rei, de Nérac?

E abriu o enveloppe tirando successivamente tres cartas. Uma era dirigida ao rei, outra a Pibrac, e a terceira á rainha Catharina.

O rei entregou a Pibrac a que lhe pertencia e quebrou o sello da que lhe era dirigida:

"Senhor, meu irmão e primo, dizia Joanna d'Albret, rainha de Navarra, escrevo-lhe estas linhas para lhe annunciar que me ponho a caminho hoje, 11 de junho, e que penso estar em Paris no fim do presente mez, afim de que o casamento de meu filho Henrique com a princeza Margarida se possa concluir com toda a brevidade.

O meu escudeiro monta a cavallo, e tem ordem de não perder tempo no caminho.

Chegará a Paris muito antes de mim.

Entretanto, meu irmão e primo, esperando ter o prazer de ver a vossa magestade, peço a Deus que lhe dê saude, paz e alegria.

Joanna, rainha de Navarra."

O rei, depois de ter percorrido com os olhos a carta, leu-a em voz alta, olhando para a princeza Margarida, que se fizera mais palida que uma estatua.

Ao mesmo tempo Noé aproximava-se do ouvido de Pibrac, e dizia:

— E' de crer que o mensageiro da rainha Joanna deixasse alguma missiva para nós na hospedaria da rua de S. Jacques.

O principe de Navarra olhava para Margarida, e parecia partilhar a sua commoção.

Pibrac abriu a carta, que lhe dirigia a rainha Joanna, e leu baixinho:

"Meu caro Pibrac

Tenho sempre grande receio que o principe, meu filho, continue a estar enamorado da condessa de Gramont, e é por isso que lhe escrevo. Tenho igualmente grande receio de que os boatos e maledicencias que correm por todo o reino, ácerca da princeza Margarida, não o tenham desgostado desse casamento, e peço-lhe que empregue todos os esforços para o decidir a isso. Prometta-lhe da minha parte, que, logo que se conclua o casamento, lhe outorgarei o titulo de rei.

Adeus, meu caro Pibrac, conto comsigo.

Joanna."

Pibrac deu-se pressa em fechar a carta, e fazel-a desapparecer na algibeira dos calções.

A chegada daquellas mensagens produzira uma impressão desagradavel nos convivas de sua magestade.

Reinou um silencio triste por espaço de alguns instantes, e foi o rei que o rompeu, dizendo a Coarasse:

—Preciso falar-lhe, meu caro senhor.

O rei, levantando-se da mesa, foi abrir a porta do gabinete onde Henrique dormia todas as noites e entrou para lá com elle.

— Ah! pensou Margarida, o rei vai ordenar-lhe que parta!

A princeza enganava-se.

—Primo, disse baixinho Carlos IX ao principe de Navarra, que pensa da proxima chegada da rainha Joanna?

— Penso, meu senhor, que me vai obrigar a deixar o meu incognito.

— Não receia coisa alguma?

— Que poderia eu recear?

— Margot é caprichosa.

— Margarida ama-me.

— Nesse caso, disse o rei, quer ouvir a minha opinião?

— Fale, meu senhor.

— E' melhor declarar-lhe tudo agora mesmo.

— Seja.

— Fique aqui, e eu cá lh'a mando...

Henrique assentou-se nos pés da cama, e o rei entrou na sala de jantar onde o silencio assumira proporções funebres.

— Minha pobre Margot, disse o rei, acabo de confiar uma missão ao Sr. de Coarasse.

— Uma missão?

E Margarida começou a tremer como varas verdes

(Continúa.)

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo, para um ou dois moços, muito decentes; na rua Barão de S. Gonçalo n. 14, sobrado, entre o Lyceu e o Theatro Municipal.

60$000

ALUGAM-SE sala e quarto, com direito á cozinha e quintal, em casa de familia séria a um casal sem filhos, ou a senhora só; na rua de São Clemente n. 87, Botafogo.

ALUGA-SE um quarto de frente; no 2º andar da rua das Marrecas n. 36.

USEM só a homoeopathia Cruzeiro do Sul.

ALUGAM-SE lindos commodos, assim como salas, a 80$ e 100$; na rua do Cattete n. 246.

ALUGA-SE um bom quarto, para um moço; na rua Dr. Correia Dutra n. 55, Cattete.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, em casa séria; na rua da Passagem n. 98.

ALUGA-SE em casa de um casal de todo respeito, um bom e grande quarto, com direito a cozinha e outras commodidades; aluga-se tambem uma sala por 30$; na rua José Mauricio n. 48, sobrado, antiga do Nuncio; e trata-se no mesmo, das 10 ás 2 horas.

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de um casal sem filhos, a um casal tambem sem filhos, a senhora só ou a um senhor de tratamento; na rua Gustavo Sampaio n. 74, Leme.

65$000

ALUGA-SE uma sala com duas sacadas, propria para alfaiate, escriptorio ou consultorio; na rua Acre n. 65, esquina da dos Ourives.

70$000

ALUGA-SE um esplendido quarto, com janela, gaz e banheiro, a um casal sem filhos ou senhor do commercio; em casa de familia; trata-se na rua do Areal n. 56, sobrado.

80$000

ALUGA-SE uma esplendida sala, espaçosa e limpa, bastante arejada; na rua Senador Candido Mendes numero 71, antiga de D. Luiza, Gloria.

ALUGA-SE uma boa sala, em casa de um casal sem filhos, a um casal tambem sem filhos, a senhora só ou a um senhor de tratamento; na rua Gustavo Sampaio n. 74, Leme.

ALUGA-SE uma grande sala, com duas janelas, só a moços muito sérios, em casa de familia de muito respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGA-SE uma sala de frente; no sobrado da rua dos Ourives n. 135, moderno, esquina da rua Larga.

ALUGA-SE á familia, ou pessoa séria, um commodo, com luz electrica; na rua General Camara n. 42, antigo, esquina da Avenida.

ALUGA-SE a casa n. 2, da travessa Capitão Senna, Praia Formosa; as chaves estão ao lado, e trata-se na Confeitaria Paschoal, com o Sr. Fernandes ou João.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto junto ou separado, a rapazes ou a casal; na rua Candido Mendes n. 71, Gloria, antiga de D. Luiza.

90$000

ALUGA-SE a casa da rua Torres Homem n. 155; trata-se no n. 157, casa n. 9, Villa Isabel.

100$000

ALUGA-SE, com pensão, um quarto muito arejado, em casa de familia respeitavel; na rua dos Arcos n. 39.

ALUGA-SE um commodo de frente, com pensão, em casa de familia seria; na rua Frei Caneca n. 47, sobrado.

ALUGA-SE uma casa, á rua Rufino de Almeida n. 57; as chaves estão na mesma rua n. 52, venda, e trata-se na rua Uruguayana n. 210, 2º andar.

ALUGA-SE a casa da travessa Dr. Araujo n. 60, com duas salas, dois quartos e quintal; esta travessa principia na rua do Mattoso; trata-se na rua General Camara n. 176.

ALUGA-SE uma boa sala, para escriptorio, com luz electrica e mais commodidades; no 1º andar do predio da rua da Alfandega n. 120, proximo á da Uruguayana.

ALUGA-SE uma sala muito clara; para escriptorio ou secção de engenharia ou grupo musical; na praça Tiradentes n. 43, sobrado, em casa de familia.

101$000

ALUGA-SE uma casa, com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; na rua Rufino de Almeida n. 57, casa n. 2; a chave está na mesma rua n. 52, venda, e trata-se na rua Theophilo Ottoni n. 94, com Lino; bonds do Aldeia Campista.

110$000

ALUGA-SE uma casa nova; falta só acabar a pintura; em Botafogo; informa-se na rua Andrade Pertence n. 41.

ALUGA-SE a esplendida casa numero 2, da avenida Esteves Netto, em Botafogo, na rua da Passagem numero 23, e trata-se na mesma rua n. 23.

120$000

ALUGA-SE, a dois moços decentes, uma sala; na avenida Gomes Freire n. 120, moderno.

ALUGA-SE uma linda sala de frente, no 2º andar do predio da rua das Marrecas n. 36; casa de familia.

ALUGA-SE o predio terreo da rua Dr. Rodrigo dos Santos n. 72; as chaves estão no n. 74, no Estacio de Sá.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma boa sala de frente; na rua do Passeio n. 110, largo da Lapa.

130$000

ALUGA-SE o bom chalet, com duas salas, tres quartos, boa cozinha, banheiro, tanque para lavagem, jardim com gradil e grande terreno; na rua Zeferino n. 128, e trata-se na mesma.

132$000

ALUGA-SE o predio da rua Gratidão n. 44, Muda da Tijuca, com tres quartos e duas salas; trata-se no numero 42.

ALUGA-SE uma casa, com dois quartos, duas salas, cozinha e outras commodidades necessarias á familia de tratamento; na rua Sara n. 51; trata-se na rua da Quitanda n. 83, sobrado, das 2 ás 4 horas da tarde, ou á rua de Sant'Anna n. 34.

150$000

ALUGA-SE a casa da travessa Ida n. 8, S. Christovão, com duas grandes salas, tres bons quartos, cozinha, banheiro, quintal e jardim na frente; trata-se na mesma.

160$000

ALUGA-SE uma boa casa, com duas salas, quatro quartos, cozinha e grande quintal; perto dos banhos de mar; na rua Correia Dutra n. 58.

ALUGA-SE uma boa casa; na rua Copacabana n. 994; para ver e tratar na mesma, das 11 ás 6 da tarde.

162$000

ALUGA-SE uma casa, com tres quartos, duas salas, cozinha e outras commodidades para familia de tratamento; na rua Visconde de Sapucahy n. 16; as chaves na venda do Sr. Bento; para tratar, na rua de Sant'Anna n. 34.

170$000

ALUGA-SE a boa casa da rua Bambina n. 137, Botafogo; está muito limpa; as chaves no n. 139; trata-se na rua do Rosario n. 101, sobrado, ou na rua Correia Dutra n. 3.

ALUGA-SE a metade do sobrado da rua General Camara n. 285, parte interior, tendo bastante agua e com installação electrica; póde servir para officina ou sociedade beneficente.

ALUGA-SE, na rua S. Francisco Xavier n. 729, um bom sobrado, com decentes e bons commodos para familia de tratamento, tendo bom terreno para horta, latadas de parreiras e tambem se faz contrato de todo o predio, que é proprio para negocio, achando-se ainda com armação; trata-se no mesmo, das 10 da manhã ás 3 da tarde; dessa hora em diante, trata-se na rua Goyaz n. 750, em frente á estação Dr. Frontin.

200$000

ALUGA-SE o esplendido predio da rua Alice n. 68, Laranjeiras, tendo commodos para familia de tratamento; na mesma, esquina, e trata-se na rua Sete de Setembro n. 171, tinturaria.

ALUGA-SE o sobrado da rua Frei Caneca n. 169.

ALUGA-SE uma boa casa, com tres quartos e mais dependencias; na rua Nossa Senhora de Copacabana numero 391, das 11 ás 5 horas da tarde.

ALUGA-SE, em Copacabana, á rua Furquim Werneck n. 9, uma casa completamente reformada, com tres quartos, duas salas, copa, bom banheiro e cozinha; as chaves estão no n. 7, onde se trata.

ALUGA-SE, em Copacabana, na rua João Francisco n. 8, uma casa, com tres quartos, duas salas, copa, banheiro esmaltado, etc.; as chaves estão na casa vizinha (lado da praia) onde se trata.

ALUGAM-SE duas esplendidas salas de frente, proprias para escriptorio ou casal respeitavel; na rua Visconde do Rio Branco n. 44, em frente á avenida Gomes Freire.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Domingos Ferreira n. 122, com tres quartos grandes, duas salas, cozinha, banheiro, agua em abundancia, etc.; as chaves estão na rua de Nossa Senhora de Copacabana n. 907; trata-se na rua Julio Roca n. 171, jardim da Fabrica das Chitas.

ALUGA-SE a casa da rua Furquim Werneck n. 11, em Copacabana; trata-se no n. 7, onde estão as chaves.

ALUGA-SE o sobrado n. 185, da rua Dr. Dias da Cruz, em frente a estação do Meyer, novo, com quatro quartos, quintal, etc.; trata-se na mesma rua n. 183, com o Dr. Ramos.

220$000

ALUGA-SE o predio da rua Santa Alexandrina n. 240, moderno; as chaves estão no armazem junto, e trata-se na rua Luiz de Camões numero 36.

230$000

ALUGA-SE uma boa casa; na rua de Santa Clara n. 36, Copacabana; informa-se no n. 29.

250$000

ALUGA-SE o predio da praia de Icarahy n. 35 A, com quatro quartos, duas salas e mais accessorios; trata-se na villa Amelia, da mesma praia, ou na rua da Assembléa n. 64, das 3 ás 4 horas, com o Dr. Camarão.

ALUGAM-SE, em casa de familia respeitavel, para casal ou cavalheiro de todo respeito, uma sala de frente e um quarto; na rua Benjamin Constant n. 141, Gloria.

ALUGA-SE uma confortavel sala de frente, a um casal, em casa de familia respeitavel e conhecida; na rua dos Arcos n. 30.

285$000

ALUGA-SE o magnifico predio á rua Marquez de Abrantes n. 201, sobrado, com accommodações para familia de tratamento, e bons á porta; as chaves estão no n. 205, loja, e trata-se na praia de Botafogo numero 186.

300$000

ALUGA-SE o bonito predio de construcção moderna, com boas accommodações para familia de tratamento; na rua Senador Vergueiro n. 237; as chaves estão na praia de Botafogo n. 218, onde se trata.

ALUGA-SE o sobrado da rua Nossa Senhora de Copacabana n. 600; as chaves estão na loja.

ALUGA-SE o magnifico predio numero 156, da rua Menna Barreto (parallela á dos Voluntarios), proprio para familia de tratamento, com quatro quartos, tres salas, grande porão habitavel e varanda ao lado; para ver e tratar no armazem D. Cesar, á rua Voluntarios da Patria n. 279.

350$000

ALUGA-SE a casa da rua Buarque de Macedo n. 25; trata-se na mesma.

ALUGA-SE a casa da rua Buarque n. 25, Cattete.

400$000

ALUGA-SE um 2º andar, para familia, com duas salas, cinco quartos, cozinha, despensa, banheiro e um bom terraço com tanque para lavar; tem installação de gaz e de electricidade; na rua Barão do Ladario n. 36; trata-se no 1º andar.

ALUGAM-SE uma esplendida sala e quartos de frente com ou sem mobilia, com boa pensão, diaria de 5$ a 7$, conforme o commodo, com asseio, conforto e hygiene em casa de uma familia de respeito; na travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

PRECISA-SE de uma pessoa para revelar chapas ou copiar em papel Bromure, que seja habilitada em uma ou outra coisa, na photographia Bastos Dias, á rua Gonçalves Dias n. 52, sobrado.

PRECISA-SE de uma ama secca, preferindo-se estrangeira; á rua General Polydoro n. 16.

CAFE' IDÉAL

Avisamos nossos amigos e freguezes que adquirimos umas torrações de café e que de segunda-feira, 9 do corrente em diante, estará normalizado o serviço de torração e entrega a domicilio do nosso "Café Idéal", e qualquer pedido ou reclamação que tenham a fazer pódem dirigir-se ao nosso escriptorio, á rua Conselheiro Saraiva n. 33, telephone central 346, onde estabelecemos provisoriamente nossa empacotação.
Rio de Janeiro, 6 de outubro de 1911 — PINTO & C.

LEILÃO DE PENHORES
19 DE OUTUBRO DE 1911
A. CAHEN & C.
4 RUA BARBARA DE ALVARENGA 4
22 MODERNO
ANTIGA LEOPOLDINA
Em frente ao Instituto Nacional de Musica

Tendo de fazer leilão em 19 do corrente, as 11 1/2 horas da manhã, de todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencidos, previnem aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a referida hora. Esta casa não tem filiaes.
Veuve Louis Leib & C.
SUCCESSORES.

PRECISA-SE de um casal, o marido para jardineiro e outros serviços e a mulher perita cozinheira de forno e fogão; na rua Correia de Sá n. 3, Santa Thereza.

PRECISA-SE de um lavador de pratos; na rua da Assembléa n. 65, restaurante.

PRECISA-SE de uma boa arrumadeira de quartos e copeira; na rua Condé de Lage n. 25, Lapa.

USEM só a homoeopathia Cruzeiro do Sul.

PERDEU-SE uma licença de uma carroça n. 2.294, pertencente a Vianna & Filhos e uma carta de exame de carroceiro de nome Casimiro Cortez, quem entregar á rua Barão de Mesquita n. 539 ou rua do Barro Vermelho n. 22, gratifica-se bem.

PAINA limpa, a 2$500 o kilo; na Casa Vermelha, largo de S. Domingos.

FOGEL transfere-se para o dia 14 do corrente.

USEM só a homoeopathia Cruzeiro do Sul.

Dinheiro dá-se sob hypothecas e alugueis de predios, mesmo que sejam dotaes, de orphãos, usofruto, que precisem de obras ou pagar impostos atrazados, heranças, inventarios, apolices, acções de bancos e companhias, com o Sr. Moraes Junior, rua do Rosario n. 129 sobrado, esquina da Avenida.

MODAS

Devidamente habilitada, confecciona vestidos, de passeio e bailé, costumes tailleur, lutos, "sorties de bal", etc.

Executa "toilettes" bordadas a ouro, prata, perolas, aço, sutache e pintura, pelos mais difficeis figurinos, garantindo a qualquer senhora dar-lhe a maxima elegancia.

Correspondendo-se com as principaes casas de modas de Paris, conhece os segredos de tornar uma dama "toujour bien mise distinguée".

Recebe directamente da Europa tecidos, guarnições e outros artigos de ultima moda; garante a maior pontualidade na entrega dos seus trabalhos e modicidade de preços.

ATELIER DE COSTURAS
— DE —
MLLE. ELISA DE GOUVEIA
120, RUA DO HOSPICIO, 120
(Em frente á praça Gonçalves Dias)

LEILÃO DE PENHORES
EM 17 DO CORRENTE
Guimarães & Sanseverino
TRAVESSA DO THEATRO N. 5
Antigo n. 1 C
E
1 A LUIZ DE CAMÕES 1 A
Das cautelas vencidas, podendo ser reformadas ou resgatadas até a vespera do leilão.

PRIVILEGIOS
LECLERC & C.°, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.°
Rua do Rosario n. 151
Antigo 119
RIO DE JANEIRO
Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

LEILÃO DE PENHORES
Em 10 de corrente
E. SAMUEL HOFFMANN & C.
13, TRAVESSA DO ROSARIO, 13
JOIAS
Podendo os Srs. mutuarios reformar ou resgatar suas cautelas até a hora de principiar o leilão.

O BOM FUMADOR não quer mais fumar outro
PAPEL DE CIGARROS
DO QUE O
Zig-Zag
BRAUNSTEIN frères
PARIS
Fornecedores do Estado Francez.
Fóra de Concurso LONDRES 1908
FUMADORES, EXIJAM
o Zig-Zag em todas as Tabacarias
Venda por atacado: Srs. BELLINGRODT & MEYER, 50, rua S. Pedro; José FRANCISCO CORREA & C., 76, rua da Assembléa, Rio de Janeiro.
e em todas as boas casas

MOVEIS

Vendem-se barato na officina e deposito

LEAO DE OURO

Camas de casados, escuras ou claras, de 30$ a	50$000
Ditas de solteiro, escuras ou claras, de 26$ a	45$000
Lavatorios com pedra a 50$ e	60$000
Toilettes, escuros ou claros de 100$ a	130$000
Commodas, escuras ou claras, 55$ a	65$000
Guarda vestidos, escuros ou claros, 80$ a	120$000
Guarda pratos, claros ou escuros, 110$ a	180$000
Guarda louças 50$	60$000
Mesas elasticas, 65$	70$000
Cadeiras de canella, 12	75$000
Cadeiras austriacas	110$000
Cadeiras de balanço	40$000
Grupos de sala, novo peças	140$000
Grupos de sala, estofados	180$000
Grupos de sala, austriacos	170$000
Colchões de 4$ a	12$000
Colchões de crina, 12$ a	30$000
Dormitorios, escuros ou claros, cinco peças, 380$ a	400$000

Grande sortimento de dormitorios, mobilias de sala de visitas, tapetes, apparelhos de "toilette". Toda a nossa fazenda é nova e de boa qualidade e não se vende uma coisa por outra nem se diz—"tinha mas acabou-se". E' ver para crer, no amigo do povo—Rua da Carioca n. 89, antigo n. 85 A, em frente ao largo do Rocio.

BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

FUNDADO EM 1858

CAPITAL 10.000:000$000 | Capital realizado 5.000:000$000

FUNDO DE RESERVA 5.026:890$960

MATRIZ: PORTO ALEGRE — FILIAES E AGENCIAS nas principaes praças do Estado do Rio Grande do Sul

RIO DE JANEIRO: RUA DA ALFANDEGA 21

DEPOSITOS POPULARES — CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Autorizado por decreto n. 7.783, de 31 de dezembro de 1909, do governo federal, o Banco abre contas correntes limitadas, desde a quantia de 50$000 com o deposito inicial minimo, até 5:000$000, abonando o juro de 4 1|2 % ao anno, capitalizado no fim de junho e dezembro.

Os depositantes poderão retirar até um conto de réis sem aviso prévio, se o prévio aviso, não podendo ser feitas retiradas ou depositos menores de 20$000.

Vinho fortificante, digestivo, tonico, reconstituinte, de gosto excellente, mais efficaz para as pessoas debilitadas do que os ferruginosos e as quinas. Conservado pelo methodo Pasteur. Receitado para as molestias de estomago, a chlorose, a anemia e para os convalescentes; este vinho é recommendado ás pessoas de idade, ás senhoras, aos moços e ás creanças.

AVISO MUITO IMPORTANTE. — O unico VINHO authentico de S. RAPHAEL, é unico que tem o direito de usar desse nome, o unico que é legitimo e mencionado no formulario do Professor BOUCHARDAT, é o dos Srs. CLEMENT & C.ia, de Valence (Drôme, França).

Cada garrafa traz a marca da União dos Fabricantes e no gargalo um medalhão annunciando o "CLETEAS".

As demais são falsificações grosseiras e perigosas.

UM SENHOR

que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar, gratuitamente, a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação, para o bem da humanidade, é consequencia de um voto. Dirigir-se por carta, ao Sr. C. D., caixa do correio 728.

SANTAL SALOLÉ LACROIX
Blennorrhagia Gonorrhéa
Molestias da BEXIGA e dos RINS
31, Rue Philippe-de-Girard
PARIS
Em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

FAREIS VÓS MESMOS

em vossas casas uma limonada purgativa, comprando na pharmacia um vidro de Pó Rogé. Aconselhamos a todas as pessoas que tiverem prisão de ventre que façam isto. Com effeito, o uso do Pó Rogé basta para fazer cessar immediatamente a mais pertinaz prisão de ventre, ao mesmo tempo que, por seu gosto muito agradavel, as senhoras e as crianças tomam-n'o com prazer. Em uma palavra, purga agradavelmente e rapidamente.

Por isso, a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar este medicamento para recommendal-o aos doentes, o que é muitissimo raro. Dissolve-se o conteúdo do vidro em ½ garrafa d'agua. Para as crianças basta a metade do vidro. O pó se dissolve por si só; bebe-se então. Se quizerem vender-lhes qualquer limonada purgativa em logar do Pó Rogé, desconfiem, é por interesse e, para evitar toda confusão, exijam que o envolucro vermelho do producto tenha o endereço do Laboratorio: Maison L. Frère, 19, rue Jacob, Paris. A' venda em todas as boas pharmacias.

BARCO

Vende-se um novo de madeira de primeira qualidade, pesando 22 toneladas; para ver e tratar no estaleiro do Justino, na rua de Santa Anna, em Nictheroy.

Além da sua acção calmante superior á da Cocaina, da qual não tem os inconvenientes, a STOVAÏNE possue a vantagem de contribuir poderosamente a combater as affecções locaes activando a circulação do sangue.

CINEMA
AVENIDA

MATINÉE — HOJE — SOIRÉE

GRANDIOSO PROGRAMMA EXTRAORDINARIO
(EM REPRISE)

A IDADE PERIGOSA
(800 metros)

Magnifico episodio da vida real, soberbamente desempenhado pelos insignes artistas do Theatro Real de Copenhague.

NORDISK-FILM.

O bombardeio do couraçado "Texas": Esplendido film natural, VITAGRAPH—Nova York

O amor primitivo: Victoria do amor sobre o interesse. BIOGRAPH — Nova York.

Um rapaz virtuoso: Irresistivel scena comica por MAX LINDER.

BREVEMENTE!!!

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

53 e 55 Rua Visconde do Rio Branco 53 e 55

Empreza Julio, Pragana & C.

Companhia de operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto actor ALMEIDA CRUZ, regente da orchestra, maestro COSTA JUNIOR

ANNA CLAVARY, Ismenia Matteos
DANILO, Tenor Almeida Cruz

HOJE ❖ HOJE

3 espectaculos 3

A's 7, 8.30 e 10 horas

17ª, 18ª e 19ª representações da opera-comica

A VIUVA ALEGRE

Mise-en-scène de Almeida Cruz

Grande corpo de côros

Scenarios novos de Jayme Silva e J. Santos, montados por Antonio Novellino.

Grandes effeitos de luz sob a direcção do electricista F. de Oliveira.

Os espectaculos começarão por sessão cinematographica com fitas novas.

A seguir — AMORES DE PRINCIPE.

CINEMA PATHE'

Empreza ARNALDO & C. — Avenida Central

HOJE — Films de successo em reprise — HOJE

SUCCESSO DA FABRICA ECLAIR

ZIGOMAR...

O romance folhetim de Leon Sazie — 1.000 metros em tres partes

O film artistico Pathé Frères

O MACACO DO PHOTOGRAPHO

A mimosa comedia da Vitagraph

Mudando de opinião

Amanhã — As ultimas novidades de Pathé Fréres

Amanhã — O ROUBO DA GIOCONDA

SUCCESSO — ACTUALIDADE

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62 — Empreza M. Pinto — Telephone 1937 — End. telegraphico IDEAL

Hoje — SUMPTUOSO PROGRAMMA EXTRAORDINARIO — Hoje

Constituido com sete films escolhidos entre os que mais successo têm obtido, dos fabricantes — Biograph, Eclair, Gaumont, Cines e Pathé

ORDEM DAS PROJECÇÕES

Quando as folhas cairem — Sentimental drama cujo protagonista foi desempenhado pela gentil menina Schiffner da troupe da ECLAIR.

Ambição de uma mulher — Tragedia romantica de empolgante entrecho — da fabrica CINES.

A sacrificada — Emocionante episodio dramatico de fina interpretação — Artistico trabalho de GAUMONT.

Rosalia e Emilia no theatro — Engraçada charge da casa Pathé — A sensibilidade levada ao extremo.

A cigana hespanhola — Historia dos amores infelizes de uma cigana, em que o sentimento de compaixão faz curar a alma homicida, de Biograph.

O filho de Locusta — Tragedia da antiga Roma. Film colorido de Gaumont.

Babylas herdou uma panthera — Film ultra comico de Pathé.

Brevemente — O grandioso film todo colorido com 1.000 metros, de Pathé — Notre Dame de Paris.

ESTA SEMANA — OS CENTAUROS PORTUGUEZES, film ainda superior ao da Cavallaria Portugueza que tanto successo obteve, trabalho da fabrica ECLAIR.

CINEMA-THEATRO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Avenida Central n. 154 — Empreza Paschoal Segreto

Companhia de operetas, vaudevilles, comedias, burletas, magicas e revistas. Direcção scenica do actor LEONARDO. Maestro director da orchestra; B. MUSSORUNGA.

HOJE — Segunda-feira, 9 de outubro de 1911 — HOJE

ESPECTACULOS FAMILIARES

Tres ultimas sessões — A's 7 horas, ás 8 3|4 e ás 10 1|2 horas da noite

EXITO ABSOLUTO

IRREVOGAVELMENTE

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Pela 84ª, 85ª e 86ª vezes, a magnifica burleta em tres actos e 10 quadros, do pranteado escriptor Arthur Azevedo, arreglo de O. D. E.

A CAPITAL FEDERAL

ORCHESTRA DE 12 PROFESSORES

LOLA..... Annita Campelli—BENVINDA (mulata), Esther Bergerat

O distincto actor LEONARDO — Um novo EUZEBIO uma das suas melhores creações.

PREÇOS DE CINEMA

A empreza previne ao respeitavel publico que enquanto não ficar prompta a archibancada da 2ª classe, os espectadores que comprarem entrada geral terão que assistir aos espectaculos de pé.

Musica! Flôres! Feérica illuminação!

Espectaculos da mais rigorosa moralidade, começando sempre por sessões de cinematographo com programma variado.

Rir! Rir! Rir!

AMANHÃ — A PRINCEZA DOS CAJUEIROS, opereta em 3 actos

CINEMA PARIS

50 PRAÇA TIRADENTES 50

Empreza Couto Pereira & C.

HOJE — Bellissimo programma extraordinario HOJE

O soberbo drama com 1.000 metros de extensão, dividido em duas partes

O VENDAVAL
OU
(A VINGANÇA DE UMA MULHER)

Magistral desempenho por parte dos artistas do theatro Constanzi, de Roma

O SUL DAS TERRAS DE TUNIS

Bellissimas paisagens naturaes dessa região africana, proximo a TRIPOLI, actualmente occupado pelo exercito italiano.

Ama-a — Mais um legitimo successo — magistral drama da vida real de Nordisk-Film

Mocidade e leviandade

O casamento de miss Maud — Magnifica charge de assumpto americano.

Espertezas do amor — Deliciosa comedia cheia de bom humor e de situações imprevistas.

AMANHÃ — Soberbo programma novo.

Empreza Paschoal Segreto | CINEMA THEATRO S. JOSE' | Praça Tiradentes

Companhia de operetas, vaudevilles, comedias, burletas, magicas e revistas, da qual faz parte a distincta artista brazileira CINIRA POLONIO — Direcção scenica do actor DOMINGOS BRAGA; director da orchestra maestro JOSÉ NUNES.

A mais completa victoria do theatro popular!

HOJE — Segunda-feira, 9 de outubro — HOJE

Espectaculos familiares, por sessões

Tres sessões — A's 7, ás 8 3|4 e ás 10 1|2 horas da noite

34ª, 35ª e 36ª representações da deliciosa opereta em tres actos, traducção do festejado escriptor brazileiro ARTHUR AZEVEDO, musica adaptada pelo maestro José Nunes

NINICHE

CINIRA POLONIO desempenha a protagonista, sem duvida um dos melhores typos de sua galeria artistica.

Grande successo de Alfredo Silva, no Conde de Corneski e de Astrubal Miranda, no Gregorio, o celebre banhista de senhoras.

Tomam, mais, parte Antonietta Olga, Luiza Lopes, Lola Tierra, Angelina Emerentina, J. Figueiredo, Pedroso, Castello Branco, Franklin d'Almeida, Machado, Tobias, Rodrigues, Barreto e o disciplinado corpo de ensemblistas.

Successo de gargalhadas do principio ao fim

Espectaculos da mais rigorosa moralidade, começando sempre por sessões cinematographicas, com programma novo e variado.

PREÇOS DE CINEMA

AMANHÃ, e todas as noites — NINICHE

THEATRO S. PEDRO

Empreza Moraes & C.

Companhia Christiano de Souza, da qual fazem parte os artistas Maria Falcão e Ferreira de Souza.

HOJE Segunda-feira, 9 HOJE

DE NOITE: A's 7 1|2, 8.50 e 10.20

ATTENÇÃO! Ultima semana do celebre vaudeville

RATO AZUL

Representado sem ponto

ESTA SEMANA — 1ª representação da comedia em tres actos, de Eduardo Garrido,

As surprezas do divorcio

QUINTA-FEIRA

RECITA DA MODA

CINEMA THEATRO SOBERANO

32 RUA DA CARIOCA 32

Nova companhia, sob a direcção do festejado actor comico brazileiro Affonso de Oliveira — Orchestra sob a direcção do habil maestro LUIZ PERRONE — 20 numeros de musica variada.

7ª, 8ª e 9ª representações da popular opereta em tres actos, musica do maestro ALVARENGA, arreglo de JOÃO SO'.

HOJE HOJE HOJE

O PERIQUITO

Periquito, D. Candelaria Couto; Liborio, Sr. Affonso de Oliveira; Lucas, Sr. A. Leitão; Carlos de Mello, Sr. João Lopes; Antonio de Vasconcellos, Sr. Ivo Lima; Tiburcio, Sr. Lisboa; Um official, Sr. Alvaro Dias; Outro official, Sr. Carlos Pereira; Outro official, Sr. Antonio Silva — Sebastiana, D. Estellita Leitão; Amelia, D. A. Negri; Ritinha, D. Alvina Santos; Branca, D. Dolores Lopes; Camilla, D. Cecilia Gomes; Uma educanda, D. Satyra; Outra educanda, D. Lola Agostini; Outra educanda, D. Flora Daria; Outra educanda, D. Carmen Silva.

Educandas, viajantes e soldados.

Scenarios novos do distincto scenographo J. MOURA, adereços de A. DIAS — Guarda roupa novo e riquissimo — Mise-en-scene de AFFONSO DE OLIVEIRA.

A empreza chama a attenção do publico para esta opereta que sobe á scena com todo o capricho de encenação — Desempenho irreprehensivel por todos os artistas.

A SEGUIR — O VIUVO ALEGRE — A SEGUIR.

THEATRO LYRICO

TOURNÉE
TITTA RUFFO

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Maestro ensaiador e director da orchestra commendador EDUARDO VITALE

HOJE — Segunda-feira, 9

5ª recita de assignatura — Estréa do 1º tenor Pinzaeci. A opera em quatro actos de Puccini

MADAME BUTTERFLY

Butterfly, Agostinelli; Suzuki, Pereira; Pinkerton, Pintucci; Scarpless, Badini; Bonzo, Bettoni; Nakodo, Bonfanti; Principe, Niola; Yakusidé, Bonfanti; Commissario, Lusardi; Ufficiale, Nascimbene; La madre, Arnell.

A'S 8 3|4.

AMANHÃ, 6ª e ultima recita de assignatura — Despedida da companhia com a opera

DON PASQUALE

Em que tomam parte os artistas Agostinelli, Bonci e Titta Ruffo.

Bilhetes á venda no "Jornal do Brazil".

Avenida Gomes Freire ns. 43 a 21 | CINEMA THEATRO RIO BRANCO | Empreza WILLIAM & C.

Grande companhia de operetas, magicas e revistas, sob a direcção do actor Antonio Serra — Regente da orchestra maestro Francisco Nunes

HOJE — 43ª, 44ª, e 45ª representações da opereta em tres actos, traducção e arranjo de O Itaguachães e M. Oliveira, musica de Sr. Allencourt, encenação do actor Antonio Serra — HOJE

O REINO DAS MULHERES

Scenarios deslumbrantes — Guarda-roupa completamente novo

Espectaculos por sessões, com films cinematographicos — sessões ás 7.30, 8.50 e 10.20.

ATTENÇÃO — Cadeiras numeradas, 1$500, 1ª classe, 1$000, 2ª classe, 500 réis.

As cadeiras numeradas poderão ser escolhidas na bilheteria, das 10 horas da manhã ás 6 da tarde. As crianças não pagam entrada.

A SEGUIR — A revista em tres actos, original do pranteado escriptor Dr. Moreira Sampaio, arreglo de Antonio Quintiliano

Nesta semana — Estréa do popularissimo actor Brandão e Carmen Ruiz.

CINEMA OUVIDOR

HOJE — O mais extraordinario programma até hoje apresentado — HOJE

PRIMEIRA PARTE

A INDUSTRIA DA SARDINHA

Bella fita do natural de LUBIN

SEGUNDA PARTE

A VERTIGEM

Drama de Urban Gad interpretado pela Sra. Asta Nilsen, do Theatro Real de Copenhague, superior trabalho cinematographico dividido em quatro partes, que a nossa casa teve a primazia de o apresentar ao respeitavel publico

TERCEIRA PARTE

AIDA

Scenas da opera apresentadas com o maior brilho, a par de uma interpretação e encenação sublime pela applaudida fabrica americana Edison

QUARTA PARTE

A SOGRA DO VAQUEIRO A CAVALLO

Comedia hilariante da reputada Essanay

AMANHÃ:

Sublime programma novo com as ultimas novidades americanas

THEATRO CARLOS GOMES

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO — Companhia LUCILIA PERES

HOJE — PROGRAMMA NOVO — HOJE

3 sessões 3 — A's 7, ás 8 3|4 e ás 10 horas

ESPECTACULOS PARA FAMILIAS — GENERO GRAND GUIGNOL

2 PEÇAS EM CADA SESSÃO 2

A peça de grande successo no theatro Grand Guignol, de Paris, original de Barrè Cnarande, traducção de Alvaro Peres

A casa maldita

LA MAISON SANTÉE

PERSONAGENS — GENOVEVA, Lucilia Péres; Fulbert, Barbosa; o procurador, Ramos; Avenel, Nazareth; Ravan, Bragança; Mme. Avenel, Luiza de Oliveira; Mme. Ravan, Angela Dias.

Nos arredores de Paris! Actualidade.

Mise-en-scene de Alvaro Péres.

A engraçadissima farça, traducção de O. Itagachães

UMA NOITE DELICIOSA?!!!

Tomam parte os artistas: Luiza de Oliveira, H. Machado, Luiza Nazareth e Marzullo.

Esta semana: a engraçadissima comedia em tres actos, de Arthur Azevedo e Moraes Sampaio,

O GENRO DE MUITAS SOGRAS

Para estréa dos artistas Gabriella Montani, João Colás, Joaquina Velez e Mathilde Carneiro.

EM ENSAIOS: A BISBILHOTEIRA, do repertorio do theatro D. Amelia, de Lisboa; A RONDA (Passa la ronda); POR CAUSA DA CHUVA! A GUILHOTINA! A ULTIMA TORTURA!

Os espectaculos desta companhia começam sempre por sessões cinematographicas. Bilhetes á venda na bilheteria do theatro, das 10 horas da manhã em diante.